

O TURISMO NO RIO PARAGUAI EM CÁCERES, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL

STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRÉ

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais para obtenção do título de Mestre.

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2012**

STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRÉ

**O TURISMO NO RIO PARAGUAI EM CÁCERES, PANTANAL MATO-
GROSSENSE, BRASIL**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado de Mato Grosso, como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Strictu Sensu em Ciências Ambientais para obtenção do título de Mestre.

Orientadora: Profa. Dra. Carolina Joana da Silva

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2012**

STEPHANNI GABRIELLA SILVA SUDRÉ

O TURISMO NO RIO PARAGUAI EM CÁCERES, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL

Essa dissertação foi julgada e aprovada como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Cáceres/MT, 30 de Março de 2012.

Banca examinadora

Prof. Dr. Luiz da Rosa Garcia Neto
Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT
Programa de Pós-graduação em Geografia

Profa. Dra. Sandra Mara Alves da Silva Neves
Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
Programa de Pós-graduação em Ambiente e Sistemas de Produção Agrícola

Profa. Dra. Carolina Joana da Silva
Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT
Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) (Orientadora)

**CÁCERES
MATO GROSSO, BRASIL
2012**

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação a todos da minha FAMÍLIA que sempre me estimularam e apoiaram em mais essa fase da vida, que com muita sabedoria, discernimento, bom senso e dedicação estiveram ao meu lado me encorajando nas horas difíceis e me aplaudindo nos momentos de glória. Obrigada a todos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus.

Ao apoio da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior pela concessão de bolsa de estudo.

A Universidade do Estado de Mato Grosso que sempre me oportunizou e deu suporte a esta pesquisa, e a todos seus servidores, em especial aos que compõe a equipe da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, e seus servidores especialmente aos compõem o CELBE – Centro de Pesquisa em Etnobiologia, Limnologia e Biodiversidade do Pantanal.

E a todos docentes e discentes do Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais pela colaboração a este trabalho e pela determinação de cada uma para o avanço da Ciência.

À professora Dra. Carolina Joana da Silva, que me orientou no âmbito acadêmico e para a vida, que transcendeu seu papel e se fez mestre, aconselhadora e exemplo de vida.

À acepção divina na Terra personificada na família, de maneira particular ao meu esposo Jefferson Garcia Silva e demais familiares, Odete, Raimundo, Dalva, Valéria, Lydiane, Wendy, Jânio, José Campos, Neuza, Wendell, Gilmar, Pietro, Maria Eduarda, Mateus, Marina e Fausto e especialmente a minha Mãe Sueli, meu Pai Weiman e irmão Weiman Júnior.

Às minhas amigas, queridas: Roberta, Raquel, Carla, Anapaula, Maristela e Milena que me inspiraram e motivaram a estudar e dedicar a minha vida a academia.

E devo citar as muitas cooperações que tive como a de Cristiane Façanha, Maria Auxiliadora, Patrícia Nápoles (REDE BIONORTE), Sandra Neves (UNEMAT), Heitor Medeiros (UNEMAT) e Rodolfo Curvo (IFMT), assim como não poderia esquecer de agradecer imensamente aos informantes desta pesquisa. E por fim agradeço profundamente a todos que de qualquer maneira tiveram comigo nestes momentos de intenso aprendizado.

ÍNDICE

DEDICATÓRIA.....	4
AGRADECIMENTOS	5
LISTA DE SIGLAS	8
LISTA DE TABELAS	10
LISTA DE FIGURAS	11
RESUMO.....	13
INTRODUÇÃO GERAL	15
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18
RESUMO.....	19
ABSTRACT	20
1 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DOS BARCOS-HOTÉIS DE CÁCERES, NO RIO PARAGUAI, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.	21
1.1 INTRODUÇÃO	21
1.2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	23
1.2.1 Área de estudo	23
1.2.2 Procedimentos Metodológicos	25
1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	28
1.3.1. O turismo.....	28
1.3.2 Os empreendimentos	30
1.3.3 Os empreendedores.....	36
1.3.4 As viagens.....	39
1.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	69
RESUMO.....	73
ABSTRACT	74
2 - REDE SOCIAL DOS COMANDANTES DE BARCO-HOTEL NO RIO PARAGUAI EM CÁCERES-MT, NO PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.....	75
2.1 INTRODUÇÃO	75

2.2 METODOLOGIA.....	77
2.2.1 Área de estudo	77
2.2.2 Procedimentos Metodológicos	80
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	85
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	94
RESUMO.....	98
ABSTRACT	99
3 – SISTEMATIZAÇÃO DOS LUGARES DE UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DOS BARCOS-HOTÉIS DO RIO PARAGUAI EM CÁCERES-MT, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.....	100
3.1 INTRODUÇÃO	100
3.2 METODOLOGIA.....	102
3.2.1 Área de estudo	102
3.2.2 Procedimentos Metodológicos	104
3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	106
3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	141
3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	144
CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS.....	148
APÊNDICE A.....	151
ANEXO A	152

LISTA DE SIGLAS

APPEC – Associações de Pescadores Profissionais de Cáceres.....	109
ARS – Análise de Rede Social.....	82
ASATEC – Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres-MT.....	50
ASTAC – Associação de Trabalhadores Aquaviários de Cáceres.....	109
BAP – Bacia do Alto Paraguai.....	147
CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior.....	108
CELBE – Centro de Pesquisa de Limnologia, Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal.....	108
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.....	78
COMTUR – Conselho Municipal de Turismo.....	50
EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.....	54
FAPEMAT – Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de Mato Grosso.....	108
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.....	31
ICMBio – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.....	51
IBAMA – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis.....	24
EMBRATUR – Empresa Brasileiro de Turismo.....	24
ECOPANTANAL - Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais.....	17
IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.....	120
MinTur – Ministério do Turismo.....	109
ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária.....	109
MMA – Ministério do Meio Ambiente.....	102
NBR – Norma Brasileira.....	46
OMT – Organização Mundial do Turismo.....	23
ONG – Organização Não-Governamental.....	52
PNP – Parque Nacional do Pantanal.....	17
PCBAP – Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai.....	136

PNDPA – Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora.....	24
SEMA/MT – Secretaria de Estado de Meio Ambiente de Mato Grosso.....	130
SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento e Desenvolvimento Econômico de Mato Grosso.....	78
SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação.....	109
SNA – Social Network Analysis.....	77
UH – Unidades Habitacionais.....	34
UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso.....	14
WWF – World Wide Fund for Nature.....	102

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Empregos gerados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	29
Tabela 2: Barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	31
Tabela 3: Estrutura dos barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	34
Tabela 4: Perfil dos informantes entrevistados.....	36
Tabela 5: Informações sobre os sites dos barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	43
Tabela 6: Sistema de busca virtual na base de dados Google.....	44
Tabela 7: Região de origem dos turistas.....	47
Tabela 8: Faixa etária dos comandantes de Barcos-hotéis em Cáceres-MT....	85
Tabela 9: Tempo de serviço como comandantes de Barcos-hotéis em Cáceres-MT.....	86
Tabela 10: Interações dos atores.....	87
Tabela 11: Grau de Centralidade dos Atores.....	89
Tabela 12: Grau de intermediações dos atores.....	90
Tabela 13: Cronograma anual de atividades dos Comandantes de barcos-hotéis.....	107
Tabela 14: Locais visitados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Comandantes.....	117
Tabela 15: Locais utilizados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos piloteiros.....	120
Tabela 16: Formas de uso dos locais pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos comandantes.....	125
Tabela 17: Forma de uso dos locais pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos piloteiros.....	127
Tabela 18: Locais de potencial de uso os turístico.....	132
Tabela 19: Locais não empregados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Comandantes.....	134
Tabela 20: Locais não empregados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Piloteiros.....	135
Tabela 21: Distância dos locais utilizados para o turismo pelos Barcos-hotéis.....	138

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização da área de estudo, o rio Paraguai, no Município de Cáceres-MT.....	24
Figura 2: Barcos-hotéis ancorados a margem esquerda do rio Paraguai na cidade de Cáceres-MT.....	32
Figuras 3 (a, b, c, d): Barcos Hotéis a margem do rio Paraguai.....	33
Figuras 4 (a, b, c): UH's dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.....	34
Figuras 5 (a, b, c): Espaços internos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.....	35
Figuras 6 (a, b, c): Espaços externos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.....	35
Figuras 7: Meios de divulgação dos pacotes dos barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	42
Figura 8 (a, b): Distribuição dos peixes pelos turistas no desembarque do barco-hotel.....	55
Figura 9: Elementos básicos de uma Rede Social de exemplo hipotético.....	82
Figura 10: Elaboração da Matriz da Rede na plataforma do software UCINET, versão 6.357.....	84
Figura 11: Matriz com os dados da Rede na plataforma do software UCINET versão 6.357.....	84
Figura 12: Rede social dos comandantes dos Barco-hotéis de Cáceres-MT, Pantanal.....	88
Figura 13: Elos do Ator Central (A12).....	92
Figura 14: Participações do segmento do turismo na oficina.....	108
Figura 15: Organograma do setor de turismo de pesca de Cáceres-MT.....	109
Figura 16: Equipe de trabalho do Barco-Hotel Lendas do Pantanal.....	110
Figura 17: Perfil dos Piloteiros de barcos-hotéis de Cáceres – MT.....	112

Figura 18: Perfil dos Comandantes de barcos-hotéis de Cáceres - MT.....	112
Figura 19: Mapa de indicação dos locais mais visitados no rio Paraguai pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT.....	116
Figuras 20 (a, b, c): Ponto turístico de observação e pesca chamado Morro Pelado, Cáceres-MT.....	117
Figura 21: Fazenda Descalvados, Cáceres-MT.....	118
Figura 22: Ilustração referente categoria de Pesca Esportiva realizada no Pantanal, Cáceres - MT.....	123
Figura 23: Ilustração referente da categoria da Biodiversidade do Pantanal, Cáceres - MT.....	123
Figura 24: Ilustração referente à categoria da Lazer, Cáceres - MT.....	123
Figura 25: Ilustração referente à categoria Paisagem do Pantanal, Cáceres – MT.....	124
Figura 26: Ilustração referente à categoria Histórico o Pantanal-MT.....	124
Figura 27: Ilustração referente a categoria dos Patrimônios históricos do Pantanal as Fazendas e o mapa dos sítios arqueológicos de Cáceres-MT.....	124
Figura 28: Ilustração da estrutura hoteleira nos percursos dos roteiros fluviais do Pantanal, Cáceres-MT.....	125
Figura 29: Locais de potencial de visitaçã.....	133

RESUMO

SUDRÉ, S. G. S. **O turismo no rio Paraguai em Cáceres, Pantanal Mato-Grossense, Brasil.** 2012. 152 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2012.¹

O rio Paraguai no Pantanal Mato-grossense em Cáceres apresenta-se como uma localidade com potencial para diversas atividades econômicas, nos últimos anos últimos anos veio se consolidando o turismo por meio da pesca esportiva. O objetivo deste estudo foi caracterizar o turismo realizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT no rio Paraguai, Pantanal Mato-grossense, que se apresenta como um relevante equipamento turístico hoteleiro na região. Utilizou-se a pesquisa qualitativa, com a execução de entrevistas semiestruturadas e observação; e quantitativa através da análise de rede social. Os resultados apontaram que há 15 barcos-hotéis registrados na Agência da Marinha em Cáceres-MT, os quais apresentam condições satisfatórias para recepção da demanda turística atuais, com a exigência de melhorias para os próximos anos. A atividade turística por estes empreendimentos contempla 10 empregos diretos e 14 indiretos, cujos principais servidores são os piloteiros e comandantes. Estes adquiriram experiências cotidianas que agregam conhecimentos diversos sobre o rio Paraguai. A análise da rede social dos comandantes contemplou 16 pessoas, os quais representam um segmento informalmente organizado e de grande importância para a permanência da atividade turística dos barcos-hotéis. Os comandantes da rede social citaram 58 locais e os piloteiros 70 que utilizam no do rio Paraguai, que representam os principais pontos de pesca da região. A pesquisa evidenciou que a atividade turística apresenta deficiência no planejamento e ausência de políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento do turismo local, o que reflete no direcionamento desta atividade. A integração de políticas públicas, planejamento das organizações sociais e empreendimentos particulares podem estruturar um arranjo produtivo local que contemple a dimensão da sustentabilidade ambiental do turismo.

Palavra-chave: atores sociais, barco hotel, sustentabilidade ambiental.

¹ Comitê orientador: Orientadora - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

ABSTRACT

SUDRÉ, S. G. S. **Tourism in Cáceres in the Paraguay River, Pantanal of Mato Grosso, Brazil.** Cáceres: UNEMAT, 2012. 152 p. (Dissertation – MSc in Environmental Sciences)²

The Paraguay River in the Pantanal in Cáceres presents itself as a potential location for various economic activities in recent years has been consolidated recent years tourism through sport fishing. This study was conducted by characterizing tourism boats Hotels Cáceres-MT in the river Paraguay, Pantanal, which presents itself as an important tourist hotel equipment in the region. We used qualitative research, with the implementation of structured interviews and observation, and quantitative analysis through the social network. The results showed that there are 15 boats registered at hotels in Cáceres Agency Marine-MT, which present good conditions for receipt of current tourist demand, a demand for improvements in the coming years. Tourist activity in these projects includes 10 direct and 14 indirect jobs, the main servers are the pilots and commanders. These everyday experiences gained many skills that add on the Paraguay River. The social network analysis of the commanders included 16 people, which represent a segment informally organized and of great importance to the permanence of the boats of tourism-hotels. Commanders cited social networking sites 58 and 70 pilots who use the river Paraguay, which represent the main fishing spots in the region. The research showed that tourism has a deficiency in the planning and lack of public policies that encourage the development of local tourism, which reflects the direction of this activity. The integration of public policy, planning, social organizations and private enterprises can structure a local productive arrangement that includes the dimension of the environmental sustainability of tourism.

Keyword social: stakeholders, boat-hotel, environmental sustainability.

² Committee Advisor: Advisor - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

INTRODUÇÃO GERAL

O turismo, enquanto atividade humana envolve o deslocamento de pessoas para as localidades denominadas destinos turísticos devido às atrações disponíveis naquele espaço (oferta turística), sejam elas culturais ou naturais (BENI, 2003; BUENO, 2007).

As modalidades de turismo na natureza vêm sendo realizada em regiões de extraordinária beleza, importância ecológica e fragilidade, com capacidade de atrair, movimentar e estimular turistas, elevando a preocupação com o planejamento turístico. Os problemas ambientais gerados pelo modo de como se constitui a atividade turística trazem a estas regiões ameaças à disponibilidade de elementos naturais, por conseguinte a duração da própria atividade.

A transformação dos atributos naturais em atrativos, de modo a constituírem roteiros e produtos turísticos, utiliza a segmentação como estratégia mercadológica. Para tanto, são necessárias medidas que visem à estruturação, o desenvolvimento, à promoção e à comercialização adequadas à singularidade de cada segmento e de cada região turística. A pesca e o turismo são duas vocações do Brasil que podem ser potencializados se trabalhados conjuntamente, haja vista a dimensão territorial, extensão costeira e hídrica e a diversidade de ictiofauna do País (BRASIL, 2008).

Esta pesquisa constitui-se da reflexão compreendida na complexidade da relação entre os elementos sociais, econômicos e políticos que envolvem a atividade turística, e que atualmente engloba a dimensão ambiental. A identidade turística de cada lugar é formada por estes fatores, que compõe e integram os roteiros, e estão sujeitos aos riscos socioambientais, e devem ser avaliados e monitorados no contexto da sustentabilidade ambiental. E observou-se a necessidade de se estudar o turismo no rio Paraguai em Cáceres no Pantanal Brasileiro. A percepção de se buscar novas alternativas de menor impacto na utilização turística dos elementos da paisagem pantaneira para além do segmento do turismo de pesca, que é consolidado pelos barcos-hotéis da região, influenciou a escolha deste tema para pesquisa.

Os segmentos turísticos podem ser estabelecidos a partir dos elementos de identidade da oferta e também das características e variáveis da demanda. No que se refere à oferta no rio Paraguai em Cáceres-MT, o turismo tem privilegiado sua diversidade biológica conhecida internacionalmente, como o ambiente perfeito para pesca esportiva. Segundo Da Silva e Silva (1995) o Pantanal Mato-grossense além de estoque pesqueiro abrangente tem beleza única em suas águas, áreas inundáveis e riqueza biológica.

O turismo de pesca no rio Paraguai vem sendo realizado principalmente através de cruzeiros fluviais pelos barcos-hotéis fixados na região, que aumentam o fluxo turístico e motivam turistas de diferentes origens para realizarem atividades turísticas na região.

Nesta pesquisa objetivou-se caracterizar o equipamento turístico importante na região, os barcos-hotéis de Cáceres-MT no rio Paraguai, no Pantanal Mato-grossense, e para isso distinguir o turismo realizado pelos por meio, sua descrição estrutural e operacionalização dos barcos-hotéis; e da rede social do grupo de comandantes e identificação dos locais utilizados nos roteiros turísticos.

Os empreendimentos hoteleiros fluviais no rio Paraguai em Cáceres-MT foram apresentados neste trabalho no *Capítulo 1*, que o descreve no contexto do turismo de pesca aqui realizada, em busca de entender a operação e gestão dos seus pacotes e estrutura turística. Os seus administradores e colaboradores são citados amplamente como informantes deste capítulo. E foi observada uma relação entre o turismo e a pressão ambiental, por dedicarem suas ferramentas de organização, planejamento e execução das atividades quase que exclusivamente para o segmento da pesca.

Os atores sociais deste segmento em Cáceres são vários: empreendedores dos barcos-hotéis, que acumulam competências variadas; os trabalhadores tripulantes, equipes formadas basicamente por gerente, cozinheiros, taifeiros, garçons, camareiros, guias de pesca, mecânicos, pilotos e os comandantes de embarcação.

No *Capítulo 2* foi abordado os comandantes, mestres do rio Paraguai, que levam os turistas ao encontro com seus dias de entretenimento,

de sonhos e expectativas para essas viagens. Eles são trabalhadores de sabedoria inerente a quem vive o cotidiano das águas, e de quem observa lentamente, no ritmo das águas e profundamente a paisagem do Pantanal. Entendem, comportam-se e adaptam-se segundo as mudanças das águas pantaneiras de cheia-enchente-vazante-estiagem. A necessidade de conhecer este grupo como uma oportunidade de conhecer o turismo de pesca realizado pelas embarcações, estruturas hoteleiras na perspectiva destes informantes.

O *Capítulo 3* dedica-se a identificação e caracterização dos locais utilizados para o turismo rio Paraguai, estes conhecimentos são difundidos entre os trabalhadores nas equipes de cada barco.

Este estudo complementa a experiência realizada com comunidades pantaneiras nas proximidades do Parque Nacional do Pantanal (PNP) e da Barra do São Lourenço e do Amolar, concernente ao turismo de base comunitária. O Projeto “Ecoturismo participativo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”, elaborado e executado pelo Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais – ECOPANTANAL teve como iniciativa desenvolver atividade turística no Parque Nacional do Pantanal com a inclusão destas comunidades. Nesta atividade também está contemplado os barcos-hotéis de Cáceres-MT, Corumbá-MS e Poconé-MT, os quais estão sendo estimulados para desenvolver roteiros que abrangem esta região. A perspectiva do projeto é de incentivar os barcos-hotéis a utilizar membros destas comunidades como guias de turismo no parque, orientados pelo projeto para conduzir turistas trazidos pelos barcos-hotéis, e participar na interpretação ambiental.

A pesquisa utilizou-se de métodos qualitativos e quantitativos de coleta de dados e análise, com base nos pressupostos teóricos e conceituais no turismo e nas características do bioma pantaneiro. Os resultados apontam para a necessidade de mudanças nas políticas, no sistema organizacional de gestão e planejamento dos empreendimentos turísticos, que deverão assegurar formas de intervenções integradas visando à adoção de códigos de condutas, diretrizes e promoção de formas alternativas de turismo condizentes com aquelas estabelecidas pela Conferência Mundial de Turismo Sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 515p.

BRASIL. **Turismo de pesca: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. Brasília: Ministério do Turismo. 2008. 52 p.

BUENO, F. P. Educação ambiental aplicada ao Ecoturismo nas Unidades de Conservação do Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina. In: I Encontro Interdisciplinar De Ecoturismo Em Unidades De Conservação E I Congresso Nacional De Ecoturismo, 2007, Itatiaia, **Anais**, 2007.

DA SILVA, C. J.; SILVA, J. F. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB/USP, 1995. 247 p.

RESUMO

SUDRÉ, S. G. S. **Caracterização do turismo dos barcos-hotéis de Cáceres, no rio Paraguai, Pantanal Mato-Grossense, Brasil.** 2012. p. 19-72. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2012.³

O estudo abordado nesta pesquisa teve como objetivo caracterizar o turismo de pesca realizada no rio Paraguai pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, em busca do entendimento da operação e gestão dos pacotes e estrutura destes roteiros. A pesquisa utilizou de métodos qualitativos de coleta e análises de dados: entrevista semiestruturada e observação. Os resultados mostraram que os barcos-hotéis formam estruturas importantes para o turismo na região, com grande potencial de diversificação nos segmentos turísticos além da pesca esportiva. O turismo de pesca no rio Paraguai apresenta em condições favoráveis, fomentada pelos barcos-hotéis que movimenta uma demanda de turistas de origens diversas. A riqueza biológica do Pantanal também é fator de atratividade, pois durante as viagens são organizadas atividades para a observação da fauna e flora pantaneira, e patrimônios culturais locais. Nesta pesquisa foi observada que atividades realizadas pelo turismo no rio Paraguai não condizem com práticas adequadas para sua sustentabilidade, acentuando a fragilidade deste Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade.

Palavra-chave: turismo, barco-hotel, rio Paraguai.

³ Comitê orientador: Orientadora - Carolina Joana da Silva, UNEMAT

ABSTRACT

SUDRÉ, S. G. S. **Characterization of tourism of boats-hotels in Cáceres, Paraguay River, Pantanal Mato-Grossense, Brazil.** Cáceres: UNEMAT, 2012. 21-75 p. (Dissertation – MSc in Environmental Sciences)⁴.

The study addressed in this research aimed to characterize the fishing tourism held in Paraguay River by boats-hotels Cáceres-MT, in search of understanding of the operation and management of packages and structure of these routes. The research used qualitative methods of data collection and analysis: semi-structured interview and observation. The results showed that the boats-hotels are important structures for tourism in the region, with great potential for diversification in tourist segments in addition to sport fishing. Fishing tourism in rio Paraguay provides favourable conditions, fostered by the boats-hotels that moves a demand of tourists from various origins. The biological wealth of the Pantanal is also attractiveness factor, because during the trips are organized activities for the observation of the Pantanal's flora and fauna, and local cultural heritage monuments. This survey was observed that activities by tourism in Paraguay river do not match with best practices for its sustainability, accentuating the frailty of this Natural and Cultural heritage of humanity.

Keyword: tourism, boat-hotel, Paraguay river.

⁴ Committee Advisor: Advisor - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

1 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DOS BARCOS-HOTÉIS DE CÁCERES, NO RIO PARAGUAI, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.

“A política do Mato Grosso não é voltada para o turismo, não tem nada para o turismo, eles preocupam em plantar soja, derrubar e queimar” (informante).

1.1 INTRODUÇÃO

A oferta turística são elementos ou bens, seja da natureza ou do legado histórico-cultural, artificial, arquitetônicos, e suas diversificações se dão pelas tendências da demanda, que entre outros fatores, ocasiona a expansão do mercado, o surgimento e a consolidação de variados segmentos turísticos. A constituição do mercado turístico é estabelecida pelo conjunto de consumidores de turismo e pela totalidade de oferta de produtos. A segmentação, nesse caso, é entendida como uma forma de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado (BRASIL, 2008b; BENI, 2003).

As atividades turísticas podem ser estabelecidas a partir da identidade local e também dos atributos e variáveis da oferta e demanda. No Brasil a oferta apresenta recursos diversificados que, aliados à capacidade criadora do povo brasileiro, possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências que definem tipos de turismo – Ecoturismo, Turismo Cultural, Turismo Rural, Turismo de Aventura e tantos outros (BRASIL, 2008a; BENI, 2003; KOTLER, 2009; VAZ, 1999).

As mudanças do uso dos recursos naturais para formar atrativos, de maneira que possibilitem a estruturação de roteiros e produtos turísticos, utiliza a segmentação como estratégia principal. Para tanto, são necessárias medidas que visem à organização, o desenvolvimento, agenciamento, divulgação e à comercialização adequada à singularidade de cada segmento e de cada região turística (BRASIL, 2008b).

O turismo no Brasil é uma atividade econômica importante em várias regiões. Com cinco milhões de visitantes estrangeiros, o Brasil é o principal destino do mercado turístico internacional na América do Sul (INSTITUTO ECOBRASIL, 2009).

A partir do entendimento de que o turismo constitui um importante setor para alavancar o crescimento econômico, essa atividade vem sendo considerada pela sociedade brasileira, com capacidade de traduzir e divulgar sua imensa riqueza natural, étnica e cultural, bem como sua capacidade empreendedora em efetivo instrumento de geração de emprego e renda.

O Plano de Regionalização do Turismo foi criado pelo governo federal, para que agrupem municípios com características de ofertas turísticas semelhantes, desenvolvendo um turismo integrado de visitação as regiões do país. Esta diretriz operacional centra em questões apontadas pela Organização Mundial do Turismo (OMT) na ampliação e diversificação da oferta turística (BRASIL, 2008a).

O turismo compreende o movimento de pessoas às localidades para destinos com as motivações particularmente ligadas à conduta humana, e as atrações disponíveis naquele espaço (oferta turística), sejam elas culturais ou naturais (BUENO, 2007).

A oferta turística foi definida como o conjunto de recursos naturais e culturais, que compõe a matéria prima da atividade turística porque, verdadeiramente são esses recursos que provocam o fluxo de turistas (BENI, 2003). Os turistas procuram ambientes diferentes daquele em que vive, e geralmente quanto mais natural e preservado for, mais atraente se torna (RODRIGUES, 2001). Desse modo, o turismo configura-se em:

“um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm inúmeros fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica e científica, que ditam a escolha dos destinos. E os objetivos são muitos, desde a realização de um sonhos, desejos, imaginação projetiva, enriquecimento existencial, histórico-humanístico, profissional e expansão de negócios” (BENI, 2003).

O Brasil devido a sua diversidade biológica e cultural, a pesca e o turismo se apresentam como vocações efetivas, e podem ser maximizadas pela “dimensão territorial, extensão costeira e hídrica e a diversidade de ictiofauna do País” (BRASIL, 2008b).

A pesca amadora com finalidade de lazer surgiu em relatos no Brasil em meados do século XX, e apenas a partir de 1998 identificou seu potencial no País e apresentou-se oficialmente como um segmento turístico, com o incentivo do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA, executado pelo Ministério do Meio Ambiente/Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e pelo Ministério do Esporte e Turismo/Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (BRASIL, 2008b).

A formação conceitual do Turismo de Pesca fundamentou-se em dois aspectos, os movimentos turísticos que ocorrem em territórios específicos, em razão da presença de espécimes singulares de peixes; e o perfil do turista de pesca, em função de sua motivação caracterizada pelo usufruto dos recursos naturais, de acordo com as peculiaridades das duas atividades – pesca e turismo – e com as legislações que as regem (BRASIL, 2008b).

O Ministério do Turismo considera de suma importância à orientação no desenvolvimento desse tipo de turismo, com informações conceituais, técnicas e institucionais que possam direcionar as ações de planejamento, gestão e promoção, facilitar e colaborar na tomada de decisões para a estruturação e operacionalização dos produtos de Turismo de Pesca no Brasil. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo caracterizar o turismo de pesca realizada no rio Paraguai pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, usando a obtenção do entendimento da operação e gestão dos pacotes e estrutura destes roteiros.

1.2 MATERIAIS E MÉTODOS

1.2.1 Área de estudo

A área de estudo apresentado na Figura 1, que foi elaborado pelos pesquisadores do Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso – LABGEOUNEMAT, que corresponde ao segmento do rio Paraguai contido no município de Cáceres, compreendido no quadrante das

coordenadas: Latitude 1 - 16 01'54, 7" Sul ; Latitude 2 – 17° 27'2, 9" Sul e
 Longitude 1 – 57° 57'50, 9" Oeste; Longitude 2 – 57° 19'14, 2" Oeste.

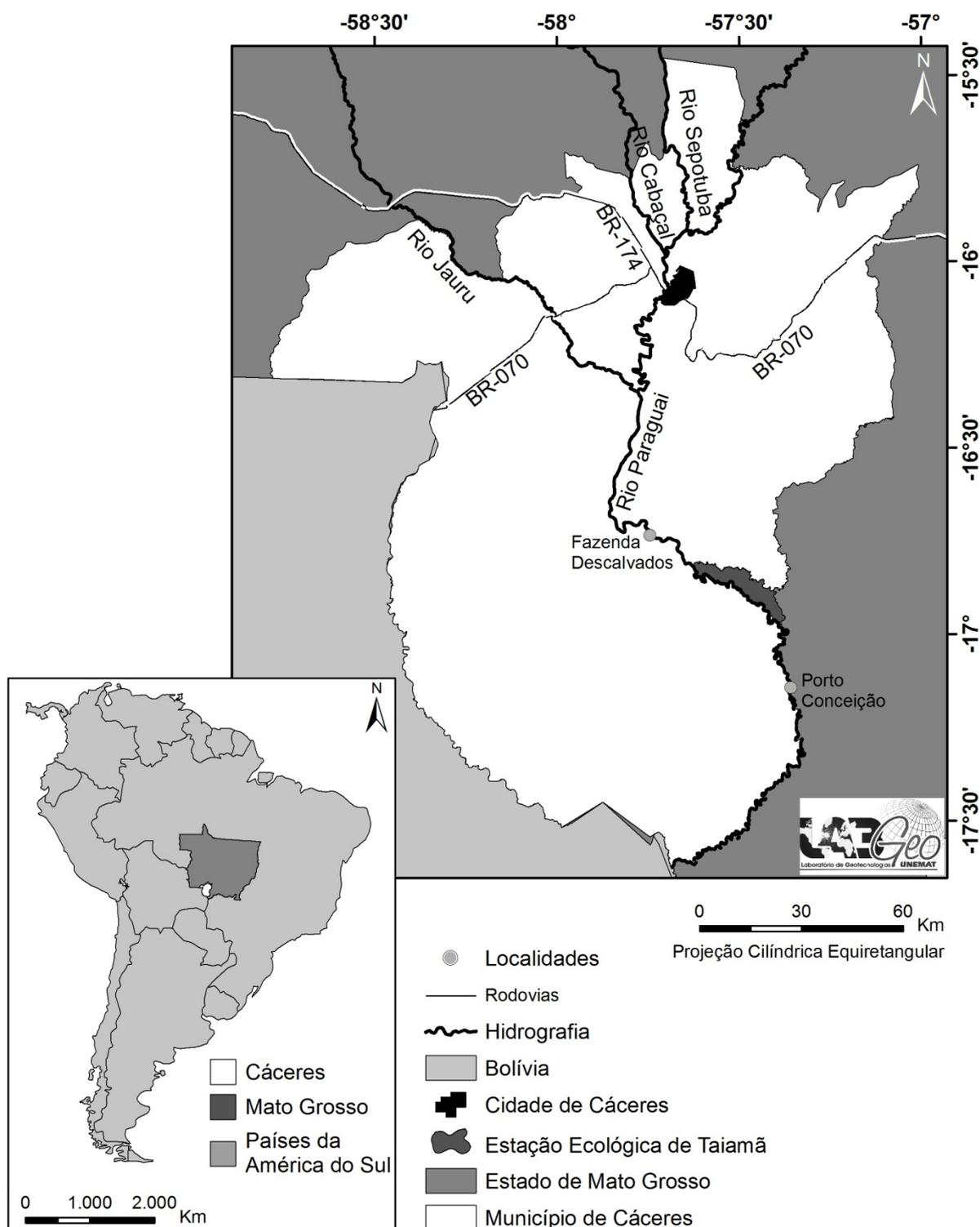


Figura 1: Localização da área de estudo, o rio Paraguai, no Município de Cáceres-MT. Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2012.

O município de Cáceres, fundado em 1778, tem sua sede a margem esquerda do rio Paraguai, distante 250km da capital Cuiabá, com sua área totalizando 24.398,40 km² e população de 87.942 hab. com estimativa para 2011 de 88.428 hab. (CENSO, 2010).

Os limites do Pantanal em Cáceres são ao norte a Fazenda Barra do Ixu, na margem direita do rio Paraguai, à montante da cidade de Cáceres/MT; ao sul Morraria da Ínsua, no município de Corumbá; a leste Pantanal de Poconé; e a oeste na fronteira com a Bolívia. Nos limites de Cáceres, na margem direita do rio Paraguai seus afluentes, são: o córrego Alegre e Padre Inácio; os rios Sepotuba, Cabaçal e Jauru e pela esquerda os rios Bento Gomes, Santa Rita e Paraguaizinho (NEVES, 2006).

De acordo com Neves (2011) o Pantanal Mato-grossense ocupa no município 13.927,02 km² (57,08%). O Pantanal é uma extensa superfície de acumulação, de topografia bastante plana e frequentemente sujeita às inundações anuais, cuja rede de drenagem é comandada pelo rio Paraguai (JUNK e DA SILVA, 1995).

1.2.2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa baseou-se na nos princípios da pesquisa qualitativa de coleta e análises, pois nestas as pessoas são reconhecidas como sujeito que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Minayo (1996) acrescenta ainda que na pesquisa qualitativa trabalha-se com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e ausente em equações, médias e estatísticas.

As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, como observação participante, entrevista e análise bibliográficas (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1998).

Na elaboração dos roteiros de entrevistas estruturadas foram seguidos os parâmetros propostos por Ludke & André (1998) e Viertler (2002). Estas foram realizadas com os empresários dos barcos-hotéis, através de perguntas relativas ao serviço, organização e operação do turismo no rio Paraguai realizado por estas embarcações (Apêndice A), como forma de distinguir os locais que os roteiros exploram e os que ainda poderão ser utilizados para o turismo.

Com o intuito de desvelar das atividades turísticas fluviais no rio Paraguai, os questionamentos buscaram a experiência, como iniciou, forma de venda, marketing, estrutura, fluxo de turistas, roteiros, atrativos, dificuldades de operação e outras perguntas que caracterizam a forma de trabalho e relações com o *trade*⁵ turístico.

Todas as entrevistas foram realizados com suporte de gravação de voz no programa anexo do celular Foston FS-518 que gera o áudio no formato .wav, com simples manuseio e transmissão para o computador, utilizado para a transcrição completa dos dados.

As entrevistas aconteceram entre os meses de dezembro de 2010 e março de 2011. A escolha do período de entrevistados aconteceu pela disponibilidade e intenção de participar da pesquisa, sendo que oficialmente são 15 barcos-hotéis legalmente instituídos pela Marinha Agência Fluvial de Cáceres, destes 13 foram entrevistados. As entrevistas tiveram como público alvo os empresários, em uma oportunidade não havendo a possibilidade de se entrevistar o proprietário, a entrevista foi realizada com seu funcionário imediato o Gerente Administrativo.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa qualitativa, porque está presente desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, ou seja, ela desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa (RICHARDSON, 1999). Os dados obtidos com a observação foram anotados

⁵ Termo em inglês que pode ser traduzida por “negócios”, e que teve seu uso consagrado no turismo brasileiro, caracterizando os atores, e representa o conjunto de agentes, operadores, hoteleiros e prestadores de serviços turísticos, que incluem restaurantes, bares, redes de transporte etc. (BRASIL, 2007).

no caderno de campo, sendo principalmente vinculadas com as características da operacionalização do turismo por estes empreendimentos turísticos.

Foi realizada busca na maior base de dados do mundo está no portal de busca, Google.com, um sistema de informação que agrupa elementos que estão presentes em todos os sites existentes, e decodificam a procura por palavras. E que se apresentou como a forma mais utilizada pelas as pessoas para encontrar qualquer empreendimento, lugar, pessoa, conceito ou realizam negociações e contatos.

A primeira página gerada pela busca foi encontrada resultados referentes à divulgação e organização dos empreendimentos. Os termos utilizados na pesquisa virtual foram: Barco-hotel; Pantanal; Rio Paraguai; Cáceres; Barco-hotel + Pantanal; Barco-hotel + rio Paraguai e Barco-hotel + Cáceres, que visaram simular a procura do turista pelos barcos-hotéis em Cáceres.

A análise de dados, teve como base bibliográfica temas e fontes: relativo ao sistema operacional do turismo foi utilizado de Beni (2003); planejamento da atividade turística, Rushmann (2004); bioma Pantanal Da Silva (1995).

1.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

1.3.1. O turismo

O produto turístico brasileiro caracteriza-se por oferecer tanto ao turista brasileiro quanto ao estrangeiro uma gama diversificada de opções, com destaque aos atrativos naturais, aventura e histórico-cultural. Nos últimos anos, o governo tem concentrado esforços em políticas públicas para desenvolver o turismo brasileiro, procurando baratear o deslocamento interno, desenvolvendo infraestrutura turística e capacitando mão de obra, além de aumentar consideravelmente a divulgação do País no exterior. São notáveis a procura pela Amazônia na Região Norte, o litoral no Nordeste, o Pantanal e o Planalto Central no Centro-Oeste (INSTITUTO ECOBRASIL, 2009).

O potencial do Brasil para o turismo de pesca estende-se pela dimensão costeira e de rios figurando assim como importantes destinos de visitação. Em regiões com ecossistemas únicos, como Amazônia e Pantanal, tendem a aumentar sua participação no universo dos destinos eleitos, inclusive pela demanda internacional. A atividade de pesca, por quem pratica sem finalidade comercial, tem capacidade de gerar significativos fluxos turísticos e, conseqüentemente, benefícios econômicos (BRASIL, 2008b).

O turismo de pesca, principalmente para o mercado internacional, utiliza-se o termo pesca esportiva, que trata da pesca amadora caracterizada pela prática de devolver à água os peixes menores (protegidos por lei) e também os maiores (principais reprodutores e atrativos turísticos). Para a atividade de pesca, foram divididas ainda, segundo o IBAMA, as categorias de pesca amadora para obtenção de Licença, conforme diferentes ambientes. Além da pesquisa de demanda, é preciso atenção a algumas observações, que envolvem o turista de pesca e também prestadores de serviços, no que diz respeito à legislação do exercício da atividade de pesca no âmbito do turismo (BRASIL, 2008b).

No Pantanal na abrangência do município de Cáceres, o turismo se desenvolve diante de sua vocação para as modalidades aliadas aos recursos naturais, como os segmentos turísticos de ecoturismo, turismo rural, de

aventura, ecológico, científico, cultural e de pesca que se destaca pela grande atratividade local.

O turismo de pesca tem no rio Paraguai o *locus* privilegiado (NEVES, 2006). Os barcos-hotéis da região aumentam o fluxo turístico e motivam turistas de diferentes partes do mundo para os vários atrativos da região que é rica em pontos balneários naturais e de observação da fauna e flora pantaneira, instigados pelos fatores culturais da identidade pantaneira.

Os turistas compõem um grupo que busca não apenas objetos e serviços, mas também signos, dotado não apenas de sensibilidade para perceber o mundo externo, mas de grande habilidade para “decodificar informações” (URRY e ROJEK, 1997). E este aspecto vem sendo pouco utilizado pelo turismo no rio Paraguai, e observada sua vocação turística do Pantanal mato-grossense; a despeito da riqueza de seu patrimônio ambiental e de sua história, consolidou-se a partir da pesca esportiva (BANDUCCI, 1999).

Os barcos-hotéis são importantes fontes de emprego e renda com média de 10 empregos diretos considerados neste trabalho os que são formalizados com carteira de trabalho assinada e 14 contratados, ou empregados indiretos (Tabela 1).

Tabela 1: Empregos gerados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

INFORMANTES	EMPREGADOS	
	Direto	Indireto
1	6	12
2	9	4
3	6	15
4	12	18
5	16	10
6	9	4
7	13	18
8	13	18
9	8	18
10	18	23
11	6	12
12	9	12
13	12	4
Total	116	152

O setor de serviços como o turismo está entre as formas com maior capacidade de consolidar trabalhadores em Cáceres-MT ficando aquém apenas da pecuária (IBGE, 2010). Em face desta constatação, pode se observar o fortalecimento econômico gerado pelo turismo em Cáceres, ainda que não tenha-se estimado a sua abrangência no que se refere à rede de fornecedores e prestadores de serviços fomentados pela atividade na região, que foi evidenciado pelo informante 3, conforme segue:

“Tem o cara que vende a isca, o cara que vende a água, ai são as empresas que se atende tudo, é mercado, água, gás, posto combustível, açougue, verdureiro, a frutaria. Porque ai dentro é um hotel né, tem que ter de tudo. É assistência técnica, é ar-condicionado, tem motor. É uma rede grande. O turismo o pessoal chama de indústria do entretenimento, e os imbecis do nosso estado não apoia” (informante 3).

1.3.2 Os empreendimentos

Existem alguns aspectos que são identidades do turismo de pesca, como os barcos-hotéis, restaurantes flutuantes, condutores e guias de pesca. Referente ao cadastramento de barcos-hotéis, o Ministério do Turismo está estudando, junto como o Ministério da Marinha/Capitania dos Portos, formas para sua estruturação, uma vez que existe uma demanda considerável, principalmente da Região Norte. Pois, qualquer embarcação brasileira deve obedecer à legislação prevista pela Capitania dos Portos (BRASIL, 2008b).

O turista de pesca utiliza os meios de hospedagem convencionais, contudo, pela natureza da atividade, prefere meios de hospedagem especializados, como o barco-hotel, que deve ofertar serviços e produtos diferenciados, tais como: iscas, utensílios de pesca, botes motorizados, câmaras frigoríficas, condutores experientes, refeições com pratos típicos regionais, além daqueles feitos com peixes capturados. Como em qualquer

meio de hospedagem utilizado deve ter segurança, conforto, comodidade, higiene e qualidade no atendimento (BRASIL, 2008b).

Há 15 embarcações caracterizadas e instituídas legalmente como empreendimentos hoteleiros, de acordo com a Marinha do Brasil, Agência Fluvial de Cáceres-MT (Tabela 2), segundo esta agência alguns destes barcos não estão ativos (*), seja desativado, em reforma ou atuando fora do rio Paraguai em Cáceres-MT.

Tabela 2: Barcos-hotéis de Cáceres-MT. Fonte: Marinha do Brasil, Agência Fluvial de Cáceres-MT, 2012.

Nomes dos Empreendimentos
Aguapé
Babilônia
Bonança
Bons Amigos
Cidade Barão de Melgaço
Cobra Grande
Cruzeiro do Pantanal
Iê-Iê
Itapuã
Lenda do Pantanal
Lorca Tur
Pantanal VIP
Paloma Blanca*
Pegasus
Talismã*
Titanic*
Titanic II
São Lucas do pantanal
Soberana*
Santa Maria*

Os barcos-hotéis ficam ancorados ao longo do ancoradouro da área urbana de Cáceres, à margem esquerda do rio Paraguai (Figura 2). Estes são devidamente autorizados pela prefeitura com pagamento de taxa anual, contando com suporte de água e luz para abastecimento das viagens, cobradas pelas agências de prestação de serviços.

As embarcações hoteleiras também se distribuem em algum ponto ao longo do rio, neste caso os turistas são transportados por barcos a motor até o local. Como exemplo tem uma embarcação fixada na foz do rio Sepotuba,

nesse local o turista desfruta além da pesca, da beleza da paisagem: encontro dos rios Sepotuba e Paraguai, vista para as belas serras da Província Serrana e quantidade de animais, como os micos, biguás, capivaras, entre outros animais (NEVES, 2006).



Figura 2: Barcos-hotéis ancorados a margem esquerda do rio Paraguai na cidade de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2012.

Os barcos-hotéis são conhecidos regionalmente como lanchas ou chalanas, e realizam diversas atividades de viagem e turismo, e são diferenciados e característicos nas atividades de transporte, lazer e visitação no rio Paraguai e que se estabelecem em toda sua extensão (Figuras 3 (a, b, c, d)).



Figuras 3 (a, b, c, d): Barcos Hotéis a margem do rio Paraguai. SUDRÉ, 2012.

Os barcos-hotéis tem capacidade média de 21 hóspedes para o pernoite, e o espaço para as equipes que colaboram na logística e recomposição dos insumos, no percurso no rio Paraguai. Os quartos ou Unidades Habitacionais (UH) são equipadas com ar-condicionado, camas beliche com gavetas, roupas de cama, chuveiros elétricos e sanitários (Tabela 3).

Tabela 3: Estrutura dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ,2012.

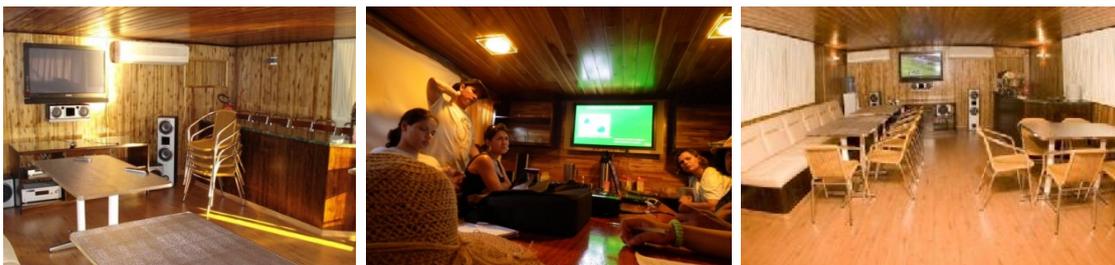
INFORMANTES	UH	ESTRUTURA									
		UH climatizadas	Banheiro em todas UH's	Chuveiro elétrico	Televisão e DVD	Home theater	Data-Show	Camas beliche	Tv de plasma	Sala de reuniões	Internet
1	40										
2	22										
3	18										
4	12										
5	26										
6	10										
7	22										
8	16										
9	24										
10	16										
11	21										
12	40										
13	12										
Total	279	13	11	13	13	7	3	13	13	13	3
Média	21,46										

As UH's são divididas para no máximo três integrantes de cada grupo de pesca, pela quantidade de camas em cada UH. Na maioria das UH há também janelas para visualização a paisagem do rio (Figuras 4 (a, b, c)).



Figuras 4 (a, b, c): UH's dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.

Na sala de reuniões ocorrem os encontros, discussões, conversas particulares ou em grupos. Estas são equipadas com tv de plasma, DVD, som, ar-condicionado, mesas e cadeiras. Esse ambiente é transformado em sala de refeições, onde é servido café da manhã, lanches e jantar. A internet é disponível em apenas 3 barcos-hotéis e é transmitida via satélite (Figuras 5 (a, b, c)).



Figuras 5 (a, b, c): Espaços internos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.

As estruturas dos barcos-hotéis são compostas pelo deck que são os ambientes que permitem ter a visão panorâmica do rio e da vegetação ciliar, onde são feitos alguns eventos sociais, como o tradicional churrasco. No deck encontra-se, geladeiras com as bebidas, chuveiros e rede de descanso (Figuras 6 (a, b, c)).



Figuras 6 (a, b, c): Espaços externos dos barcos-hotéis de Cáceres-MT, disponíveis nos sites dos empreendimentos.

A cozinha é um cômodo pequeno, que é diferenciado em cada barco, composto por materiais de preparo de alimentos e bebidas, e em alguns barcos tem ar-condicionado. O barco que dispõe de UH normalmente tem um único ambiente para acomodação da tripulação, constituído de camas beliche e ar-condicionado, com conforto básico, em sua maioria afetado pelo barulho dos

Os entrevistados tem sem sua maioria (>50%) o ensino médio completo; 3 informantes que possuem o 3º grau completo, formaram-se em Direito, Agronomia e Economia; e que possui pós-graduação é na área de Gestão Ambiental. Pode se observar que os participantes tem formação acadêmica e ou educacional básica, mais heterogênea e relativa compatibilidade com o setor do turismo, mostrando que a especialização para o setor poderá ser um começo para mudança de comportamento diante do que se apresenta como atividade econômica de grande impacto social (Tabela 4).

Os empresários se reconhecem essencialmente empreendedores, iniciaram no setor de hospedagem pelos diversos motivos, tendo em comum à ligação forte com o rio Paraguai e o Pantanal.

As histórias que motivaram o início são muitas passam pela construção estrutural dos barcos, pois as maiorias iniciaram com barcos menores ou por trabalhar com barcos, seja fazendo manutenções em estaleiro da família ou como início de outra fase profissional. O *informante 1*, por exemplo, que ao ter a experiência de fazer uma viagem, nos moldes que opera hoje, colocou como objetivo após a aposentadoria, gerenciar um desafio desse tamanho que é um barco-hotel. E relata: *“impulsionado pelo sonho de comprar um barco e trabalhar com essa atividade, sendo todo projeto concebido após aposentadoria, resolvi materializar o sonho antigo de 30 anos” (informante 1).*

O sentimento descrito por Tuan (1980) como Topofilia demonstrado no sentimento dos seres humanos com a natureza material, foi demonstrando quando descreveram, ser *“amante da natureza” (informante 2)* ou quando justificam o início simplesmente *“por gostar da região” (informante 9).*

As experiências e atividades realizadas no ambiente natural e os aprendizados na infância também influenciaram o informante 6 que narra:

“eu era escoteiro em Goiás e sempre aprendi como cuidar do ambiente, sobre preservação, formas de conhecer o rio, manter a organização de tudo, e sobrevivência no rio” (informante 6).

O fator que se destacou nas entrevistas foi à forma que se organiza a gestão destes barcos-hotéis, onde dizem não conseguir suprir a renda em determinados períodos sazonais, mostrando que os investimentos não foram realizados suficientemente pelos seus empresários, nos aspectos principalmente de divulgação de seu produto, pois o potencial do Pantanal é indiscutível seja em qualquer estação ou época do ano. Exemplo de sucesso pode citar o que vem sendo feito por anos em Bonito-MS onde se conseguiu aliar sustentabilidade social e ambiental, fatores que nesta localidade está diretamente ligados.

A necessidade de complementar a renda com atividades secundárias também influenciou o começo na atividade de turismo de pesca, como o *informante 4* que ainda é pescador profissional:

*“da pescaria fui pescando e começando a transportar pessoas”
(informante 4).*

Pode ser observado nesta pesquisa que alguns informantes estão em desacordo com Decreto nº 64.618, de 2 de junho de 1969, Capítulo II Artigo 8º, que tem uma interpretação que possivelmente restritiva a atuação profissional como pescador profissional que recebe benefícios-seguro social, não condizendo com a de empresário.

A falta de emprego também motivou um dos empresários para a atividade:

“queria voltar pra cá e com a dificuldade de emprego, ai pensei em montar alguma coisa (..), dois anos seguidos eu fiz esse passeio no Pantanal, resolvi montar o barco, que foi construído todo aqui em Cáceres” (informante 8).

A beleza cênica e riqueza biológica do Pantanal formam naturalmente sua atratividade, que são observadas por todos os indivíduos que tem a oportunidade de ter contato com as suas paisagens e possibilidades de atuação turística calcadas na biodiversidade e diferencial ecológico da região:

“oportunidade empresarial” (informante 8)

“há 11 anos [venho] visualizando as possibilidades turísticas da região” (informante 1).

As condições afetivas com o ambiente foram reconhecidas como a motivação para o começo seja impulsionado pelos fatores econômicos e expressão as condições de vida na região, que vê na vocação para o turismo um potencial gerador de trabalho e renda na região pantaneira.

1.3.4 As viagens

As durações dos pacotes são de 5 a 7 dias no modelo *all inclusive*⁶ semelhante aos cruzeiros marítimos, que tem incluído no pagamento todas as refeições, serviços e suporte necessário para a viagem.

O transporte de Cuiabá a Cáceres é feito em sua maioria, em ônibus ou vans terceirizadas, dependendo do volume de pessoas, há apenas um empreendimento com transporte próprio.

A alimentação é formada por cardápios compostos por ingredientes para elaboração de pratos típicos da região pantaneira, como a ventrecha de pacu, pintado ao molho, peixe assado, farofa de banana, e outros que vão sendo misturados com clássicos da cozinha brasileira como o Churrasco Gaúcho. De acordo com os pedidos dos grupos de turistas, que chegam em muitas vezes a comer apenas peixes, e alguns que eles mesmos pescaram. As bebidas apresentam inúmeras variações de marcas e de tipos diferentes de elaboração e composição, tais como água, drinks, coquetéis, cervejas, destilados e alguns aperitivos regionais como o cangingin⁷, viagra pantaneiro⁸ e outros licores.

A hospedagem é composta pelas UH's dos barcos-hotéis, que são estruturas confortáveis com suporte básico para pernoite. Se fossem

⁶ Termo em inglês que significa “tudo incluso”.

⁷ Licor da região composto por aguardente com ervas, raízes e especiarias, considerada afrodisíaca e estimulante.

⁸ Licor da planta medicinal chamada nó-de-cachorro, considerado como estimulante sexual e controle do colesterol, e vem sendo estudada pela Universidade Federal de Mato Grosso, Universidade de Maringá e a Unifesp.

classificados como antigamente os barcos-hotéis seriam enquadrados na categoria de 3 estrelas. Em alguns casos quando os turistas chegam em Cáceres em períodos do dia em que não se navega ou quando o grupo são oriundos de grandes distancias, tendo passado por horas de vôos, completado o percurso de ônibus, entre Cuiabá e Cáceres, são direcionados a rede de hotéis da cidade de Cáceres.

Os materiais de pesca são adquiridos na localidade em lojas especializadas do cais, com a colaboração dos guias de pesca ou quando o turista tem experiência, trazem da região de origem. Formados por materiais básicos para pesca e específicos para pesca na região pantaneira, como molinetes, varas e iscas vivas são disponibilizados pelos barcos-hotéis aos integrantes do grupo que não tiveram o tempo ou informação suficiente para comprar os apetrechos específicos para a pesca no Pantanal. São conferidos os apetrechos de todo grupo evitando eventuais enganos com materiais de pesca que no local são proibidos.

O Guia de pesca individual é profissional da pesca que normalmente são terceirizados ou contratados devido a suas experiências com a pesca e as especificidades para a pesca na região, e também com especialidades por espécies de peixes. Com a exigência legal da carteira de pesca, e que tem habilidades para dar suporte e informação sobre locais de pesca, tipos de isca aos turistas.

Os Piloteiros, que também acumulam a função de guia de turismo, tem carteira legalmente exigida para pilotar pequenas embarcações fluviais, são conhecidos regionalmente como pirangueiros (apelido dado pelos paulistas segundo os entrevistados) e também são profissionais terceirizados ou contratados, que tem conhecimentos específicos, como os geográficos e ecológicos.

Os materiais, cardápios, suporte e outras exigências são negociados ou mencionados no momento da contratação e expressos em valores claramente informados no contrato realizado com o grupo, e destes serviços também podem ser solicitados guias especializados em línguas, fauna e flora

ou específicos como ninhos, aves, flores, história e cultura, ou outros normalmente para turistas estrangeiros ou cientistas.

A distribuição e oferta dos pacotes turísticos são realizadas através das vendas de pacotes que em sua maioria são por contatos virtuais, endereço eletrônico ou por telefones, e com participação incipiente do sistema de agenciamento de viagem e turismo. Há viagens organizadas com amplo alcance *“em todo País, em várias cidades”* (informante 2). Foram citadas parcerias com agências das cidades de *“Cáceres, Florianópolis, São Paulo, Cuiabá, Goiânia, Brasília”* (informante 8) e *“agências em Cuiabá”* (informante 1), configurando um parcela pequena de vendas efetivas, com apenas *“10% pela agência, o resto é direto.”* (informante 7). Todos confirmam que ainda é incipiente a venda por agências com *“cerca de 10-20% da venda por eles, pois eles querem margem de 25-30% em cima”* (informante 6), justificado pelos altos custos de operação.

O agenciamento é feito em apenas três caso por *“agência própria”* (informante 9) que somam as vendas por outras agências e ao site (informantes 5 e 12).

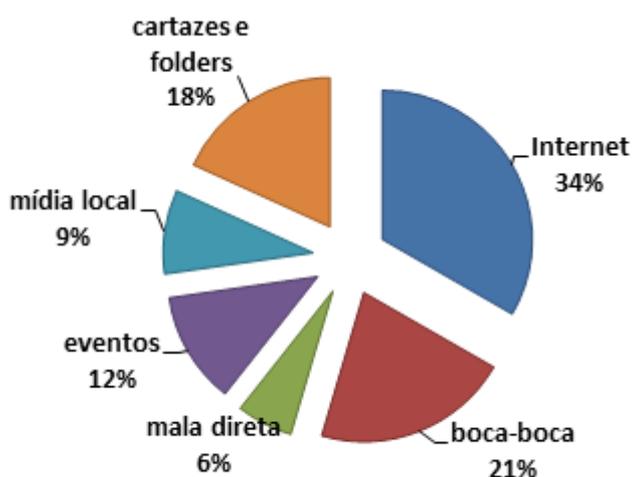
A distribuição dos produtos do turismo de pesca no Brasil é normalmente feita por operadoras específicas para viagens de Turismo de Pesca e, algumas vezes, pelas associações, grupos ou organizações de pescadores amadores, que tanto oferecem quanto promovem o destino para os seus integrantes. Desta forma os empreendedores dos barcos-hotéis em Cáceres operarem os pacotes turísticos de modo autônomo ou em parcerias com agências de viagens.

O segmento de pesca pode também ser promovido diretamente por empresas que prestam serviços nas destinações turísticas, como meios de hospedagem diversos, locadoras de barcos e condutores (BRASIL, 2008b).

A forma em que se procede, a comercialização dos pacotes referentes aos barcos-hotéis pode ser responsável pela posição desprivilegiada no mercado internacional e compreendido como fator a ser superado. Entendemos que este acontece pelo foco principal dos empreendimentos estarem no Turismo de Pesca o que difere do objetivo dos turistas

internacionais que em sua maioria preferem observar a fauna e flora e outras experiências com no Pantanal. Acredita-se que com a divulgação do rio Paraguai e o Pantanal para a Copa em 2014 Cáceres como área de abrangência turística da sede Cuiabá, apresenta-se seguramente como uma oportunidade para o segmento.

A divulgação dos serviços e produtos é feita de diversas formas: cartazes, folders, mídia local, boca-boca, mala direta, eventos e pela internet (Figura 7). Destes os principais são a internet e transmissão oral de quem teve a experiência, *“o carro-forte (..) é o boca-boca o cliente que sai daqui e divulga”* (informante 7). Apesar de serem disponibilizadas informações ao turista *“de várias formas, internet, feira”* (informante 2), *“mala-direta”* (informante 8), *“exposição de pesca”* (informante 3), *“mídia local”* (informante 6). Definitivamente o chamado *“boca-boca e site”* (informante 4) são os meios mais utilizados.



Figuras 7: Meios de divulgação dos pacotes dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ, S.G.S. 2012.

Há quem aperfeiçoe a utilização mais densa das ferramentas virtuais e *“paga (..) taxa de preferência de busca na internet, cada vez que alguém clica ‘Pantanal’ o barco aparece como as primeiras referências, se clicar em ‘pesca’ também o barco aparece como referências”* (informante 8).

Os sites são os principais meio de divulgação e vendas (Figura 7), nestes não são disponibilizados em sua maioria informações que seriam

básicas como valores, tipos de pacote e descrição do bioma Pantanal. A atualização é feita por poucos dos informantes e a abrangência internacional que a mídia oferece aos pacotes turísticos ao Pantanal não tem suporte, quando se refere aos sites dos barco-hotéis, poucos deles trazem o site em formato para línguas estrangeiras (Tabela 5).

Tabela 5: Informações sobre os sites dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

EMBARCAÇÃO	ATUALIZAÇÃO	LÍNGUAS			INFORMAÇÕES		
		Português	Espanhol	Inglês	Preços	Pacotes	Pantanal
1	Não tem site						
2	2009						
3	2009						
4	2008						
5	2010						
6	2010						
7	2010						
8	2011						
9	2011						
10	Não tem site						
11	2009						
12	2011						
13	2011						

As embarcações dos informantes 2, 3, 4 e 11 foram encontradas na página inicial quando procurado com o termo “barco-hotel”. Nos termos Pantanal, rio Paraguai e Cáceres nada foi encontrado na primeira página do Google e só foi encontrado disponíveis vídeos sobre a região quando utilizados os termos combinados entre si (Tabela 6).

O agrupamento das palavras Barco-hotel e Pantanal apenas três empreendimentos foram encontrados (informantes 4, 7 e 11), quando somados os termos Barco-hotel e rio Paraguai quatro foram encontrados e usando a combinação Barco-hotel e Cáceres obteve a maior disponibilidade com seis empreendimentos encontrados.

Tabela 6: Sistema de busca virtual na base de dados Google. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

EMBARCAÇÃO	BUSCA NA BASE DE DADOS GOOGLE						
	Termos Utilizados						
	Barco-hotel	Pantanal	Rio Paraguai	Cáceres	Barco-hotel + Pantanal	Barco-hotel + rio Paraguai	Barco-hotel + Cáceres
1							
2	■					■	■
3							■
4	■				■		
5							
6						■	■
7					■		
8	■					■	■
9							
10							
11	■				■		■
12						■	■
13							

Os turistas que não utilizam a ajuda de agências de viagem e turismo, os que veem propagandas ou reportagens na televisão ou mesmo quem tem contatos com alguém que teve a experiência nos barcos-hotéis de Cáceres podem encontrar dificuldades para encontrar os empreendimentos e ainda podem escolher outros locais pela disponibilidade das viagens para Mato Grosso do Sul, Manaus ou outros locais no Mato Grosso.

A oferta do produto turístico é responsabilidade dos empreendedores que devem estimular os clientes em potencial e visualizar possibilidades futuras de venda.

É importante ressaltar a necessidade da elaboração de um plano de marketing bem estruturado para possibilitar que o produto turístico seja colocado no mercado e evidencie a potencialidade de suas qualidades. A comercialização do produto também pode ser facilitada se forem levadas em

consideração as informações levantadas nas pesquisas de demanda, geralmente realizadas por órgãos oficiais de turismo (BRASIL, 2008b).

Os materiais disponíveis para divulgação destacam-se os elementos que compõe à elaboração de material informativo e folders para comercialização de produtos de Turismo de Pesca, que também são necessários para a promoção do segmento. É indicado a utilização de uma linguagem adequada ao perfil do público-alvo. Para empreendimentos que fazem a venda direta dos produtos, um sítio eletrônico bem elaborado, com informações em outros idiomas dos marcos legais e produtos de Turismo de Pesca, destacando os diferenciais do destino (atrativo principal, hábito do peixe, período de defeso, etc.), contribui para sua promoção e comercialização (BRASIL, 2008b).

Alguns empreendimentos utilizam de materiais que os turistas possam presentear amigos e familiares podendo se tornar um turista em potencial, e são usados bonés, camisetas, chaveiros, folders com imagens e materiais de qualidade geralmente com mapas dos percursos e DVD, elaborado com as fotos de todos os turistas do grupo unidos, com música e efeitos visuais servindo como uma lembrança aos componentes do grupo. Outro tipo de DVD são os que têm o objetivo de apresentar os roteiros, pacotes e a empresa de turismo, onde são disponibilizadas informações técnicas sobre a viagem.

Diferente do recomendado pelo Guia para profissionais operacionais – Hospitalidade e Norma Brasileira NBR 15.030:2004, a recepção dos turistas é feita de maneira terceirizada pelos empreendimentos hoteleiros, diferente do que se espera para o setor de hospedagem, trazendo como preceitos da hospitalidade “a arte de bem receber, acolher com satisfação e servir com excelência” (BRASIL, 2007).

São várias as formas de recepção dos turistas na chegada ao estado de Mato Grosso, mais propriamente aos que são dos vários estados emissores, e tem o meio de transporte aéreo como meio de acesso, onde geralmente são feitas por funcionários terceirizados, não sendo observada a necessidade de presença no ato.

“As vezes (...) vai até o aeroporto, embora os parceiros, as empresas de ônibus eles fazem isso por nós. Não temos que ir necessariamente a Cuiabá pra receber” (informante 2).

“Geralmente ele chegam no aeroporto, ônibus já tem locado, recebe traz pra cá, aqui eles embarcam.” (informante 3).

“Vêm de van de Cuiabá, que contrato terceirizado, já deixo tudo organizado” (informante 6).

A hospitalidade está presente na intermediação entre cliente e profissionais prestadores de serviços, por isso é transversal quando se fala de qualificação profissional, e aperfeiçoar a qualidade nos serviços através de boas práticas é imprescindível na construção de bases sólidas do turismo em qualquer lugar, além da infraestrutura e segurança proporcionadas (BRASIL, 2007).

Por hospitalidade entende-se, então, como:

“o conjunto de ações, serviços, infraestrutura e outros recursos destinados a receber bem os visitantes, acolhê-los com satisfação e servi-los com excelência sem perder as características fundamentais da relação entre pessoas” (BRASIL, 2007).

A concorrência no setor faz dos serviços de qualidade especialidade de alguns, principalmente pela distância entre Cáceres e Cuiabá, 250 km, e somado ao tempo levado para o deslocamento da cidade de origem e a descida inicial de barco no perímetro de Cáceres, faz-se necessário artificios diferenciados. E o que poderia ser diferencial, seriam pacotes robustos formados por programação vasta com variações nos segmentos do turismo e lazer, mas, o lanche pode ser considerado diferencial pelos empresários.

“(..) ponho salgadinho dentro do ônibus, ponho cerveja, que eles vão distraindo quanto coloca bagagem, e ai eu venho embora. Chega aqui, antes do ônibus chegar eu já estou aqui, chega aqui ajuda a turma embarcamos (...) gosto de ser atendido onde eu vou então eu gosto de atender o melhor possível.” (informante 7)

E com fluxo mínimo de estrangeiros, apesar de considerarem o potencial para que isso aconteça, relatando que *“os passeios, os cruzeiros fluviais (..) são roteiros é pra público internacional mesmo”* (informante 7).

Alguns motivos principais por não se considerar um pacote internacional foram destacados dentre eles, o preço, a mão de obra não suficientemente capacitada e as relação de distribuição com as operadoras de viagens, que fazem a ponte internacional dos produtos turísticos brasileiros.

“Pra atender hoje até mesmo o público internacional vários barcos tem capacidade pra isso, tem conforto pra isso. Nós teríamos que treinar o pessoal, que não precisa mudar o pessoal, isso é uma coisa interessante” (informante 8).

“Um pacote sai ai uns 2500 reais, sem o aéreo, e com 2500 reais por pessoa você vai a qualquer lugar do país ai e fica bem (informante7).

“Esse pessoal alemão ai que veio, (..) adoraram. Eles vêm pra ficar 10 dias 12 dias. Não e é nego de... \$(o sinal de dinheiro). De caixinha eles deram mil e poucos reais pros dois meninos que foram trabalhar. Até eu ganhei caixinha deles” (informante 10).

O desenvolvimento do turismo de pesca depende de serem considerados todos os fatores e particularidades do segmento; todo planejamento e operacionalização devem ocorrer de forma integrada com os órgãos oficiais de meio ambiente, comunidades locais, prestadores de serviço turísticos, institutos de pesquisa e possíveis parceiros. As políticas devem contemplar os objetivos da atividade turística de promover o desenvolvimento, beneficiar as comunidades receptoras, incentivar a conservação do meio ambiente e atender as expectativas do turista de pesca (BRASIL, 2010).

Na última década Cáceres inicia a formação de organizações sociais como ferramenta de diálogo com o poder público, estadual, municipal e federal para o desenvolvimento da atividade turística, como o Conselho Gestor de Turismo, ASATEC (Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres) e COMTUR (Conselho Municipal de Turismo).

Os roteiros que os barcos-hotéis realizam abrangem três principais segmentos, passeio ecológico, turismo de natureza e a pesca esportiva. Considerado passeio ecológico aquele que inclui a visitação as áreas, e que é feita nos percursos entre os pontos de pesca.

Neste sentido, o turismo ecológico pode ser entendido como, o “deslocamento de pessoas para espaços naturais com ou sem equipamentos receptivos, motivados pelo desejo/necessidade de fruição da natureza, observação passiva da flora, da fauna, da paisagem e dos aspectos cênicos do entorno. Incluem-se também aquelas que buscam uma observação participativa e interativa com o meio natural” (BENI, 2003).

Sobre tais elementos associados às pescas esportivas relataram:

“Tem passeio também que (...) sai daqui passa nos hotéis, faz focagem de jacaré a noite” (informante 7).

“Eu vendo aqui Taiamã, Porto Jofre e Corumbá” (informante 8).

“A Taiamã em função do que a gente oferece por causa do custo. Agora esse aqui por exemplo nós fizemos quatro pra Porto Jofre, que foi excelente a receptividade” (informante 8)

“Só entra na Taiamã quando o cara que fotografar, deixa a tralha no barco e entra pra passear, porque é muito bonito lá. É um lugar assim maravilhoso, que se você entrar e andar bastante lá, chega uma hora que a água tá cristalina. E é a antiga Fazenda Descalvados e Santa Rosa.” (informante 7)

Os roteiros que passam pela Estação Ecológica da Ilha de Taiamã mostram com as referencias dos informantes que apesar da fiscalização realizada pelos agentes ambientais do ICMBio que são em pequeno número, não inibem de exercerem atividades turísticas em sua área de abrangência.

Os pacotes destinados ao turista de natureza costumam procurar locais essencialmente com meio ambiente conservado e minimamente estruturado para recepção, e o ecoturismo se manifesta no rio Paraguai neste contexto, com grande potencial e capacidade de atrair turistas.

O ecoturismo conceitualmente consagrado ainda não é realizado e instituído como opção de roteiro por estes empreendimentos. O segmento é apresentado como uma atividade apenas diferenciada pela ausência da pesca. Assim pode-se observar que o maior potencial do Pantanal para o turismo, o ecoturismo, não é utilizado de forma coerente baseado nos preceitos desta modalidade de turismo.

Este fator enfraquece a atividade turística e assinala que a atividade realizada pelos informantes na área de estudo se restringe, mesma que não exclusivamente, a pesca, e principalmente que ao longo do tempo não buscou alternativas turísticas que contemplassem a educação ambiental presente no ecoturismo, podendo fragilizar o futuro da atuação dos empreendimentos em questão.

“temos roteiros para ecoturismo (..) embora trabalha-se muito pouco... 2011 nós vamos 3 vezes em Porto Jofre. Então esse ai concilia pescaria com ecoturismo” (informante 7)

“são esporádico mesmo” (informante 8)

O ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2008a).

Diferente do que proporciona o ecoturismo os empreendimentos não apresentam estruturas e organização com bases na preocupação com as alterações possíveis ao ambiente natural, o que poderá trazer conflitos e dificuldades para as possibilidades de desenvolvimento da atividade turística na região.

“O ecoturismo é muito bom, precisa de divulgação, então, já divulgamos, já participamos aqui de diversas atividades, tentando emplacar alguma, algum roteiro (..) mais não aconteceu, infelizmente não aconteceu” (informante 2)

“Gostaríamos de ter o ecoturismo durante os 4 meses de piracema porque ai não parávamos esse tempo” (informante 6)

Há quem considere os passeios que não tem em sua composição necessariamente a pesca, como ecoturismo, mostrando o pouco conhecimento, simplificando as relações deste segmento o turismo.

“estamos fazendo um outro roteiro novo que a LeãoTur vai lançar agora que é Cáceres - Porto Jofre. Porto Jofre – Cáceres. Todos eles vão parar no Parque Nacional do Pantanal” (informante 8)

“o ecoturismo é assim, são viagens rápidas, quatro dias no máximo, então não da pra ir muito longe. Normalmente até Descalvados, a reserva. O ecoturismo básico que agente faz aqui na região.” (informante 2)

“Tenho o ecológico, ecoturismo e pesca mais, olha são de 10, 9 são de pesca. 99% de pesca. O ecoturismo é de curta duração e pode ter vistas diferentes, por exemplo, quando enche e na vazante e diferente, as plantas ficam rasteiras ou aparecem praias ou bichos diferentes” (informante 6)

Segundo Beni (2003), o ecoturismo diz respeito ao deslocamento de pessoas a espaços naturais delimitados e protegidos pelo Estado ou controlados em parceria com associações locais e ONGs. Pressupõe uma utilização controlada da área com planejamento de uso sustentável de seus recursos naturais e culturais, por meio de estudos de impacto ambiental, estimativas da capacidade de carga e suporte do local, monitoramento e avaliação constantes, com plano de manejo e sistema de gestão responsável.

Pode-se refletir como exemplo positivo e bem sucedido, a experiência realizada com comunidades pantaneiras da Barra do São Lourenço e do Amolar, que residem nas proximidades do Parque Nacional do Pantanal (PNP) que, e foram inseridas no Projeto “Ecoturismo participativo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense”, realizado pelo Instituto de Ecologia e Populações Tradicionais do Pantanal “ECOPANTANAL”. O projeto é iniciativa primordial na gestão da atividade turística, que também são influenciados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, com roteiros que abrangem esta região.

Esta atividade é um tipo de turismo na natureza específico que abrange em sua conceituação a experiência educacional interpretativa, a

valorização das culturas tradicionais locais, a promoção da conservação da natureza e do desenvolvimento sustentável (KINKER, 2002). É também um segmento que utiliza, de forma planejada, o patrimônio cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações (BRASIL, 2008).

Hetzer (1965) e Fennell (2002) identificaram quatro características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo: (1) impacto ambiental mínimo, (2) impacto mínimo às culturas anfitriãs, (3) máximo benefício econômico para as comunidades anfitriãs e (4) satisfação máxima para os turistas participantes.

Considerando a tendência dos empresários entrevistados de se confirmar a atividade de ecoturismo como uma oportunidade empreendedora, como diferencial mercadológico, pode-se observar que deverá ser o futuro da atividade turística desenvolvida pelos barcos-hotéis, que por si são atraentes, e que poderá substituir o modelo atual.

O turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional. O turismo, quando visa garantir a sustentabilidade da atividade, tem, de fato, o potencial de colaborar com a proteção e a conservação do ambiente e com a conseqüente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras. A atividade pode agregar valor às áreas naturais e históricas à medida que esses ambientes são cada vez mais procurados pelos turistas (BRASIL, 2010).

Se comparados aos do turismo pesqueiro, os investimentos em modalidades turísticas, tais como turismo rural, ecoturismo ou turismo histórico e cultural, são irrisórios na planície pantaneira. Poucos são os estabelecimentos aparelhados para atender ao turista interessado em atrativos históricos ou naturais da região (BANDUCCI, 1999). E atualmente esta problemática agrega as dificuldades existentes nas regiões turísticas do Pantanal, que sobre com a expansão da atividade e baixa especialização técnica para a recepção e condução dos turistas.

Um dos aspectos essenciais que caracteriza o segmento consiste principalmente na adoção de estratégias e ações para minimizar possíveis impactos negativos da visitação turística por meio do uso de um modelo de gestão sustentável da atividade. Para tanto, é preciso dispor de um conjunto de medidas planejadas, organizadas e gerenciadas de forma sistêmica, capazes de promover a conservação, recuperação, preservação e manejo da área em questão, em sintonia com as demais atuações no território. Desse modo, pressupõe-se a gestão e educação ambiental como indispensáveis para o desenvolvimento do Ecoturismo (BRASIL, 2008a).

Na gestão de quaisquer produtos ou empreendimentos turísticos, é necessário também conhecer as características de quem pratica a atividade, e apesar dos poucos estudos sobre o perfil do turista de pesca, há um estudo publicado em 2000, pela EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), feito no Pantanal Sul-Mato-Grossense, que possibilita compreender o perfil deste turista, quando brasileiro.

Os turistas que visitam o Pantanal em si se assemelha em vários pontos principalmente em suas motivações: a pescaria e o contato direto com a natureza.

O Ministério do Turismo em seu Livro, Turismo de Pesca, que deve servir como norteador para o segmento faz afirmações que podem influenciar a forma de operar neste nicho. Quando se refere que “o peixe é o atrativo principal do produto, pois é o que motiva a ida do turista até o destino” (BRASIL, 2008b).

E o mesmo órgão reconhece que esse fator preocupa a academia e vislumbra a necessidade de pesquisas criteriosas, análises das questões entre o recurso pesqueiro e a atividade turística, que desenvolve com planejamentos apenas ligados aos fatores econômicos, e não se dispõe aos socioambientais e ecológicos, que são de suma importância.

O mercado turístico quer convencer seus clientes de que o ecoturismo causa menos impacto à área visitada e além de ser um turismo sustentável. Desta maneira, catálogos de turismo, vendem seus roteiros baseando se em características como: o desejo dos participantes em aprender

mais sobre seus destinos que o turista comum; a tentativa de maximizar o contato com populações históricas e culturalmente tradicionais e o tamanho reduzido da maioria dos grupos (TAKESAWA e LOBO, 2006).

O ambiente agrega um valor diferenciado e importante às atividades de pesca, porque o atrativo da pesca amadora – o peixe – deve estar nos ambientes conservados e preservados (BRASIL, 2008b).

O atrativo na verdade deve ser o rio Paraguai e seus componentes ecológicos, pois se podem enfatizar assim os seus serviços ecossistêmicos ambientais e assim incluir no planejamento da atividade vários instrumentos legais, órgãos oficiais e de gestão municipal, estadual e federal.

As preocupações com o equilíbrio ambiental pantaneiro incluem principalmente pelo decréscimo do estoque pesqueiro que influenciará diretamente no setor turístico e também no extrativista, considerando que há um número expressivo de moradores vivendo da pesca, faz-se urgente o planejamento ambiental. Uma vez que o resultado a ser obtido pode ser contrário ao esperado, ao invés de contribuir como uma alternativa econômica viável, geradora de renda e emprego, ter-se-á com no esgotamento dos peixes o aumento no número de desemprego local (NEVES, 2006).

No rio Paraguai em Cáceres é comum observarem o processo de desembarque dos barcos-hotéis no cais e o que chama atenção é a quantidade de peixes (Figura 8 (a, b)) que os turistas separam para levarem para suas localidades de origem, fator preocupante, pois o que se pode ver é apenas o que faz parte da cota definida pela Lei da Pesca, não podemos definir a quantidade que foi iscada durante o período de pesca. Fator que caracteriza a viagem mais como pesca do que qualquer atividade de entretenimento e lazer do turismo de pesca e mais pelo fator esportivo da atividade.



Figura 8 (a, b): Distribuição dos peixes pelos turistas no desembarque do barco-hotel. SUDRÉ, 2011.

Este estudo pontua que há de se atentar para a necessidade do planejamento turístico regional, analisando as formas de turismo, segundo o atrativo e a melhoria das condições de vida da população local. Portanto, faz-se necessário inicialmente avaliar e planejar a atividade turística a ser desenvolvida na região pantaneira de Cáceres, no estado de Mato Grosso, considerando que a falta de uma gestão racional do ambiente local acarretará prejuízos ambientais, cujos impactos diretos serão compartilhados com a Bolívia e Paraguai, o que indica que a dimensão desta situação ultrapassa o controle regional e nacional (NEVES, 2006).

O forte crescimento da atividade, repercutindo no ambiente, na vida econômica, social e cultural das áreas receptoras, gerando impactos de qualidade e quantidade diversos, colocou o turismo, nos últimos tempos, como tema prioritário na pauta de preocupações de planejadores, acadêmicos e gestores de políticas, interessados na temática. Cresce, assim, em todo o mundo a urgente necessidade do planejamento e da gestão das atividades turísticas sob as premissas da sustentabilidade, cuidadosos com os limites impostos pelo meio natural e atentos aos desejos das comunidades receptoras e de turistas (SEABRA 2007).

A gestão do turismo no rio Paraguai inicia do conhecimento dos locais que são pontos de visitação, perfil do turista, e informações sobre a operação e gestão dos vários empreendimentos sejam eles hoteleiros ou não e de todo setor do turismo local, dando bases sólidas para elaboração e consolidação de políticas calcadas em dados e informações consistentes,

somadas a pesquisas realizadas pela sociedade científica e a literatura disponível.

O setor de turismo tem a “consciência de que a ecologia pode ser utilizada como argumento eficiente para gerar novos fluxos de visitantes para atrativos naturais” (BOULLON, 1993). E os barcos-hotéis como empreendimento importante para o desenvolvimento turístico no rio Paraguai deve se valer destes preceitos, pois o rio Paraguai no Pantanal Mato-grossense deve ser o principal motivador. E esta relação pode-se dar sob a ótica da redução das intervenções ao meio ambiente.

Os impactos do turismo e da ação dos barcos de pesca em relação às margens dos rios pantaneiros ainda necessitam de pesquisas científicas. (ROSSETO, 2009; WANTZEN et al., 1999). O detalhamento prévio geográfico (NEVES, 2006), ecológico (JUNK e DA SILVA, 1999; SILVA e ABDON, 1995) e ictiológico (MUNIZ, 2010; PAINS SILVA, 2008; LÁZARO, 2010; NUNES, 2010) foram algumas das pesquisas científicas no rio Paraguai que demonstram a fragilidade e preocupação que esta comunidade científica tem como este bioma, dada as pressões antrópicas fortalecidas pela atividade turística.

Alguns outros problemas ambientais são notados dando noção que a questão ambiental traz com a diminuição dos estoques de alimentos para os peixes frugívoros que, assim, perdem sua fonte alimentícia; a diminuição da qualidade da água devido à perda da função filtradora da vegetação; o decréscimo de habitats dentro da paisagem e a redução da biodiversidade e da beleza paisagística que têm grande influência para o turismo. Contudo, as observações coletadas pelo autor, o movimento da água originado pelas embarcações associadas à retirada da mata ciliar vem causando erosão (ROSSETO, 2009).

Os impactos negativos ao meio ambiente são uma combinação dos processos de produção e organização das áreas urbanas, ligadas ao modo de vida e exploração dos recursos naturais e os sedimentos da área rural com a produção e sistemas agrícolas e pecuários das propriedades.

O estado ecológico do Pantanal pode ser visto em duas perspectivas, o primeiro, mesmo com quase 250 anos de uso na pecuária, o

Pantanal ainda tem um elevado grau de "naturalidade". A fraca intensidade de atividades agrícolas, de propriedades de grande extensões, e difícil acesso, têm mantido a integridade ecológicas do Pantanal. Em segundo lugar, os avanços da fronteira agrícola, principalmente da expansão da agricultura de soja e outras monoculturas, a partir da década de 70 na parte alta da Bacia do Alto rio Paraguai, onde nascem os rios que formam o Pantanal tem causado preocupação (DA SILVA e GIRARD, 2004; DA SILVA, 2000; JUNK et al. 2009; JUNK et al. 2011).

Podemos sugerir uma terceira perspectiva ou fase, sendo caracterizadas pela presença do turismo responsável superando, que por anos esteve ligado as atividades pesqueiras, sendo o gerador de impactos sociais, culturais e ambientais, resultante de uma forma desordenada da atividade, trazendo em si conflitos seja ele entre o pescador profissional e o amador (esportivo), ou entre as Leis Federais e Estaduais de Pesca, Conselho Municipal de Meio Ambiente e o setor do turismo.

Com as novas ameaças faz-se necessário se fazer novos questionamentos, com vistas a assumir novos desafios, e encontrar maneiras de manter a integridade ecológica do Pantanal. Finalmente, esboçamos um mecanismo de tomada de decisão e gestão de conflitos entre as partes interessadas que visam reduzir as pressões econômicas de desenvolvimento e da degradação do Pantanal ecossistema (DA SILVA e GIRARD, 2003).

O turismo pode causar impactos ambientais em todos os recursos naturais: água, terra, florestas, animais silvestres, nas plantas de um modo geral, na paisagem. Quando não bem dimensionado, pode se tornar irreversíveis prejudicando a comunidade local atual e as gerações futuras que terão danificada sua qualidade de vida (AMORIM, 2006).

Rushmann (2004) afirma a necessidade de encontrar o ponto de equilíbrio dessa inter-relação turismo e meio ambiente, de modo que a atratividade dos recursos naturais não seja a causa de sua degradação, e ressalta: "A natureza e todos os seus componentes tornam-se pretextos para a descoberta, a iniciação, a educação, o espírito de observação e integração e, dessa forma, dá origem a um novo mercado".

O mercado do turismo de pesca em Cáceres pode ser considerado como problemático em várias questões, e principalmente nas que tangem o ambiente, mas o que pode ser destacado são as dificuldades que se encontram para operar, onde as responsabilidades políticas são importantes nesse contexto. O calendário de pesca anual definido pelo período de defeso ou piracema é amplamente contestado pela diferença entre os estados de MT e MS e do próprio Bioma Pantanal.

“a insegurança em relação ao futuro da pesca, então envolve muito as questões ambientais e rola muito especulação. Então quer dizer, essa temporada de 2011 eu vou trabalhar bem, porém, 2012 já fica na dúvida você não sabe se a pesca vai fechar, ou... não tem segurança” (informante 8)

“Um problema muito sério aí com Ministério Público e a Justiça Federal (...) A gente não tem garantia de nada. Eu tenho vontade de fazer outro barco, mais eu faria um barco, em que sentido, pra mim atender outro tipo de gente, só que eu fico com medo porque eu não sei o que vai acontecer, porque eu estava com gente embarcando, e quando eles fecharam a pesca eu tomei um prejuízo monstruoso” (informante 7)

O defeso é o período de proibição da pesca das espécies protegidas. Ele prevê penalidades para quem desrespeitar a Lei e os benefícios sociais e ecológicos oferecidos por ela. A época de defeso visa proteger uma ou várias espécies ameaçadas durante um período. Nas pescarias de água doce, o defeso é estabelecido principalmente durante as migrações de reprodução do animal (piracema), que abrange os meses de novembro e fevereiro, quando os cardumes realizam as migrações de desova, com algumas variações anuais dependendo das condições de nível d'água de cada bacia hidrográfica (BRASIL, 2008b).

Outros problemas são citados pelos entrevistados com relação a falta de uma efetiva políticas públicas, que favoreça o setor:

“Mão de obra” (informante 4).

“Incentivo financeiro também, porque qualquer coisa que você vai fazer fica dependendo de juros altíssimos, acaba que não fazem. Você trabalha

oito meses e você tem que reservar alguma coisa pra você fazer o resto do ano” (informante 4).

“A política nossa do Mato Grosso não é voltada para o turismo, não tem nada pro turismo, eles preocupam plantar soja derrubar, queimar” (informante 3).

“O aeroporto lá de Cuiabá é complicado, você chega lá para pegar um grupo você não tem onde encostar o ônibus” (informante 7).

“É estrutura, melhorar a cidade” (informante 3)

São muitos os problemas enfatizados, desde a falta de mão de obra não qualificada o suficiente, mais que detém o conhecimento local sobre as variáveis ambientais, geográficas, históricas e culturais. E também enfatizaram problemas de falta de incentivo financeiro e até conflitos políticos partidários e institucionais.

“acontece que se você vai pegar ai um estrangeiro, e vai pegar um atravessador que não é nem a agencia é a operadora, e a operadora quer ganhar ai de 20 a 30 %. Ai se torna inviável.” (informante 7)

“Acho que essa negociação nossa com operador, o destino de pesca foi muito prostituído. Se falava em pescaria se falava em prostituição, e isso afastou os operadores desses destinos de pesca. Então hoje a gente tem essa carência (...) (informante 8)

“Muita cobrança o pessoal da do IBAMA da Reserva⁹ parece que eles tem uma birra com a gente, a forma que eles abordam meus clientes é uma forma absurda de abordar, eles chegam armados, parecendo que tão lidando com bandidos” (informante 7)

“atender hoje até mesmo o público internacional, vários barcos tem capacidade pra isso, tem conforto pra isso. Nós teríamos que treinar o pessoal, que não precisa mudar o pessoal, isso é uma coisa interessante” (informante 8)

“O que a gente faz é no período de piracema, novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, nesses quatro meses ai a gente faz uma média de quatro a seis passeios” (informante 2)

⁹ Nome atribuído a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã, Cáceres-MT.

Algumas outras dificuldades foram citadas, e a mais frequente foi a que se referem à divulgação do destino turístico Cáceres de uma maneira geral, papel que teoricamente seria das secretarias estaduais e municipais de turismo.

“podia nessa época aqui, que nós paramos 4 meses, podia tá cheio de gringo aqui, mais não é divulgado isso aqui em Mato Grosso” (informante 3)

“Já tive parceiros que viajou pra Europa participando de feiras, onde operadoras do mundo todo” (informante 3)

“O pessoal vê Pantanal vê onde Corumbá, Bonito, porque a própria emissora Globo é de lá. Então tudo que vai fazer sobre o Pantanal direciona pra lá. E existe o desinteresse do governo, tanto da prefeitura ai não tem interesse nenhum, nós que batemos duro ai nós que vamos atrás, se não é nós aqui não tem nada de turismo. Se for depender do poder público você quebra.” (informante 3)

“Divulgação da cidade em nível internacional, e em próprio nível nacional, muitas vezes não sabe que Cáceres tem Pantanal. Pra gente empresário que quer divulgar isso é pesadíssimo” (informante 3)

“Precisa de divulgação principalmente... apesar de reconhecer que nós empresários precisamos nos organizar mais, com a SEDTUR” (informante 7)

A função gerencial do marketing é de organizar e direcionar todas as atividades mercadológicas envolvidas, para avaliar e converter a capacidade de compra dos consumidores numa demanda efetiva para um produto ou serviço específico, para levá-los ao consumidor final ou usuário, visando, com isto, um lucro adequado ou outros objetivos propostos pela empresa (RUSHMANN, 2003). Marketing também é um processo social por meio do qual as pessoas e grupos de pessoas obtêm aquilo de que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros (KOTLER, 2000).

Muitas vezes, o marketing é descrito como a arte de vender produtos. Mas as pessoas se surpreendem quando ouvem que o mais importante no marketing não é vender (KOTLER, 2000). Para Drucker (2009) (*apud* KOTLER, 2000) pode-se presumir que sempre haverá necessidade de algum esforço de vendas, mas o objetivo do marketing é tornar a venda supérflua. A meta é conhecer e compreender tão bem o cliente que o produto ou serviço se adapte a ele e se venda por si só. O ideal é que o marketing deixe o cliente pronto para comprar. A partir daí, basta tornar o produto ou o serviço disponível.

Melgar (2001) apresenta a seguinte definição de marketing turístico, é o conjunto de atividades que desenvolve um setor produtivo da atividade turística, compilando esforços financeiros, humanos e físicos e identificando necessidades atuais e potenciais em segmentos específicos de mercados turísticos emissores, como forma de gerar produtos que possam atender essas necessidades e ao mesmo tempo proporcionar um benefício econômico aos investidores.

Os eventos que acontecerão nos próximos anos deverão ser amplamente explorados pelas empresas de turismo do Brasil. A realização da Copa do Mundo movimentará o País em busca de aproveitar as oportunidades de geração de emprego e renda, não apenas para o turismo, mais para esta atividade trará benefícios muito além dos dias do evento, ela marcará uma expansão na atividade dada a grande divulgação dos inúmeros atrativos/destinos do Brasil.

O Ministério do Turismo lançou em 2008 um projeto que visou o planejamento das localidades de abrangência das sedes da Copa do Mundo de Futebol em 2014, e elegeram os “65 Municípios Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional”, como suporte às chamadas sub-sedes, e selecionou Macrorregiões por organização logística e de atratividade ou potencial turístico. E Cáceres integra a lista do Ministério de Turismo como destino indutor de turismo no País, que servirá como planejamento estratégico federal para priorização e incentivo para localidade, e tem como objetivo capacitar os atores locais para a gestão em turismo, ampliar os conhecimentos sobre organização

turística, fortalecer a governança e a inter-relação dos destinos com as regiões em que estão inseridos (BRASIL, 2010).

A Copa do Mundo em 2014, tendo como sede da Copa do Pantanal a capital Cuiabá e as Olimpíadas 2016 no Rio de Janeiro poderão mobilizar turistas para a região especialmente em Cáceres. Neste contexto pode ser observada a movimentação dos empresários dos barcos-hotéis:

“Nós estamos preparando pra Copa do Mundo, temos que se arriscar” (informante 3)

“Vai precisar uma estrutura de estratégia né, porque isso ai tem que está preparada” (informante 8)

“Isso ai depois que começar a acontecer, porque nós temos um monte de projeto ai que não sai do papel” (informante 3)

Assim, com o fluxo de turista renovado por turistas estrangeiros com os grandes eventos se tem como perspectiva vislumbrar de um volume de projeto, programas de governo e particulares que valorizarem os ecossistemas pantaneiros em seu melhor estado de conservação e em plena atividade humana. Em relação ao ritmo das águas, riqueza biológica, a beleza, a pesca e aos desafios socioambientais no Pantanal os informantes manifestam suas considerações:

“É um dos lugares mais bonitos, o Pantanal praticamente intocável, bem conservado, bonito” (informante 3)

“Vem mudando viu, a consciência vem mudando” (informante 7)

“Eu já cheguei a fazer pescaria que o pessoal não leva peixe. Tenho vários grupos que não levam. E quem quiser entrar no grupo entra com essas condições de vim e não levar.” (informante 7)

“Hoje assim na minha forma de pensar, pra mim seria uma pescaria ecológica, pesque e solte” (informante 7)

“Eu sou contra levar peixe (...) não é a gente que tem que fazer isso, quem tem que fazer isso são os órgãos competentes” (informante 7)

“A gente já tem um, vários grupos, que te falei já, que não levam é que é bom” (informante 7)

“Aqui já tá difícil, tem pescaria que não pega só piranha. Que pra nós isso aí é um agravante sério, que tem prioridade” (informante 7)

“Iria sugerir que gradativamente ir tirando a cota de peixe até chegar a cota zero. Entendeu. Sou um cara muito interessado em fazer a pescaria esportiva, e isso pra mim é primordial” (informante 7)

Além das várias dificuldades encontradas na operação do produto turístico da pesca, os empresários dos barcos-hotéis de Cáceres sabem bem o futuro para o turismo, e também têm a consciência de que a mudança será inevitável e que devem ir se adaptando e planejando os roteiros. As soluções em curto e médio prazo aparecem nos comentários, mostrando que a preocupação com os aspectos ambientais do rio Paraguai e da atividade vem sendo cobrada certamente pelos clientes e pela sociedade.

O fato de que em algumas embarcações o turista desconsidera a sua cota de peixes para transporte e consumo para sua localidade de origem, o que não minimiza as influências negativas sobre o meio e a biodiversidade ictiológica. As intervenções dos turistas são variadas e que podem até se estender e ameaçar a pesca profissional das comunidades locais, rivalizando nos locais de pesca, disponibilidade de isca, diversidade e estoque pesqueiro.

O desenvolvimento dos equipamentos e dos fluxos turísticos, com base no exposto, deve ser norteado pela proteção ambiental, que requer um planejamento coerente da economia, da política ambiental e dos usos dos recursos. Sem o equilíbrio geralmente necessário para a atividade turística produzem uma dinâmica negativa no sistema ambiental, configurando sua descaracterização e a deterioração de seu potencial para exploração turística. Assim para evitar essa situação, um importante instrumento empregado no planejamento da ocupação e do uso das áreas naturais (NEVES, 2006).

O turismo deve ser planejado e considerado como um sistema aberto e inter-relacionado aos subsistemas sociocultural, ambiental, econômico e político-institucional. O turismo, quando visa garantir a sustentabilidade da atividade, tem, de fato, o potencial de colaborar com a proteção e a

conservação do ambiente e com a conseqüente melhoria e manutenção da qualidade de vida das comunidades receptoras. A atividade pode agregar valor às áreas naturais e históricas à medida que esses ambientes são cada vez mais procurados pelos turistas (BRASIL, 2010).

A proteção da natureza não se faz apenas para garantir a nossa sobrevivência, tampouco como objetivo principal de lucrar com ela; a proteção da natureza é antes de tudo uma necessidade moral essencial, é parte de nossa identidade como habitantes da terra (MILANO, 2002). Segundo Guimarães (1998), as análises visando à proteção ambiental das áreas potencialmente significativas para o ecoturismo abrangem as investigações sobre percepção, concernentes à identificação dos valores atribuídos à paisagem natural e cultural.

As preocupações da comunidade local têm no que concerne os destinos do rio Paraguai, tais preocupações, certamente está intimamente ligada ao fantástico potencial turístico da região, inegavelmente, um dos setores de prestação de serviço que mais cresce, não só no Brasil, mas também no mundo. Sendo o Pantanal mato-grossense uma região de grande fluxo de turistas, não se pode negar a ela investimentos, principalmente dos setores privados da economia, em nível municipal, estadual e federal (RABELO JUNIOR e GUARIN NETO, 1997).

Para Wong (1996), a participação do turismo na economia local pode influenciar gastos, por parte dos governos, com a infraestrutura turística necessária. Estes investimentos podem ser justificados e o momento em que a atividade turística não se mostrar como significativa contribuinte para a degradação ambiental.

O desenvolvimento do turismo deverá acontecer nos pilares de uma política pública eficiente sendo necessário o envolvimento governamental na tradução da sustentabilidade nas suas dimensões ambiental, social, cultural, histórico e econômico.

A gestão turismo do deverá ser supervisionada em todas as suas fases pelos comitês federal, estadual e municipal. Recentemente, a composição do Comitê Estadual de turismo de Mato Grosso foi publicado e

envolve as várias partes interessadas, estaduais e municipais, universidades, organizações não governamentais, setores da agricultura, indústria do turismo, e os pescadores.

Segundo Da Silva e Girard (2004) tal fórum pode servir de espaço para ligar e envolver as partes interessadas na tomada de decisões, minimizar conflitos, e promover uma forma mais eficiente de atingir desenvolvimento sustentável no Pantanal.

Em Cáceres foi instituído o Comitê Gestor de Cáceres e o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo, que integram e elaboram projetos de desenvolvimento do turismo para fortalecer a competitividade do mercado turístico e assegurar o suporte estrutural para a atividade.

As discussões nas várias esferas sociais são necessárias para a formação de gestão participativa do turismo e das atividades de lazer, trazendo o entendimento e a visão local de como deverá ser os investimentos públicos e privados para o turismo.

Em 1995, nas Ilhas Canárias (Lanzarote – Espanha) foi celebrada a Conferência Mundial de Turismo Sustentável, durante a qual foi elaborada a Carta do Turismo Sustentável (Charter for Sustainable Tourism), que entre outras coisas, chamava atenção de que “o desenvolvimento da atividade turística não deve ultrapassar os limites do ambiente natural, deve ser economicamente viável e equitativo para as comunidades locais” (OMT, 2003).

Ainda este documento ressalta a importância de haver a atuação dos atores sociais envolvidos nos níveis local, regional, nacional e internacional; o planejamento do turismo deve ser elaborado por governos e autoridades competentes, contando com a participação das comunidades locais e de organizações não governamentais, de forma integrada e defende a adoção de códigos de conduta e por fim a promoção de formas alternativas de turismo (OMT, 2003).

O envolvimento da comunidade na atividade turística evita problemas com os investidores de fora, uma vez que se sente participativa no processo e se beneficia tanto com melhorias do local onde vive como no aumento de sua renda. Caso contrário, comportamentos hostis, de não

aceitação da atividade por turistas na região podem se repetir em várias localidades (BRASIL, 2008b).

É preciso que a comunidade seja ativa do processo de desenvolvimento da atividade na região. A comunidade local é a grande aliada da atividade de Turismo de Pesca, pois seu conhecimento a respeito do meio ambiente agrega valor à atividade e contribui para a solução de problemas sociais, econômicos, culturais e políticos.

A comunidade também deve envolver-se com o segmento oferecendo alternativas de roteiros turísticos, apresentando aos turistas suas manifestações culturais, culinária local, artesanatos, enfim, uma variedade de atividades complementares ao Turismo de Pesca (BRASIL, 2008b).

A agregação de atratividade é uma estratégia para diferenciar produtos turísticos, incorporando atividades, serviços, valor e outros atributos à atividade principal de pesca. Trata-se de agregar benefícios a produtos de Turismo de Pesca capazes de serem percebidos pelo turista, oferecendo novas possibilidades de uso, em relação ao seu investimento (BRASIL, 2008b).

Desse modo, a oferta de novas possibilidades de vivência também estimula o prolongamento da visita do turista no destino e o aumento de gasto no local. Além disso, a agregação de atratividade traz benefícios para o lugar porque ajuda a minimizar a sazonalidade criando novas oportunidades para o destino, como: competições esportivas, atividades de aventura, de ecoturismo, eventos, atividades culturais, náuticas, gastronomia, produção associada e outras (BRASIL, 2008b).

1.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa aponta a necessidade de se estabelecer atividades de turismo de pesca em que se diferencia da pescaria propriamente dita que não necessariamente turística. E demonstra que pode ser desenvolvido de acordo com as variáveis sugeridas pelo Ministério de Turismo que devem ser observadas com detalhamento, com infraestrutura básica e de apoio; condições de acesso aos locais de pesca; capacidade de suporte do corpo d'água e de sua margem; sustentabilidade da paisagem no entorno; respeito à legislação; promoção e comercialização de produtos compatíveis aos mercados nacional e internacional.

As entrevistas mostraram que o turismo não é prioridade nas políticas públicas sendo considerado sem nenhum benefício para o planejamento estratégico no desenvolvimento da atividade. E revelaram a necessidade de estabelecimento de processos de organização os quais deveram partir do interesse particular, podendo contar com o apoio do Comitê Gestor de Cáceres e o Conselho Municipal de Turismo, que podem encontrar projetos e estruturarem ações para mudança deste quadro. E pode se observar que a priorização também não é feita pelos entrevistados, evidenciado quando alguns citam o turismo como um fator de reforço na renda ou sendo a segunda renda.

A atividade gera um bom volume de emprego e renda, e que pode ser ampliado e melhorado com os grandes eventos que o País sediará, e especialmente a Copa do Mundo de Futebol em 2014, cuja Copa do Pantanal será em Cuiabá. Cáceres como área de abrangência turística da Copa do Pantanal poderá beneficiar-se dos investimentos das mais variadas ordens.

O setor de turismo em Cáceres se mostra especificamente de Pesca, e enfrenta grandes desafios para os próximos anos, no sentido de se renovar no modo de operar, trazendo experiências de outros locais, que fazem da pesca uma atividade turística com menos impactos sociais e ambientais.

Os barcos-hotéis de Cáceres se desenvolvem em um importante fluxo e que deve ser reconhecido pela sociedade local, pois geram um número

de emprego direto e indireto significantes, embora peque pela falta qualificação da mão de obra.

O planejamento para venda e realização dos roteiros disponíveis é incipiente, desde o recebimento aos turistas, passando pela falta de informação de outros locais ou atividades diferenciais, até a carência na diversificação das atividades de lazer e turismo.

Os conflitos, fragilidade e divergências são muitas, e acentua-se na falta na falta de gestão e educação ambiental, que deveriam ser intrínsecas a atividade turística em uma região como o Pantanal. A articulação dos empreendimentos turísticos com outros setores da sociedade e grupos sociais poderá minimizar os conflitos e aumentar suporte social para esta atividade e a valorização do turismo em Cáceres. Comitê gestor pode ser uma iniciativa mesmo que pequena para chegar aos propostos da Carta de Turismo Sustentável.

Os Comitês e grupos organizados podem oportunizar e estimular a iniciativa mesmo que pequena para chegar aos propostos da Carta do Turismo Sustentável, que faz ligação entre sustentabilidade e turismo, transformando norteadores da gestão adequada da atividade turística. Pode se observar de maneira geral é que o desenvolvimento local e regional do turismo no eixo do rio Paraguai, não considera o potencial da região para o ecoturismo.

O direcionamento das potencialidades naturais em detrimento apenas ao interesse no turismo de pesca o que reduz seu potencial para outros segmentos que poderiam contribuir para a sustentabilidade ambiental do rio Paraguai. A adoção de mecanismos, atitudes, comportamentos e práticas com a participação de comunidades locais, organização não-governamentais e instituições poderá ser o suporte para se alcançar as recomendações da Carta de Turismo Sustentável baseados nos princípios da sustentabilidade.

1.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. 203 p.

AMORIM, A. C. A. **A atividade turística: análise integrada para uma construção sustentável**. 2006. 126 f. Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2006.

BANDUCCI JR, Á. **Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai**. **Horizonte Antropológico**, ano. 9, n. 20, 2003. p. 117-140.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 8 ed. São Paulo: Editora SENAC, 2003. 515 p.

BOULLÓN, R. **Ecoturismo**. Sistemas Naturales y Urbanos. 2ª ed. Colección. Temas de Turismo Argentina: Lebrerías y Distribuidora Turísticas. Buenos Aires, 1993. 232 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. Secretaria de Políticas de Turismo. 2. ed. Brasília, Florianópolis: SEaD/UFSC, 2010. 192 p.

_____. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. Brasília: Ministério do Turismo, p. 60. 2008a.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de Pesca: orientações básicas**. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico – Brasília: Ministério do Turismo, p. 52. 2008b.

_____, Ministério do Turismo. **Hospitalidade: guia para profissionais operacionais**. Instituto Brasileiro de hospitalidade. Salvador: SEBRAE. 2007. 138 p.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Pantanal**. Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2001. 143 p.

BUENO, F. P. Educação ambiental aplicada ao Ecoturismo nas Unidades de Conservação do Pólo de Ecoturismo da Ilha de Santa Catarina. In: II ENCONTRO INTERDISCIPLINAR DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E I CONGRESSO NACIONAL DE ECOTURISMO, 2007, Itatiaia, **Anais**, p. 35-39. 2007.

DA SILVA, C. J; GIRARD, P. **New challenges in the management of the Brazilian Pantanal and catchment area**. In: Wetlands Ecology and Management. Klaver Academic Publishers. 12. p. 553-561. 2004.

DA SILVA, C. J. . **Ecology Basis for the management of the Pantanal - upper Paraguay River basin**. In: Smits, A. J. M.; Nienhuis, P. H. and Leuven, R.

S. E. W. (Org.). *New approaches to river management*. Leiden: Backhuys Publishers, 2000, v. , p. 97-117.

DA SILVA, C. J. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB, USP. 1995. 210 p.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002. 279 p.

GUIMARÃES, S. T. L. Ecoturismo: percepção, valores e conservação da paisagem. **Cadernos de Geografia**. PUC - Belo Horizonte, MG. 1998. v. I. p. 39-43.

HETZER, W. **Environment, tourism, culture**. Links, julho 1-3. 1965.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População**, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 12 de dezembro de 2010.

INSTITUTO ECOBRASIL. **Turismo no Brasil**. 2009. Acessado em 15 de março de 2011. Disponível em: www.ecobrasil.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=30&sid=5.

JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J.; CUNHA, C. N.; WANTZEN, K. M. **The Pantanal: Ecology, biodiversity and sustainable management of a large neotropical seasonal wetland**. Sofia: Pensoft Publishers, 2011. v. 1. 870 p.

JUNK, W. J. ; DA SILVA, C. J. ; WANTZEN, M. ; CUNHA, C. N. ; NOGUEIRA, F. **The Pantanal of Mato Grosso: Status of ecological research, actual use, and possibilities for sustainable development**. In: E. Maltby & T. Baker. (Org.). *The wetlands handbook*. Oxford: Blackwell Science, 2009, v. , p. 908-943.

JUNK, W. J.; DA SILVA, C. J. Neotropical floodplains: a comparison between the Pantanal of Mato Grosso and the large Amazonian river floodplains. In: TUNDISE, J. G., BICUDO, C. E. M. e TUNDISI, T. M. (eds.) **Limnology in Brazil**. Rio de Janeiro: Brazilian Academy of Sciences/Brazilian Limnological Society. 1995. p. 195-217.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas, SP: Papirus. 2002. 224 p.

KOTLER, P. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados**. São Paulo: Ediouro. 2009. 320p.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU. 1998.

MELGAR, E. **Fundamentos de Planejamento e Marketing em Turismo**. São Paulo: Contexto, 2001. 117 p.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes. 1996. 80 p.

MUNIZ, C. C. **Avaliação do papel do pulso de inundação sobre a riqueza e biodiversidade de peixes em ambiente inundável na porção norte do rio**

Paraguai, (Baia do Caiçara), Cáceres/MT. 52 f. 2010. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais) – Universidade Federal de São Carlos. São Carlos: UFSCar. 2010.

NEVES, S. M. A. S. et al. **Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil;** através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo, UNEMAT/ UFRJ/ UFMS, 2006. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area04/4088_NEVES_Sandra_Mara_Alves_da_Silva.pdf. Acessado 12 de março de 2011.

OMT - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável.** Porto Alegre: Bookman, 2003. 235 p.

PAINS SILVA, H. **O papel do pulso de inundação e da conectividade hidrológica na estrutura de comunidades de peixes associados aos bancos de macrófitas aquáticas na baia Caiçara, Cáceres – MT.** 45 f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, 2008.

RABELO JUNIOR, F. A; GUARIN NETO, G. **A opinião da comunidade de Cáceres - MT sobre seus problemas ambientais e possíveis soluções.** Cuiabá - MT. 1997. (Mestrado em Educação) - Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso. 1997.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar.** 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2001. 158p.

ROSSETO, O. C. Sustentabilidade ambiental do Pantanal Mato-grossense: interfaces entre cultura, economia e globalização. UFMT/GECA/ CPP. In: **Revista NERA**, Presidente Prudente - SP. Ano 12, n. 15, p. 88-105. Jul.dez.. 2009.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 6 ed. Campinas/SP: Papirus, 2004. 199 p.

RUSCHMANN, D. V. M. **Marketing Turístico: um enfoque promocional.** 8ª edição. Campinas, SP: Papirus, 2003. 124 p.

SEABRA, L. Turismo sustentável: planejamento e gestão. In: Cunha, S. B.; Guerra, A. J. T. (Orgs.). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. p. 127-162.

SILVA, J. S. V.; ABDON, M. M. Delimitação do Pantanal brasileiro e suas sub-regiões. **Revista De Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília: Ministério da Agricultura, v. 33, Número Especial, 1998. p. 1799-1813.

TAKESAWA, M. L. F; LOBO, H. A. S. Ecoturismo no Pantanal mato-grossense: estudo de caso da pousada Baguari – Barão de Melgaço, MT. **Caderno Virtual de Turismo:** Vol. 6, nº 4. 2006.

TUAN, Y. **Topofilia: um estudo da percepção, atitude e valores do meio ambiente.** São Paulo: DIFEL. 1980. 288 p.

URRY, C.; ROJEK, J. **Touring cultures: Transformations of travel and theory.** Edited Book: London. 1997. 172 p.

VAZ, G. N. **Marketing turístico receptivo e emissivo - um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Pioneira, 1999.

VIERTLER, R. B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. M. P. (Editores). **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro/ SP: Coordenadoria de Área de Ciências Biológicas, UNESP/CNPq, 2002.

WANTZEN, M. ; Da SILVA, C. J. ; FIGUEIREDO, D. M. ; MIGLIACIO, M. C. . Recent impacts of navigation on the upper Paraguai River. **Revista Boliviana de Ecología y Conservación Ambiental**, Bolivia, v. 6, 1999. p. 173-182.

WONG, J. D. The impacto f turism on local governament expenditures. Growth and change. v. 27. 1996. p. 313-326.

RESUMO

SUDRÉ, S. G. S. **Rede social dos comandantes de barco-hotel no turismo no rio Paraguai em Cáceres-MT, no Pantanal Mato-grossense, Brasil.** 2012. p. 73-98. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2012.¹⁰

As relações dos grupos sociais constituem em interesses e influências mútuas formando uma rede que em sua análise pode se compreender sua dinâmica. Nesta pesquisa objetivou gerar e analisar a Rede Social formada pelos comandantes dos barcos-hotéis, para entender a relação entre eles como os atores sociais estabelecidos no turismo no rio Paraguai se relacionam, na perspectiva da geração de subsídios que contribuam para a compreensão geral da atividade regional. Foi utilizada a de técnica de amostragem não probabilística, na coleta de dados denominada bola de neve (Snowball) e na análise os programas UCINET 6.0 e NETDRAW 2.0. Os resultados mostraram que a rede social dos comandantes é formada por 16 indivíduos (nós), havendo um ator central (informante 12) e um com alto grau de intermediação (informante 14), demonstrando que neste grupo mesmo que de maneira informal estabeleceram ordenamento e estrutura compatível a uma rede social de turismo. O grupo social é formado por homens cuja média de idade é 41 anos, destes 41,6% trabalham entre 11 e 15 anos como comandantes. A transmissão de conhecimentos adquiridos no cotidiano do exercício da atividade foi transferido desde o mais antigo na atividade, que demonstrou ser o nó de maior potencial para liderança deste grupo. O estabelecimento de uma organização social destes atores constitui na formalização de uma associação ou outra modalidade, pode colaborar para o arranjo produtivo da atividade turística, com a determinação de ações e projetos que utilizem os conhecimentos sobre o rio Paraguai destes atores. A legitimação ou reconhecimento deste núcleo social como grupo, pode fazer o planejamento e as ferramentas legais se aproximem da realidade cotidiana da atividade turística em Cáceres, Pantanal Mato-grossense.

Palavras-chave: atores sociais, interações sociais, rio Paraguai.

¹⁰ Comitê orientador: Orientadora - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

ABSTRACT

SUDRÉ, S. G. S. **Social network of hotel-boat commanders in tourism on the Paraguay river in Cáceres-MT in the Pantanal, Brazil.** Cáceres: UNEMAT, 2012. 77-91 p. (Dissertation – MSc in Environmental Sciences)¹¹

The relationships of social groups constitute interests and mutual influences forming a network that in his analysis can understand its dynamics. These research aimed to generate and analyze the social network formed by the captains of the boats, hotels, to understand the relationship between them as social actors in tourism established in the Paraguay River are related, in view of the generation of subsidies that contribute to the general understanding of the activity regional. Was used for non-probability sampling technique, data collection called snowball (Snowball) and analysis programs NETDRAW 6.0 and UCINET 2.0. The results showed that the commanders of the social network is comprised of 16 individuals (nodes), with a central actor (informant 12) and a high degree of intermediation (informant 14), demonstrating that this group even if informally established planning and structure compatible with a social network of tourism. The social group is composed of men whose average age is 41 years, of these 41.6% work between 11 and 15 years as a commander. The transmission of knowledge in the daily exercise of the activity was transferred from the oldest in the activity, which showed to be the node with the greatest potential for leadership of this group. The establishment of a social organization of these actors is the formalization of an association or other form, may contribute to the productive arrangement of tourist activity, with the determination of actions and projects that use knowledge of the Paraguay River these actors. The legitimacy or recognition as a social nucleus of this group can do the planning and legal tools to approach the everyday reality of tourism in Cáceres, Mato Grosso Pantanal.

Keyword: actors social, Paraguay river, social interactions.

¹¹ Committee Advisor: Advisor - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

2 - REDE SOCIAL DOS COMANDANTES DE BARCO-HOTEL NO RIO PARAGUAI EM CÁCERES-MT, NO PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.

2.1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade econômica, de alta complexidade, entretanto é essencialmente um acontecimento social, com suas raízes nas Ciências Sociais Aplicadas. Estrutura-se nas relações humanas com os atores sociais ou *stakeholders*, formados por indivíduos, grupos de indivíduos e organizações governamentais, nos níveis federal, estadual e municipal, além de setores da iniciativa privada, organizações não governamentais (ONGs) e comunidades receptoras.

No turismo são os conjuntos ou grupos que iniciaram sua formação a partir de seus interesses comuns, como a tradução sugere, os atores sociais agrupam sujeitos a influenciarem e sofrerem influências mútuas, e em cada ação que pode comprometer todos. Esta atividade envolve um amplo leque de atores e agentes sociais, os inúmeros *stakeholders* têm seus interesses afetados de forma positiva e/ou negativa, com repercussões sobre como a área turística se desenvolverá a curto, médio e longo prazo (ARAÚJO, 2008).

Segundo Panosso Neto (2007) o turismo estabelece em um fenômeno de experiências vividas de formas, maneiras e anseios diferentes por parte dos seres envolvidos, tanto pelos turistas quanto pelos empreendedores do setor. E que por esta razão, é um fenômeno que deve ser visto como um todo conexo.

Autores como Fratucci (2000) segue esta linha de raciocínio, e compreende [...] o turismo como um fenômeno complexo, composto por um elenco relativamente grande de componentes que se relacionam e inter-relacionam constante e simultaneamente.

Com o estabelecimento deste sistema os grupos tendem a manterem uma relação social, com determinada frequência e constantemente transferem e recebem informações com maior ou menos intensidade, como uma rede social aos moldes das virtuais. Alusiva a uma rede de pesca ou a trama de tecidos, que tem aparente infinidade de nós e conexão direta ou

indiretamente entre todos os pontos da malha, a rede social utiliza deste formato para se organizar.

A rede equivale ao contíguo de relações sociais entre um conjunto de atores e também entre os próprios atores. Designa ainda os movimentos pouco institucionalizados, reunindo indivíduos ou grupos numa associação cujos limites são variáveis e sujeitos a reinterpretações (COLONOMOS, 1995).

E exige constituir e agir com concepções variadas nas quais parecem combinar-se ideias baseadas no senso comum, na experiência cotidiana do mundo globalizado ou ainda em determinado referencial teórico-conceitual. Portanto, uma diversidade de definições, que, no entanto parecem conter um núcleo semelhante relacionado à imagem de fios, malhas, teias que formam um tecido comum (ACIOLI, 2007). E são sistemas compostos por 'nós' e conexões entre eles, que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação. De forma genérica, pode-se estudar o sistema visando apenas a entender como ele se comporta e como as conexões influenciam esse comportamento (WATTS, 1999).

Loiola e Moura (1996) ressaltam que a apresentação de um ponto central, de uma fonte mobilizadora, apesar da igualdade e complementaridade entre as partes serem seus aspectos básicos, reforçados pela simetria entre as malhas.

A compreensão dos processos de formação e a estrutura da organização desenvolvida nas redes sócias exige observação e diálogo com os integrantes para uma análise holística e factual.

A análise de redes sociais¹² é uma abordagem oriunda da sociologia, da psicologia social e da antropologia (FREEMAN, 1996; WASSERMAN e FAUST, 1999), e interessa aos pesquisadores de vários campos do conhecimento que busca compreender e analisar as relações entre os indivíduos na sociedade (WATTS, 1999).

Os grupos sociais do Pantanal de Mato Grosso vêm sendo estudados e analisados em pesquisas científicas pela sua importância no

¹² ARS ou SNA, da expressão em inglês Social Network Analysis.

estabelecimento ambiental, econômico e cultural da região, como nos estudos de SILVEIRA e DA SILVA (2000); FERRAZ e DA SILVA (2008); GALDINO e DA SILVA (2009); CURVO (2010); ALMEIDA (2010); SANTOS (2011) e FAÇANHA (2010). Assim como os trabalhos vêm sendo feitos pelo Grupo de Pesquisa em Conceitos Ecológicos e Etnoecológicos Aplicados a Conservação da Água e da Biodiversidade do Pantanal, instituído no CNPq em 2009.

Este estudo “deriva da urgência de se pensar estratégias para conservação do ambiente pantaneiro e da necessidade de planejamento do turismo na região” e pelo baixo fluxo na geração de conhecimentos científicos sobre o turismo no rio Paraguai (NEVES, 2006).

No uso de ferramentas como a análise de informações especificamente pela Análise de Rede Social para o turismo, gera entendimento sistemático e amplo de vários aspectos da atividade na região. Face ao exposto, este estudo objetivou gerar e analisar a Rede Social formada pelos comandantes dos barcos-hotéis, para tanto buscou entender em que nível se dá a relação entre eles; quais os componentes deste grupo; como se distribuem nesse sistema e se há ou não atores centrais.

2.2 METODOLOGIA

2.2.1 Área de estudo

O local de estudo corresponde ao cais do rio Paraguai na cidade de Cáceres (coordenadas 16°04'14" de latitude sul e a 57°40'44" longitude oeste). Situado geograficamente na mesorregião Centro-Sul mato-grossense e Microrregião Alto Pantanal, o município de Cáceres tem área territorial na fronteira Brasil-Bolívia. A sede municipal está a 250 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá. A população do município é de 87.942 habitantes distribuída numa área territorial de 23.351,446 km² (AVELINO, 2002, IBGE, 2010, SEPLAN, 2009).

A cidade de Cáceres está situada no extremo norte do Pantanal Mato-grossense, à margem esquerda do rio Paraguai, a jusante da confluência do Cabaçal e a montante do rio Jauru, na Bacia do Alto Paraguai.

Cáceres tem sua economia baseada na pecuária no setor de serviços (IBGE, 2010), sugere de certa maneira o desenvolvimento do turismo local, por efeito de sua localização distinta, pois tem no seu território o Rio Paraguai, evidência natural do Pantanal no Brasil.

Os principais tributários do rio Paraguai (Figura 1), no município de Cáceres, são os rios Sepotuba, Cabaçal e Jauru, na margem esquerda. O rio Paraguai recebe ainda águas de inúmeros afluentes, que carregam muitos sedimentos, que vão se depositar na planície pantaneira nas inundações (CARVALHO, 1986).

O Pantanal brasileiro pode ser definido como toda área contígua inserida na Bacia do Alto Paraguai, sujeita a inundações periódicas inter e intra-aneais (SILVA e ABDON, 1998). E situa-se em uma área rebaixada da Depressão do rio Paraguai, englobando os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. No contexto dos domínios morfoclimáticos sul-americanos, o Pantanal pode ser considerado como uma região de transição entre os domínios do Cerrado, da Amazônia, do Chaco e da Floresta Atlântica (AB'SABER, 1983).

O Pantanal é formado por terrenos predominantemente planos e suavemente ondulados, alagados periodicamente por uma série de rios "corixos" e "vazantes" entremeados de lagoas, "baías" e leques aluviais. A paisagem natural é composta por várias unidades geomorfológicas da planície aluvial, uma de planície predominantemente não inundável - que compreende trechos da Depressão do Paraguai - e as morrarias do Urucum e do Amolar, de relevo residual que se sobressaem da paisagem plana. As unidades geomorfológicas correspondem aproximadamente aos diversos "pantanais", que possuem denominação local própria (DA SILVA; ABDO e NUNES, 2009).

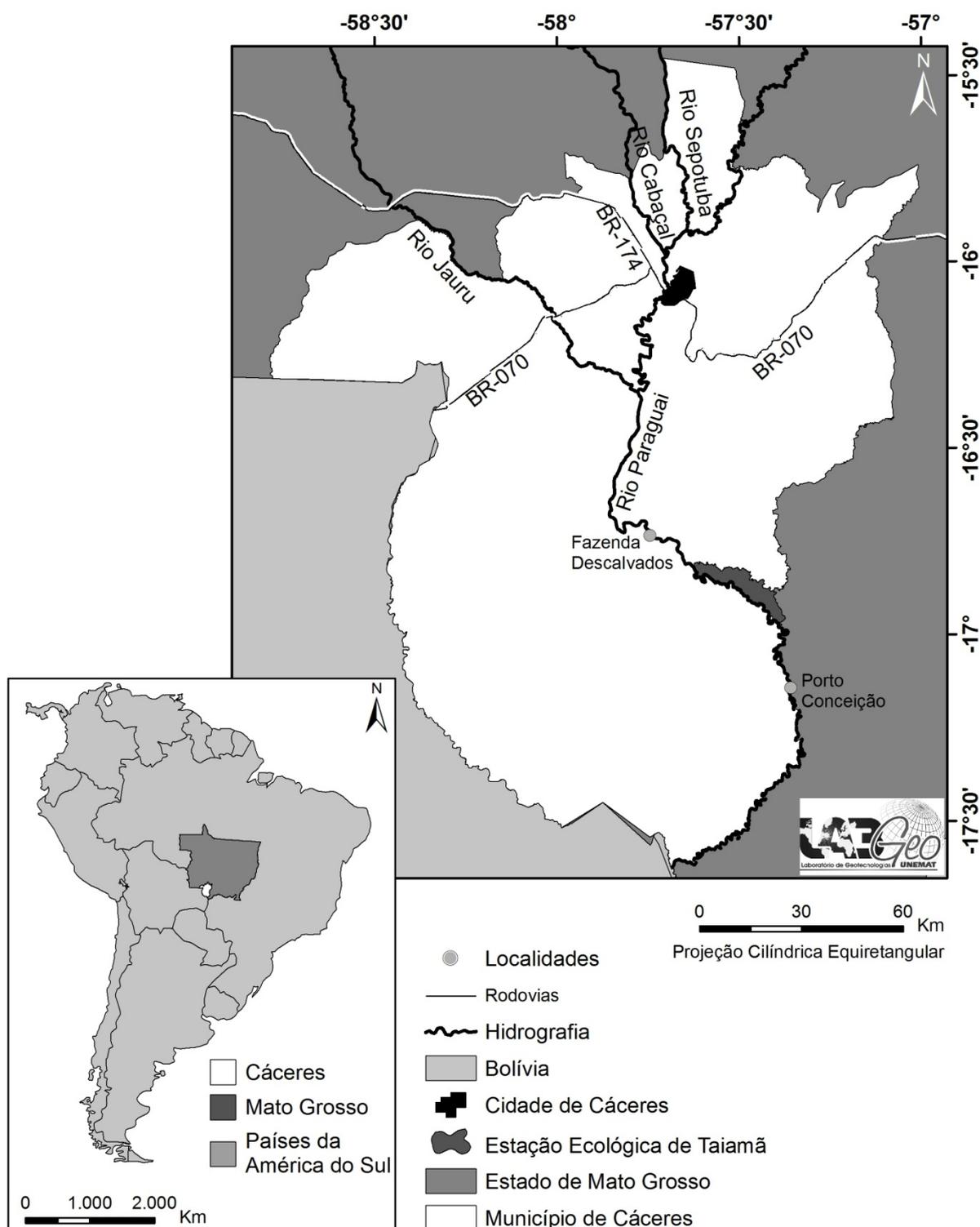


Figura 1: Localização da área de estudo, o rio Paraguai, no Município de Cáceres-MT. Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2012.

2.2.2 Procedimentos Metodológicos

A presente pesquisa utilizou métodos baseado nos princípios da pesquisa qualitativa de coleta e quantitativa de análises de dados (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998). A coleta de dados aconteceu com a observação participante e de entrevistas estruturadas com 13 comandantes dos 15 barcos-hotéis formalizados na Marinha do Brasil Agência Fluvial de Cáceres-MT.

Bernard (2006) ainda sugere que o primeiro informante deve ser uma pessoa com grande influência. E o primeiro informante entrevistado apresentava toda experiência e conhecimento dos 25 anos de trabalho somados ao fato de ser nascido na localidade.

A escolha do informante chave constituiu em apenas um critério, o de tempo de trabalho no setor a partir do procedimento “bola-de-neve” (Soowball Sampling), que segundo Bernard (2006) refere-se como uma técnica utilizada em estudos de redes sociais e tem por objetivo identificar quem as pessoas conhecem e como elas se conhecem.

A “bola-de-neve” é uma técnica realista e adaptativa, na qual os atores que irão fazer parte da pesquisa são indicados espontaneamente pelos próprios atores investigados. De acordo com tal técnica, pergunta-se a um predeterminado grupo de atores com quem ele tem laços, resposta que serve como indicação do próximo grupo de atores na rede a ser pesquisado (GOODMAN, 1961; ROTHENBERG, 1995). É um método indicado para uma população altamente especializada e de pequeno número de integrantes (APPOLINÁRIO, 2006).

A técnica “bola-de-neve” foi utilizada para que fosse possível entender como acontece o relacionamento desses trabalhadores do rio Paraguai que no Pantanal se distribuem durante maior parte do ano, e detém sabedorias específicas da atividade, as quais nem mesmo os agentes de viagens que vendem estes pacotes tem tal propriedade, desconhecem os que as têm e como usá-las.

Para a análise dos dados coletados utilizou-se a Análise de Rede Social (ARS) que nos últimos 20 anos, vêm crescendo significativamente, em

função do aumento da quantidade de dados disponíveis do desenvolvimento nas áreas de informática e processamento de dados. E principalmente com a ampliação da capacidade dos computadores e o desenvolvimento de softwares adequados para tratamento de grandes bases de dados e sua análise na forma de redes (MATELETO e SILVA, 2004). Nesta pesquisa a relação de interesse é do conhecimento sobre as especificidades turísticas locais.

As redes são conjuntos compostos por “nós” (ou vértices) e conexões entre eles que, nas ciências sociais, são representados por sujeitos sociais (indivíduos, grupos, organizações etc.) conectados por algum tipo de relação (WATTS, 1999).

Em uma abordagem, mais centrada nos métodos, utiliza-se das redes como base analítica para investigar a natureza das redes e a estrutura da influência destas relações, que estimulam ou até mesmo coíbem a ocorrência de fatos tangíveis (políticas, emprego, mobilização, imigração, vantagens competitivas) ou intangíveis (ideias, valores, comportamentos) (DREDGE, 2006; POWELL e SMITH-DOER, 2003).

A definição de rede no Manual Introdutório de Análise de Redes Sociais é:

“um grupo de indivíduos que, de forma agrupada ou individual, se relacionam uns com os outros, com um fim específico, caracterizando-se pela existência de fluxos de informação. As redes podem ter muitos ou poucos atores e uma ou mais categorias de relações entre pares de atores. Uma rede é composta por três elementos básicos: nós ou atores, vínculos ou relações e fluxos” (ALEJANDRO e NORMA, 2005).

Os autores ainda explicam de maneira didática como estabelecem elementos básicos de uma rede social. Na Figura 9 hipotética, tomou como exemplo uma relação em sala de aula, onde as letras A representam os alunos e a letra P o professor. Os Nós são os atores, pessoas ou grupos de pessoas que formam conjuntos ou grupos e tem objetivos comuns. No exemplo os pontos em vermelho ou cada componente da sala de aula seja Aluno ou

Professor. E se somarmos os nós indica o tamanho da rede, que aqui tem Tamanho de Rede igual a 12.

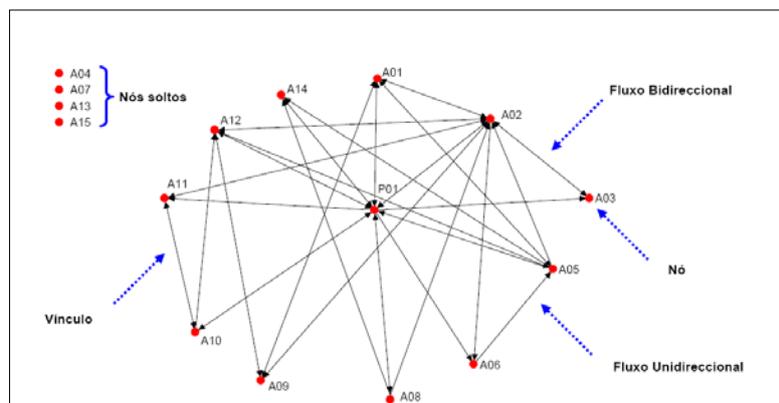


Figura 9: Elementos básicos de uma Rede Social de exemplo hipotético. Fonte: ALEJANDRO e NORMAN, 2005.

Os vínculos são os “laços” ou a relação entre dois atores (ou nós), que se representam nas linhas. O fluxo indica a direção do vínculo é representado com uma seta com sentido do qual estabelece o vínculo. E no exemplo temos o A08 que interage com o A02 o qual não interage com A08, ou seja, um fluxo do tipo Unidireccional e pode ser Bidireccional, quando existe interação mútua, no caso de A010 que interage com A011 e vice-versa (Figura 9).

Segundo Acioli (2007) sintetiza as unidades de uma rede que são representadas graficamente por pontos, e as relações por linhas. São utilizados gráficos e análises matemáticas, os quais se usados sem articulação com dados de entrevistas, questionários e observação tornam-se insuficientes para uma melhor compreensão da realidade social. A possibilidade de perceber relações mais ou menos simétricas; mais ou menos densas; indicam diferenças nos possíveis canais de informação e conseqüentemente, distintos padrões de comunicação entre os membros da rede.

Outra condição a ser apontado é o fato de que nas redes sociais, há a valorização dos elos informais e das relações, independente das estruturas hierárquicas, e organização em rede está presente no cotidiano e nos mais diferentes níveis de estruturas (MARTELETO, 2001), seja ela uma rede social virtual, de amizade, de informação, de negócios, de compras ou vendas e

outras que vão surgindo a partir da união de pessoas por interesses em comum.

A Análise de Rede Social (ARS) é uma ferramenta que possibilita conhecer as interações entre qualquer classe de indivíduos, uma vez que a requer informação qualitativa, devido às suas características próprias, torna-se necessário seguir uma série de técnicas que nos permite ordenar as interações (informações) dos indivíduos de modo a que possam ser representadas num gráfico ou rede (ALEJANDRO e NORMAN, 2005).

Para compreendermos a disposição dos informantes nesta pesquisa utilizou-se do Software UCINET (Analytic Technologies, Lexington, USA, versão 6.357, para sistematizar os dados (BORGATTI et al., 2002), e o Software NETDRAW 2.114 para gerar graficamente a rede, ambos para o ambiente Windows.

No decorrer da organização e planejamento este estudo contou-se com colaboradores e o suporte necessário do Grupo de Pesquisa “Rede de Pesquisa de Biodiversidade nos Biomas Cerrado, Floresta Amazônica e Pantanal do Estado de Mato Grosso”, sediado no Centro de Pesquisa de Limnologia Biodiversidade e Etnobiologia do Pantanal, da Universidade do Estado de Mato Grosso. E a Escola de Rede que é uma rede virtual que dedicada à investigação sobre redes sociais e à criação e transferência de tecnologias de *netweaving*¹³, onde se iniciou um novo nó na rede de coparticipantes para esta pesquisa.

Os dados são armazenados e tratados através de matrizes (CASTRO, 2005). As métricas disponibilizadas calculam propriedades como: centralidade, cliques, coesão, funções da teoria dos grafos e da álgebra matricial (MENEHELLI, 2010).

O processo todo acontece após a escolha do grupo a ser pesquisado, do enfoque da pesquisa e assim o primeiro informante ou entrevistado, e após das entrevistas feitas que seja utilizado os programas.

O início é o UCINET que sistematiza os dados coletados em tabelas com números binários, após saber o Tamanho da Rede, que aqui é igual a 16,

¹³ Termo que significa “tecelões”.

ou seja, a rede tem 16 atores ou nós, então a matriz terá 16 colunas (Cols) e 16 linhas (Rows) para demonstrar as intersecções ou relações do grupo (Figuras 10 e 11).

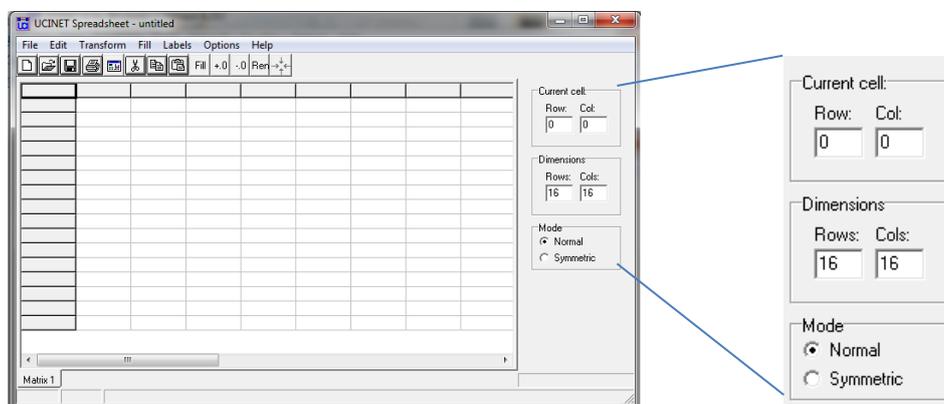


Figura 10: Elaboração da Matriz da Rede na plataforma do software UCINET, versão 6.357. SUDRÉ, S. G. S. 2012.

	A01	A02	A03	A04	A05	A06	A07	A08	A09	A10	A11	A12	A13	A14	A15	A16
A01	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
A02	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A03	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
A04	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0
A05	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A06	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A07	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0	0
A08	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
A09	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0
A10	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	1	0
A11	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0
A12	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A13	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
A14	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0
A15	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
A16	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0

Figura 11: Matriz com os dados da Rede na plataforma do software UCINET versão 6.357. SUDRÉ, 2012.

A matriz é feita com o preenchimento das colunas com os Atores citados e as linhas com os Atores que fazem as citações, ou seja, A01 (ator 1) citou os Atores A03, A12 e A16, as lacunas com o número 1.

Os resultados da coleta de dados gerados na “bola-de-neve” foram analisados nos softwares UCINET 6.0, no tratamento dos dados e NetDraw 2.0 geração estética da rede social (BORGATTI et al., 2006).

Em todas as fases do processo de construção do conhecimento gerado observou-se o dia-dia dos informantes às vezes com maior proximidade outras com a distância necessária, o período de identificação e distinção mútua

foi de duas semanas, antes das entrevistas, e com frequência maior durante e entre um e outro contato com os informantes, quando se teve condições de interagir e explicar sobre a presente pesquisa e suas circunstâncias, sobre a Universidade do Estado de Mato Grosso e o Programa de Mestrado em Ciências Ambientais.

Utilizou-se os registros fotográficos com a Câmera Fotográfica Sony DSC HX5 AVCHD, com extensor de 10.2 Mega Pixels, para fotos e vídeos, na tentativa de captar o contato com os entrevistados, seu ambiente de trabalho e seu cotidiano.

Este trabalho foi submetido a apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Estado de Mato Grosso – CEP-UNEMAT, e obteve deferimento para execução através do Parecer nº 02/2011 de fevereiro de 2011 (Anexo A).

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos entrevistados, comandantes, servidores e colaboradores dos barcos-hotéis em Cáceres, demonstrou a homogeneidade do gênero masculino com 100% dos indicados na rede, e heterogeneidade etária do grupo com pessoas de 28 a 63 anos de idade, e 41 anos de média na faixa etária (Tabela 8). Os entrevistados são moradores e trabalhadores que tem os rios, lagos, baías, corixos, e principalmente que tem em si o a responsabilidade pelo bioma Pantanal que apresenta beleza e riqueza sem igual.

Tabela 8: Faixa etária dos comandantes de Barcos-hotéis em Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ, S. G. S. 2012.

<i>Faixa Etária</i>	<i>Nº de entrevistados</i>
21-30	1
31-40	7
41-50	1
51-60	3
<i>Média de Idade</i>	41,08

E toda experiência e conhecimentos adquiridos dos entrevistados são extremamente importantes para a atividade dada pelo tempo de permanência desses trabalhadores nesta profissão, como mostra a Tabela 9.

Tabela 9: Tempo de serviço como comandantes de Barcos-hotéis em Cáceres-MT. Elaborado por SUDRÉ, S. G. S. 2012.

<i>Tempo em Serviço</i>	<i>Nº de entrevistados</i>	<i>%</i>
Até 5 anos	1	8,3
6 a 10 anos	3	25,2
11 a 15 anos	5	41,6
16 a 20 anos	2	16,6
Acima de 20 anos	1	8,3
Total	12	100

Estes atores do turismo de Cáceres, no Pantanal Mato-grossense, são de extrema importância para o desempenho das atividades, pelos conhecimentos gerais da localidade adquiridos no dia-dia das viagens de turismo. Os limites, peculiaridades e possíveis adaptações para as ações dentro, fora da embarcação e nos barcos acessórios. Esta liderança é imprescindível para assegurar a tranquilidade nos percursos que podem durar dias e a logística dificultaria no caso de acidentes com vítimas ou falhas mecânicas.

Powell e Smith-Doer (2003), ao introduzir o assunto de redes, relatam que [...] sociólogos e antropólogos, há muito tempo, mostram-se preocupados com o modo com que os atores estão ligados uns aos outros, e como estes laços de filiação servem tanto como um lubrificante para obter coisas e como uma cola que prevê a ordem e sentido à vida social. Neste sentido, os comandantes de barcos-hotéis são propulsores do turismo realizado no rio Paraguai, pois gerenciam os empreendimentos e a maioria das atividades nos roteiros oferecidos.

Nas entrevistas foram citados 16 comandantes de barcos-hotéis de Cáceres-MT, destes um dos citados é aposentado e não trabalha mais nesta atividade e 3 prestam serviços aos barcos da modalidade Esporte Recreio.

De toda forma, as pessoas se relacionam e são ligados de alguma maneira, e os atores desta pesquisa relatam haver um termo informal de colaboração mútua e irrestrita durante as viagens, seja como insumos ou mão-de-obra.

A análise da composição desta rede, bem como a posição que cada ator ocupa dentro dela, permite compreender aspectos fundamentais da vida social, como também da vida econômica (POWELL e SMITH-DOER, 2003).

O resultado das Intersecções da Rede Social dos Atores (Tabela 10), apresentado graficamente na Figura 12, e em numa análise preliminar observa-se que o máximo de citações foram de 4 atores e 4 atores não citaram nenhum (A02, A05, A06 e A13). Outro resultado observado é que o Ator 12 (A12) foi o mais citado, por 10 vezes, seguido do A03, que foi referido por 5 vezes, e o A14 teve a frequência de 4, que deverá ser confirmada essa influência na representação gráfica da rede. Os Atores A06 e A13 apesar de não terem citado ninguém tiveram 3 menções cada um.

Tabela 10: Interações dos atores. Elaborado por SUDRÉ, S. G. S. 2012.

ATORES	INDICAÇÕES
A01	A03, A12 e A16
A02	Nenhuma
A03	A04, A06, A14 e A12
A04	A03, A12 e A14
A05	Nenhuma
A06	Nenhuma
A07	A08, A09, A12 e A13
A08	A02, A05 e A12
A09	A12 e A14
A10	A06, A12, A13 e A14
A11	A03, A10 e A12
A12	A03 e A06
A13	Nenhuma
A14	A07 e A12
A15	A01, A09 e A12
A16	A03, A09, A11 e A13

Em uma rede alguns atores desempenham, por algum tempo, o papel de ponte, fazendo com que a informação circule pelo ambiente total da rede. A centralidade identifica a posição em que o ator se encontra em relação às trocas e à comunicação na rede, quanto mais centralizado o indivíduo, mais

bem posicionado em relação às trocas e a comunicação, o que aumenta o seu poder na rede (MARTELETO, 2001).

Os atores ou nós foram representados na Figura 12 por alguns atributos, como o que é demonstrado na cor vermelha (A12 e A04) que são os informantes que têm mais de 20 anos de tempo de serviço, demonstrando que a experiência é um fator determinante na interação e ligação entre os atores, como se visualiza no A12. Os pontos ilustrados com um círculo (*circle*) são os atores que não foram entrevistados e por sua vez os representados por um quadrado (*box*) são os entrevistados.

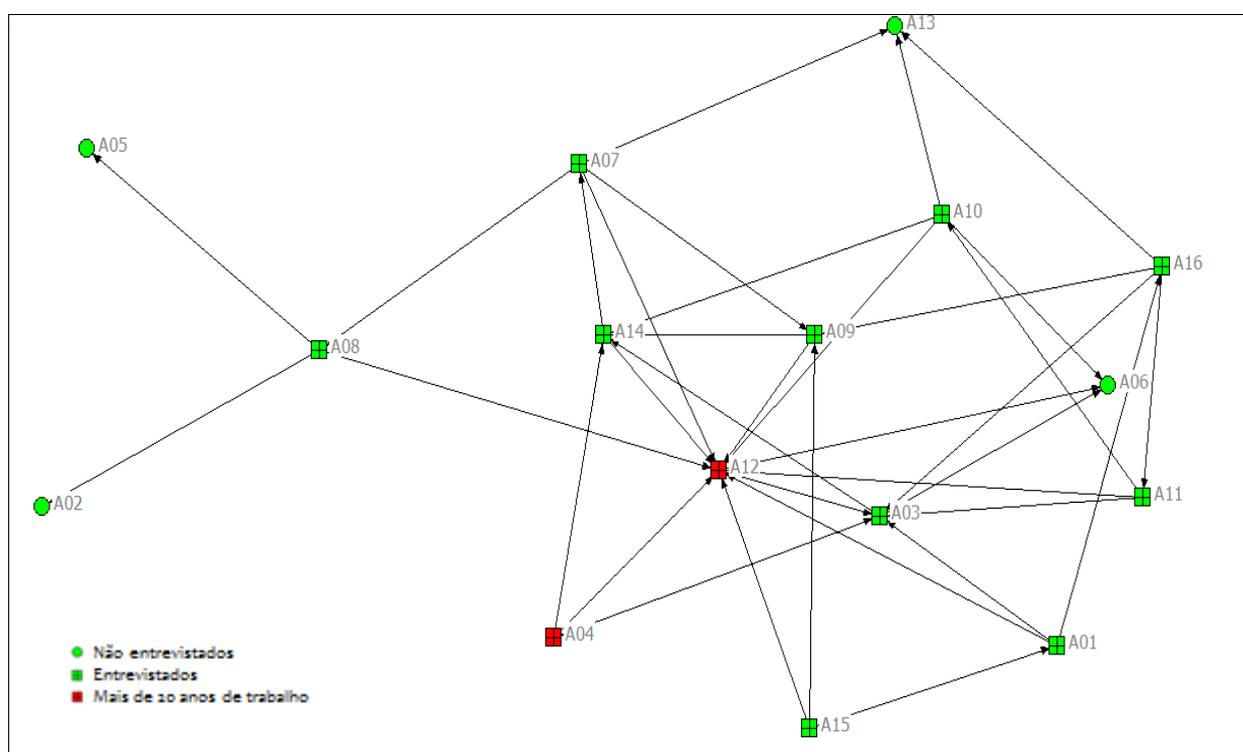


Figura 12: Rede social dos comandantes dos Barco-hotéis de Cáceres-MT, Pantanal. SUDRÉ, 2012.

Os resultados mostram a presença de um informante-chave, representado aquele que acumula mais experiência na atividade e que no caso é de 25 anos como comandante, e que se faz presente junto aos outros atores que foram chegando ao setor. Outros atores mostraram-se com proximidade necessária para o contato entre o grupo, e o fator de impedimento neste aspecto poderá ser o tempo, que é breve de intervalo entre as viagens.

O grau de centralidade, além de medir a acessibilidade de cada ator da rede social, mede o número de possíveis caminhos de comunicação que passam por ele. Isso possibilita fazer inferências acerca dos atores que desempenham papéis importantes dentro da rede, como conector central, por exemplo (MESQUITA et al, 2008).

A Tabela 11 apresenta o resultado dos cálculos efetuados na plataforma do software UCINET.

Tabela 11: Grau de Centralidade dos Atores. Elaborado por SUDRÉ, S. G. S. 2012.

ATORES SOCIAIS	GRAU DE CENTRALIDADE			
	Grau de Saída	Grau de entrada	Grau de Saída Normalizado	Grau de Entrada Normalizado
A03	4.000	5.000	26.667	33.333
A10	4.000	1.000	26.667	6.667
A07	4.000	1.000	26.667	6.667
A16	4.000	1.000	26.667	6.667
A01	3.000	1.000	20.000	6.667
A04	3.000	1.000	20.000	6.667
A11	3.000	1.000	20.000	6.667
A08	3.000	1.000	20.000	6.667
A15	3.000	0.000	20.000	0.000
A14	2.000	4.000	13.333	26.667
A09	2.000	3.000	13.333	20.000
A12	2.000	10.000	13.333	66.667
A05	0.000	1.000	0.000	6.667
A02	0.000	1.000	0.000	6.667
A13	0.000	3.000	0.000	20.000
A06	0.000	3.000	0.000	20.000

A primeira coluna é a identificação dos atores sociais informantes desta pesquisa, a coluna Grau de Saída (OutDegree) representa o índice de saída, ou seja, quantos atores o informante indicou na rede; a coluna Grau de entrada (InDegree) são os números de vezes que cada informantes foi mencionado. As colunas seguintes são os Grau de Saída Normalizado (NrmOutDeg) e de Entrada Normalizado (NrmInDeg) é a representação dos graus de saída e entrada em porcentagem (MARTELETO, 2001).

E na Tabela 11 se observa que o Ator Central é o A12, com 66,6% das referências dos informantes e com Grau de Entrada de 10.000, seguido do

A03 com 5.000 e 33,3%; A14 com 26,6% e A09, A13 e A16 com 3.000 e 20% de Grau de Entrada Normalizado.

As Redes Sociais demonstram que as relações podem não ser de forma direta mais se observa que as informações podem ser recebidas de forma indireta, como ilustra a Rede de Elos do A12 (Figura 12), que diretamente ou indiretamente atinge 11 atores.

Tabela 12: Grau de intermediações dos atores. Elaborado por SUDRÉ, S. G. S. 2012.

ATORES SOCIAIS	GRAU DE INTERMEDIÇÕES	
	Grau de Intermediação	Grau de Intermediação Normalizado
A14	48.000	22.857
A07	43.000	20.476
A03	34.167	16.270
A08	22.000	10.476
A12	21.333	10.159
A09	8.833	4.206
A16	7.000	3.333
A01	5.000	2.381
A10	4.333	2.063
A11	3.333	1.587
A05	0.000	0.000
A02	0.000	0.000
A13	0.000	0.000
A06	0.000	0.000
A15	0.000	0.000
A04	0.000	0.000

O poder de articulação ou intermediação pode ser medido em relação a seu potencial de proximidade com os demais atores. Resumidamente Alejandro e Norman (2005), observam que esse valor representa o número de pares de nós que um ator é capaz de ligar.

A Tabela 12 apresenta os grau de intermediações (Betweenness) de cada Ator dentro da Rede Social, ou seja, o quanto cada ator está centralizado em relação a outros.

Na tabela 12 pode-se observar que o A14 é o informante que tem maior poder de intermediação entre os demais com índices (Betweenness) de 48.000 e 22,8% (nBetweenness) de Grau de Intermediação Normalizado. Em segundo está A07 que apresenta 43.000 e 20,4% de índices, bem como A03 com 34.167 e 16,2% e A08 com 22.000 e 10,4%.

Tomaél e Marteleto (2006) explicam que este índice considera quanto um ator apresenta-se com potencial de se tornar meio para alcançar outros atores, visto que ele está posicionado nos caminhos geodésicos entre outros pares de atores na rede.

Segundo Marteleto (2001) um indivíduo pode ter poucos contatos diretos na rede, estar conectado basicamente por ligações fracas, mas exercer um importante papel intermediando informações. “O papel do mediador traz em si a marca do poder de controlar as informações que circulam na rede e o trajeto que elas podem percorrer”.

Marteleto (2001) e GRANOVETTER (1982) enfatizou que as pessoas que têm relacionamentos com ligações fracas (mais distantes) estão envolvidas em menor grau, enquanto que as ligações fortes (mais próximas) têm um envolvimento maior. Esses vínculos entre os atores são de extrema importância para o fortalecimento do grupo, a densidade ou intensidade dessas relações podem ser reconstruídas ou valorizadas neste contexto. As ligações ditas fracas são relevantes usando como pontes e podem interligar sub-grupos fortes.

Considera-se uma forte ligação quando há a entrada e saída entre os mesmos atores, como o que acontece entre A03 e A12 assim como A03 e A04, que se mencionaram respectivamente, o A03 citou o A12 como o A12 referiu-se ao A03 (Figura 13). E demonstra que as ligações relativamente fracas, mostrou a falta de formalização do grupo, que poderia se organizar como fator importante e determinante na busca de melhorias nas condições de trabalho, contratação e seleção quanto aos demais direitos profissionais e na reivindicação da participação nos processos de gestão do turismo na região.

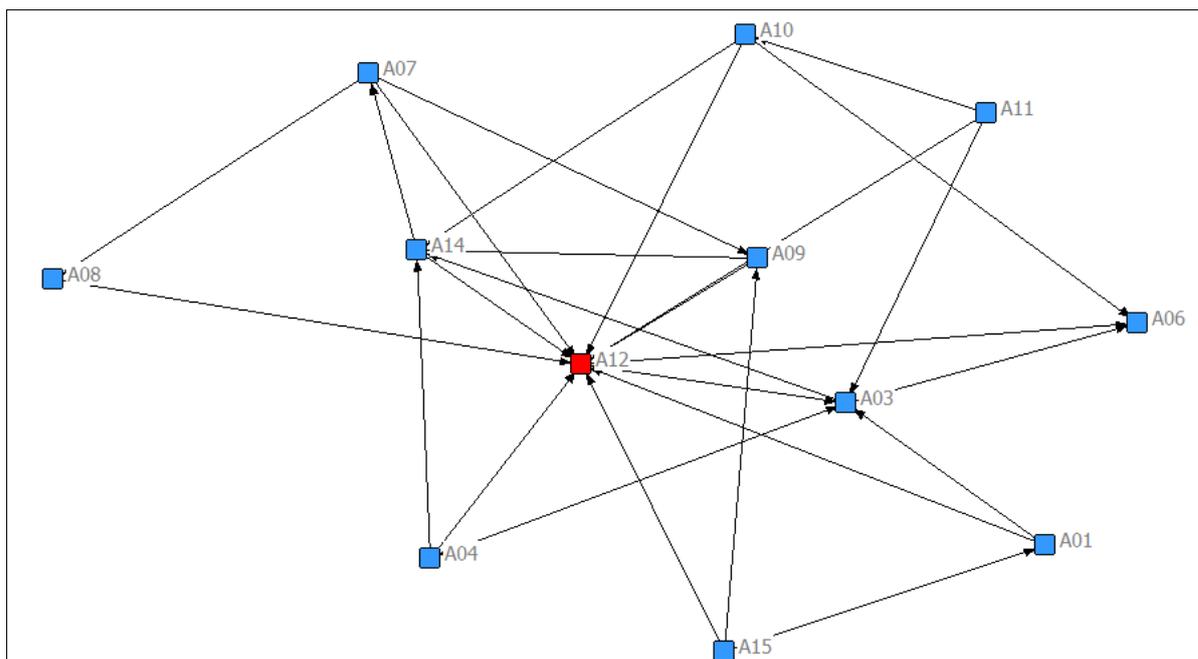


Figura 13: Elos do Ator Central (A12). SUDRÉ, S. G. S. 2012.

A liderança em grupo tem a capacidade de dar aspectos formais de núcleo social e para o turismo poderá colaborar com o processo de instituição, que por consequência melhora na representatividade nos conselhos, e outros segmentos como projetos e programas locais.

O conhecimento específico do informante-chave adquirido no cotidiano pode fazer dele o principal ator do grupo, dando aspectos de governança, mostrando a que a política feita no grupo é calcada na confiança e capacidade de intermediação dentro e fora do grupo.

A participação dos atores pode trazer para as destinações grandes benefícios no planejamento e gestão das localidades turísticas (ARAUJO, 2006; GARTNER, 1996; WILLIAMS, PENROSE e HAWKES, 1998). Entre os benefícios, podem ser citados, o fortalecimento da democracia; enriquecimento da base de informações usadas nos processos decisórios e melhor coordenação entre as políticas adotadas e os interesses afetados (BRAMWELL e LANE, 2000 *apud* ARAUJO, 2008).

2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou o perfil dos informantes, que no cotidiano se desenvolvem em grupos distintos, são homens na idade de alta produtividade profissional, que trabalham indiretamente como agentes ambientais, guias de turismo e estão em intensa interação com meio ambiente pantaneiro.

Os comandantes dos barcos-hotéis que operam em Cáceres-MT essencialmente compreendem as particularidades do rio Paraguai. E se tornam corresponsáveis pela formação e desenvolvimento dos roteiros realizados pelos barcos-hotéis no rio Paraguai.

A Análise da Rede Social possibilitou observar que ocorrem trocas de experiências, informações e conhecimentos entre os entrevistados, na medida em que interagem mencionando um ao outros membros deste grupo.

A compreensão do estabelecimento destas interligações e da relação entre eles mostra o potencial de transmissão e manutenção dos conhecimentos, e como podem ser elaborados planos de formação complementar ou até adoção de condutas em educação e legislação ambiental.

A liderança destes atores identificado na rede social pode ser utilizada nas embarcações de modo a influenciar positivamente os turistas e a tripulação, nas mudanças necessárias em direção ao desenvolvimento do turismo sustentável.

Neste contexto, a inclusão dos comandantes de barcos-hotéis no processo de gestão do turismo em Cáceres é uma ação prudente e necessária, pois além de terem conhecimentos, influenciarem os servidores do setor e os turistas, pela proximidade do contato e da credibilidade, observam no cotidiano as principais dificuldades e facilidades da atividade turística. Assim recomenda-se a criação de uma organização coletiva deste grupo social para que a experiência deles seja incorporada nos conselhos de gestão de turismo como o COMTUR – Conselho Municipal de Turismo de Cáceres, o Grupo Gestor de Turismo e a ASATEC - Associação Ambientalista, Turística e Empresarial de Cáceres, que elaboram, orientam e desenvolvem projetos para o turismo local.

2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SÁBER, A. N. O domínio dos cerrados: introdução ao conhecimento. **Revista Servidor Público**. vol. 40. 1983. p. 41-55.

ACIOLI, S. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. In: **Revista Informação & informação**. v.12. n. 0, 5-17 p. 2007.

ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. **Manual introdutório à análise de redes sociais: medidas de centralidade**. UCINET, 2005. 41 p.

ALMEIDA, M. A. de. **Conhecimento Ecológico Tradicional (CET) de aves para a gestão do ecoturismo no Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense**. 2010. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2010.

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. 203 p.

APPOLINÁRIO, F. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo: Pioneira. Thomson Learning. 2006. 220 p.

ARAÚJO, L. M. Participação sociopolítica no planejamento turístico. **Turismo: visão e ação**, v.8, n.1, 2006. p.153-164.

_____. Análise de stakeholders para o turismo sustentável. **Caderno Virtual de Turismo**. v. 8, n. 1, mar. 2008. 91-99 p.

AVELINO, P. H. M. Evolução socioeconômica de Cáceres e sua região. In: ROSSETTO, O. C.; BRASIL JÚNIOR, A. C. P. **Paisagens pantaneiras e sustentabilidade ambiental**. Brasília: Ministério da Integração Nacional/UNB, 2002. p. 127-143.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. 4th edition. New York: Altamira Press, 2006. 803 p.

BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G.; FREEMAN, L. C. UCINET version 6.123. **Natick**: Analytic Technologies, 2006.

_____. **Ucinet for Windows: software for social network analysis**. 2002. 25-43 p.

CARVALHO, N. O. **Hidrologia da Bacia do Alto Paraguai**. In: Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócios Econômicos do Pantanal. v.1, 1984, Corumbá. **Anais**. Brasília: EMBRAPA-DDT, 1986, (EMBRAPA-CPAP. Série Documentos, 5. p. 43-49.

CASTRO, I. C. A. **Uma ferramenta para análise da comunicação organizacional através de redes sociais**. 2005. 44 f. Dissertação (Mestrado em Redes de Computadores) – Universidade de Salvador, Bahia. 2005.

COLONOMOS, A. **Sociologie des réseaux transnationaux**. Paris: L'Harmattan, 1995. 83-71 p.

CURVO, R. **Análise de Stakeholders e Redes Sociais no Contexto do Zoneamento Socioeconômico e Ecológico de MT.** 2010. 87 f. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2010.

DA SILVA, C. J. ; ABDO, M. ; NUNES, J. R. DA S. Limnologia da Bacia do Rio Cuiabá no Pantanal Mato-Grossense. In: FIGUEIREDO, D. M.; SALOMÃO, F. X. T. (Org.). **Rio Cuiabá - da nascente ao pantanal: uma abordagem sócio - ambiental da Bacia hidrográfica.** Cuiabá: Editora UFMT/Entrelinhas. 2009.

DREDGE, D. Networks, conflict and collaborative communities. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 14, n.6, 2006. p. 562-581.

FAÇANHA, C. L. **A Educação Ambiental e o Conhecimento Ecológico Tradicional de comunidades pantaneiras como instrumentos para o desenvolvimento do turismo ecológico no Parque Nacional do Pantanal.** 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2010.

FERRAZ, L.; DA SILVA, C. J. **Social networks of traditional fishermen of the River Cuiabá, Northern Pantanal of the state of Mato Grosso, Brasil.** In: 11th International congress of ethnobiology, 2008. 11th International congress of ethnobiology, 2008.

FRATUCCI, A. C. Os lugares turísticos: territórios do fenômeno turístico. **Geographia**. Ano. II, n. 4 – 2000. p. 121-133.

FREEMAN, L. C. Some antecedents of social network analysis. **Connections**, v. 19, n. 1, 1996. p. 39-42.

GALDINO, Y. S. N.; DA SILVA, C. J. **A casa e a paisagem pantaneira: conhecimentos e práticas tradicionais.** Cuiabá: Carlini & Caniato, 2009. v. 1. 96 p.

GARTNER, W. C. **Tourism development: principles, processes and policies.** New York: Van Nostrand Reinhold, 1996. 153-164 p.

GOODMAN, L. Snowball sampling. **Annals of Mathematical Statistics.** 1961. 148-170 p.

GRAY, B. Collaborating: finding common ground for multiparty problems. San Francisco: Jossey-Bas. 1989. In: An Inductive Model of Collaboration From the Stakeholder's Perspective. **Business & Society.** June 1, 2004 43: 162-195.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de População,** 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acessado em 12 de dezembro de 2010.

LOIOLA, E.; MOURA, S. Análise de redes: uma contribuição aos estudos organizacionais. In: FISCHER, T. (org.) **Gestão contemporânea: cidades estratégicas e organizações locais.** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 107- 138.

MARTELETO, R. M. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência de informação. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

MATELETO, R. M.; SILVA, A. B. O. Rede e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local. **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49. set./dez. 2004.

MENEGHELLI, R. B. **Análise de redes sociais informais em ambiente confinado**: estudo de caso numa empresa de energia. 186 p. 2010. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão), Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio-ambiente. Universidade Federal Fluminense. 2010.

MESQUITA, R. B.; LANDIM, F. L. P.; COLLARES, P. M.; LUNA, C. G. Análise de redes sociais informais: aplicação na realidade da escola inclusiva. In: **Revista Comunicação, Saúde e Educação**. v.12, n. 26, p. 549-62, jul./set. 2008.

NEVES, S. M. A. S.; CRUZ, C. B; NEVES, R. J.; SILVA, A.; COCHEV, J. S. Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil: através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 12, 2009. Montevideu. **Anais eletrônicos**. Montividéu: FCS, 2009. Disponível em: egal2009.easyplanners.info/.../4088_.

NEVES, S. M. A. S. **Modelagem de um banco de dados geográficos do pantanal de Cáceres/MT: estudo aplicado ao turismo**. 2006. 248 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PANOSSO NETTO, A. Filosofía del turismo: Una propuesta epistemológica. **Estud. perspect. tur.** [online]. oct./dic. 2007, vol.16, no.4, p.389-402. Disponível em: http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-17322007000400001&lng=es&nrm=iso>. ISSN 1851-1732. Acesso em: 05 setembro 2011.

POWEL, W. W.; SMITH-DOERR, L. Networks and economic life. In: N. SMELSER, N.; SWEDBERG, R. **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton, NJ: Princeton University Press, p. 368-402. 2003

ROTHENBERG, R. B. Commentary: sampling in social networks. **Connections**, v. 18, n. 1, p.104-110, 1995.

SANTOS, E. L. F. **Educação ambiental nas nascentes do Pantanal no município de Reserva Do Cabaçal/MT**. Dissertação (Mestrado em Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2011.

SILVA, J. S. V.; ABDON, M. M. **Delimitação do Pantanal Brasileiro e suas sub-regiões**. Pesquisa Agropecuária Brasileira. v. 33. n. esp. p. 1703-1711, out., 1998.

TOMAÉL, M. I.; MATELETO, R. M. Redes sociais: posições dos atores no fluxo da informação. In: **Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., jan./jun. 2006. Disponível em: <http://www.encontros-bibli.ufsc.br/bibesp/esp_03/6_GT3_tomael.pdf> Acesso em: 05 setembro 2011.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. Social network analysis: methods and applications. In: **STRUCTURAL analysis in social the social sciences series**. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. 857 p. v. 8.

WATTS, D. J. **Small worlds: the dynamics of networks between order and randomness**. New Jersey: Princeton University Press, 1999. 409-420 p.

WILLIAMS, P. W.; PENROSE, R. W.; HAWKES, S. Shared decision-making in tourism land use planning. In: **Annals of Tourism Research**, v. 25, n. 4, p. 860-889. 1998.

RESUMO

SUDRÉ, S. G. S. **Sistematização dos lugares de utilização turística dos barcos-hotéis do rio Paraguai em Cáceres-MT, Pantanal Mato-grossense, Brasil.** 2012. p. 98-155. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT, 2012.¹⁴

Esta pesquisa tem como proposta o estudo do espaço turístico utilizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, objetivando identificar, caracterizar e sistematizar os atrativos turísticos do rio Paraguai, no Pantanal Mato-grossense. O estudo foi baseado em métodos de pesquisa qualitativa utilizando entrevistas estruturadas e semiestruturadas aplicadas com comandantes e piloteiros de barco-hotel; bem como a técnica de lista-livre relacionada os locais visitados e aqueles com potenciais de serem incorporados na atividade turística, para a pesca e lazer. Os dados foram sistematizados a partir da disposição de sete categorias de utilização: pesca, biodiversidade, lazer, paisagem, comunidade, histórico e pernoite. Os resultados demonstraram que é elevado o número de lugares no rio Paraguai utilizados como atrativo dos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Os comandantes citaram 58 lugares e os piloteiros mencionaram 70 no percurso que compõe os roteiros. Os locais com maior frequência de citação pelos comandantes foram: a (foz) Barra do rio Jauru (11), Descalvados (8) e Morro Pelado (8), e pelos piloteiros foram Descalvados (11), Morro Pelado (9), Simão Nunes e Barranco Vermelho (8). Os locais que os informantes veem potencial de visitação e uso, mas que não utilizam tiveram poucas citações: 14 dos comandantes e 8 dos piloteiros. O lugar citado com o mais interesse de visitação pelos piloteiros e comandantes foi a Estação Ecológica de Taiamã devido a sua biodiversidade, a paisagem e a possibilidade de lazer. Os resultados indicam a necessidade de diversificação do segmentos turístico no rio Paraguai além da pesca. E ainda reafirma o potencial cultural e ecológico do rio Paraguai e Pantanal que diante do grande número de locais utilizados há falta de planejamento ambiental e turístico expondo a fragilidade do rio Paraguai e do próprio turismo.

Palavra-chave: pontos turísticos, rio Paraguai, barco-hotel, Cáceres-MT.

¹⁴ Comitê orientador: Orientadora - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

ABSTRACT

SUDRÉ, S. G. S. **Identification of space used by tourist boats, hotels in the Paraguay river in Cáceres-MT, Pantanal, Brazil.** Cáceres: UNEMAT, 2012. 98-150 p. (Dissertation – MSc in Environmental Sciences)¹⁵

This research proposal is the study of space used by tourist boats, hotels in Cáceres-MT in order to identify, characterize and systematize the tourist attractions of the river Paraguay, Pantanal. The study was based on qualitative research methods using structured and semistructured interviews with commanders and pilots applied boat-hotel, as well as free technical list-related sites visited and those with potential to be incorporated in tourism, for fishing and leisure. The data were systematized from the disposition of seven categories of use: fishing, biodiversity, recreation, landscape, community, history and overnight. The results showed that a high number of seats in the Paraguay river boats used as attractive hotels-Cáceres-MT. Commanders cited 58 seats and 70 pilots mentioned in the path that makes up the scripts. The sites most frequently quote the commanders were: (mouth) Jauru River Bar (11), Descalvados (8) and Bare Hill (8), and the pilots were Descalvados (11), Bare Hill (9), Simon Nunes and Barranco Red (8). The local informants see potential visitation and use, but not using had few citations: 14 of the eight pilots and commanders. The passage quoted with more interest by visiting pilots and commanders was the Ecological Station Taiamã due to its biodiversity, landscape and the possibility of leisure. The results indicate the need for diversification of tourist segments in addition to the Paraguay river fishing. And reaffirms the cultural and ecological potential of the Paraguay River and Pantanal that given the large number of sites used for environmental planning and lack of tourist exposing the fragility of the Paraguay River and the tourism itself.

Keyword: sights, Paraguay river and boat-hotel, Cáceres-MT.

¹⁵ Committee Advisor: Advisor - Carolina Joana da Silva, UNEMAT.

3 – SISTEMATIZAÇÃO DOS LUGARES DE UTILIZAÇÃO TURÍSTICA DOS BARCOS-HOTÉIS DO RIO PARAGUAI EM CÁCERES-MT, PANTANAL MATO-GROSSENSE, BRASIL.

3.1 INTRODUÇÃO

No Brasil o Pantanal tem cerca de 140.000 km², reúne um mosaico de diferentes ambientes e abriga uma rica biota terrestre e aquática, é definido por dinâmicas de inundações periódicas, e está sendo ameaçado pelas novas tendências de desenvolvimento econômico. Como a área apresenta-se bem preservada e é considerada área prioritária para conservação da biodiversidade (BRASIL, 2007).

O Pantanal Mato-grossense é uma das maiores áreas alagadas do mundo e graças a sua riqueza biológica está inserido no roteiro turístico nacional e internacional (DA SILVA e SILVA, 1995). Concentra uma das maiores riquezas biológicas de aves, das quais as aves aquáticas são as mais evidenciadas (DA SILVA et al., 2001; JUNK & DA SILVA, 2003).

E beneficia-se da nova tendência de interesses “ecológicos” como uma das regiões mais visadas, ao lado de biomas como a Amazônia e a Floresta Atlântica (PIRES, 2002). A diversidade biológica de peixes está representada em 274 espécies, o que explica a pesca como uma importante atividade econômica e social realizada no Pantanal e em toda a Bacia do Alto Paraguai (CATELLA, 2003).

Os atrativos turísticos são os elementos que exercem atração ao turista, que se utilizado desenvolve-se em recurso turístico, que é a matéria-prima com a qual se pode planejar turismo num determinado local (BARRETO, 2001). E Rodrigues (2001) aponta que os novos espaços de turismo, particularmente em “reservas naturais”, consome-se destruindo e produzindo, onde seus objetivos naturais vão transformando-se em objetivos sociais no processo de valorização deste.

O turismo vem ganhando força no Alto Paraguai, com mais intensidade na planície pantaneira, por conta das oportunidades que este ambiente proporciona para o desenvolvimento do turismo no ambiente natural. Apesar da incipiência de dados sistematizados sobre o turismo na Bacia do

Alto Paraguai, observa-se que o turismo já possui um mercado com certo dinamismo na região (SALVATI, 2004).

As regiões dos municípios de Cáceres, Poconé em Mato Grosso, e as de Miranda, Aquidauana, Ladário e Corumbá, incluindo a Estrada-Parque Pantanal, em Mato Grosso do Sul, são aquelas aonde o turismo no ambiente natural se intensifica. Nestas, e em outras localidades, observa-se ocorrências de turismo de pesca (WWF e MMA, 2004).

O turismo ocorre nestas áreas como fator propulsor econômico e de pressão crescente ao ecossistema em algumas localidades e estagnada em outras, tendo como polo turístico do Pantanal no Mato Grosso Cáceres e região. Salvati (2004) afirma que o desenvolvimento turístico, via de regra, não está sendo delineado por políticas públicas de incentivo. Desta o autor considera não ter condições de afirmar com certeza se o turismo na região está de fato gerando benefícios econômicos, sociais e ambientais amplos.

Segundo Trigo (2003) “o crescimento do turismo é uma realidade inexorável [...]” e que contemplar essa atividade apenas em seu aspecto econômico seja algo pretensioso e pouco comprometido com os demais aspectos que compõem essa atividade (social, cultural e ambiental). Afinal, apesar de o turismo ser considerado uma atividade global, talvez seja relevante considerar que essa atividade, em essência, constitui-se das intrínsecas relações sociais e ambientais com identidades locais (BUENO, 2007).

O ordenamento territorial e o seu monitoramento para o turismo pressupõe a identificação de locais eleitos por aqueles atores sociais que detém conhecimentos da estrutura e funcionamento do ecossistema e da atividade turística.

Esta pesquisa tem por objetivo identificar e caracterizar os atrativos turísticos do rio Paraguai, no Pantanal Mato-grossense, buscando dar bases para se renovar o compromisso da atividade turística com o meio ambiente pantaneiro, e suas possibilidades de gestão ambiental.

3.2 METODOLOGIA

3.2.1 Área de estudo

A área de trabalho está na planície fisiográfica do Pantanal brasileiro, no rio Paraguai no município de Cáceres localizada no estado de Mato Grosso, Centro-Oeste do Brasil (Figura 1).

O Pantanal é uma extensa planície e esse ecossistema constitui-se numa das maiores e mais diversificadas áreas alagáveis do mundo, e como tal caracteriza-se pelo pulso de inundação anual (JUNK e DA SILVA, 1999). E situa-se em uma área rebaixada da depressão do rio Paraguai, englobando uma área estimada de 110.00km² dos Estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (BRASIL, 2007).

A região do Pantanal em Cáceres-MT, localizada na porção leste da área relativa ao rio Paraguai (Figura 1), entre as coordenadas geográficas 16°00' e 17°00' de longitude sul e 57°30' e 58°00' de longitude Oeste. Em pesquisa Neves (2006) apresenta o Pantanal em Cáceres que tem área total de 12.412,56 Km² dos 24.529,18 Km² da área do município totalizando aproximadamente 9,01% da área do Pantanal mato-grossense e 50,87% da área do município.

O rio Paraguai figura como um dos mais importantes rios de planície do Brasil, neste aspecto superado somente pelo rio Amazonas. De sua nascente, na chapada dos Parecis, próximo à cidade de Diamantino (MT), até sua confluência com o rio Paraná, na fronteira do Paraguai com a Argentina ele percorre a extensão de 2.621 km, sendo 1.683 km em território brasileiro (BRASIL, 2001). O regime do rio Paraguai depende do que acontece na baixa e pantanosa região considerada ímpar no continente Sul-americano (BRASIL, 2001; JUNK e DA SILVA, 1999).

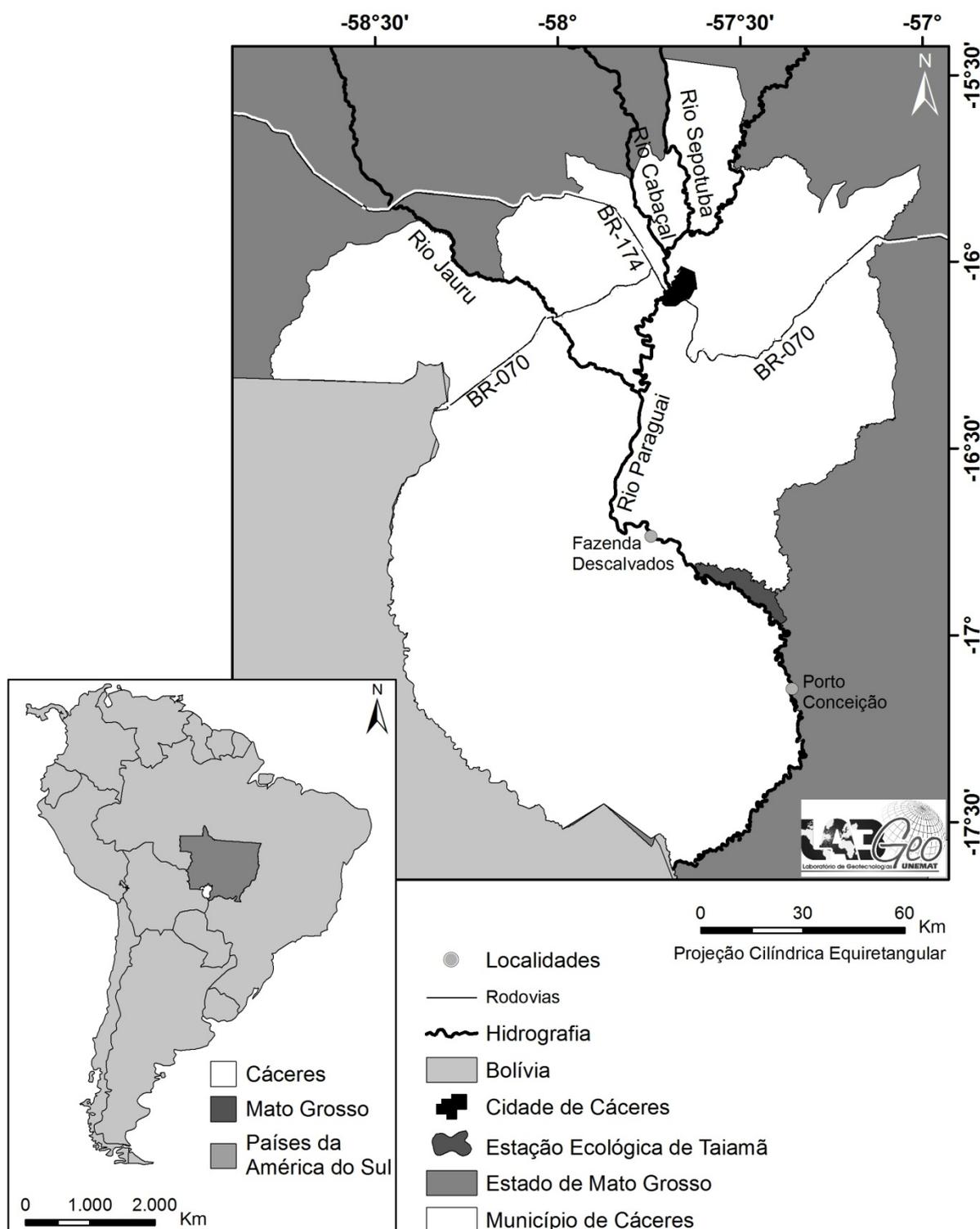


Figura 1: Localização da área de estudo, o rio Paraguai, no Município de Cáceres-MT. Laboratório de Geotecnologias da Universidade do Estado de Mato Grosso. 2012.

3.2.2 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa teve uma abordagem metodológica que segue os pressupostos da pesquisa qualitativa, entendida como aquela que “tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados, é rica em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada” (LÜDKE & ANDRÉ, 1986).

Segundo Minayo (1996), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes e aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas, um lado não perceptível e ausente em equações, médias e estatísticas. Na pesquisa qualitativa, as pessoas são reconhecidas como sujeito que elaboram conhecimentos e produzem práticas adequadas para intervir nos problemas que identificam.

Esta técnica estimula os entrevistados a pensarem livremente sobre algum tema, objeto ou conceito. Mostra aspectos subjetivos e atinge motivações não explícitas, ou mesmo conscientes, de maneira espontânea e é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação. É uma pesquisa indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos pré-concebidos (ALVES-MAZZOTTI e GEWANDSZNAJDER, 1998; ANDRADE, 2001; LAKATOS e MARCONI, 1999).

Na pesquisa qualitativa, as situações nas quais se verificam os contatos entre pesquisador e sujeitos pesquisados configuram-se como parte integrante do material de análise. Na análise dos dados, como em todas as etapas da pesquisa, é preciso ter olhar e sensibilidade sustentada pela teoria, operando com conceitos do referencial teórico, constituídos pelos documentos gerados no trabalho de campo (DUARTE, 2002).

As pesquisas qualitativas são caracteristicamente multimetodológicas, isto é, usam uma grande variedade de procedimentos e instrumentos de coleta de dados, onde a observação participante, entrevista e

análise bibliográficas são os mais utilizados (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSZNAJDER, 1998).

A observação participante ocorreu durante a oficina para a socialização e transmissão de dados organizado pelo ICMBio com parceria dos vários órgãos responsáveis pelas questões ambientais ligados ao rio Paraguai. O workshop aconteceu no período de 19 a 23 de fevereiro de 2011, na Câmara Municipal de Cáceres, e o último dia da oficina ocorreu no Barco-hotel Babilônia, com a presença dos piloteiros, comandantes e demais trabalhadores do setor turístico da região. A oficina constou de apresentações e discussão da educação e legislação ambiental; do ordenamento territorial da Estação Ecológica de Taiamã e da prevenção de autuações na pesca; desmatamento e queimadas; em práticas de associadas com a conservação da biodiversidade principalmente da onça (*panthera onca*) e da ictiofauna. A participação ocorreu por meio do envolvimento na organização, desenvolvimento e discussão da oficina.

Nos períodos entre os meses de dezembro de 2010 e maio de 2011 foram realizadas às entrevistas com os comandantes e piloteiros dos barcos hotéis, havendo uma abordagem livre, espontânea e muitas vezes com a necessidade de serem marcadas por data, horários pela disponibilidade dos informantes (entrevistados). O tempo livre era relativo, pois geralmente chegavam à cidade de Cáceres no meio da semana (geralmente na quinta-feira) com um dia de manutenção geral do barco, momento aproveitado para realizar as entrevistas.

As entrevistas ocorreram no formato estruturado e semiestruturado, onde a primeira acontece com o uso da técnica de lista-livre (*freelist*), e a questionamentos individuais sobre utilização de cada local; função, responsabilidades e organização geral dos barcos (Apêndice A). E a lista livre foi aplicada a 12, dos 15 comandantes, 3 não participaram da pesquisa pela falta de disponibilidade, assim como 12 piloteiros foram entrevistados da mesma forma.

As perguntas foram: 1) Quais os locais você conhece para levar os turistas? 2) Quais locais você conhece que pode ser bom para levar os turistas, mais não os leva?

E com os dados da lista livre aparecem necessidades de métodos quantitativos. Viertler (2002) salienta que em termos ideais, as técnicas de pesquisa qualitativa podem ser complementadas com abordagens quantitativas e vice e versa.

E para a elaboração do Mapa dos locais citados foi utilizado a base de dados de monitoramento virtual da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso, e foi realizado em SIG (sistema de Informação Geográfica) do mapa apresentado na Figura 19.

3.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho apresenta estudo do espaço turístico utilizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, no rio Paraguai no Pantanal Mato-grossense, que ao mesmo tempo em que impressiona os cientistas estimula e motiva a chegada de turistas pela sua beleza cênica e biodiversidade.

Algumas peculiaridades na frequência de trabalho dos informantes foram observadas durante as entrevistas. A Tabela 13 em que consta o cronograma anual de trabalho dos barcos-hotéis deste setor em Cáceres-MT, constatou o volume de atividades nos períodos de viagens turísticas e os meses Novembro, Janeiro e Fevereiro, que se apresentaram período de baixa temporada. Os resultados mostraram que a alta temporada, é do mês de Março a outubro é onde começa o fluxo de viagens ou cruzeiros turísticos que incluem a pesca esportiva como principal atividade.

Após esse período inicia-se a piracema ou defeso como é conhecido regionalmente, que constituiu o tempo estabelecido pelo governo estadual como o período de desova e reprodução dos peixes, que torna estritamente proibido a atividade de pesca, de fundamental importância para preservação da biodiversidade nos rios e lagos.

Tabela 13: Cronograma anual de atividades dos Comandantes de barcos-hotéis. Elaborado por SUDRÉ. 2012.

ATIVIDADES	PERÍODO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Manutenção das embarcações	■	■	■								■	
Pagamento de Licenças												
Vistorias												
Seleção e contratação da tripulação	■	■										
Viagens turísticas			■	■	■	■	■	■	■	■		
Férias Coletivas												■

No estado de Mato Grosso o período é estipulado pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA) por meio da Divisão de Fauna e Recursos Pesqueiros, que é responsável pela regularização de pescadores profissionais e amadores, exigência legal do país que exige Carteira de Habilitação, ou seja, a Licença de Pesca.

O suporte científico para a regulação e fiscalização do defeso é dado pelo CELBE - Centro de Pesquisa de Etnobiologia, Limnologia e Biodiversidade do Pantanal da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres-MT, que apoia estudos da Graduação em Ciências Biológicas e Pós-graduação em Ciências Ambientais pela UNEMAT, e a pesquisas sobre o Pantanal, mantendo parcerias com diversas instituições, como: CAPES, CNPq, FAPEMAT entre outras instituições nacionais e internacionais.

Como exemplo da importância desse apoio a algumas pesquisas que utilizaram em áreas de estudo diferentes a mesma metodologia e objetivos na área das Ciências Ambientais, como a de Façanha (2010).

Os barcos-hotéis são dinâmicos e tem atividades durante o ano todo com grandes fluxos nas temporadas de viagens turísticas (de Março a Outubro). No período de Dezembro, Janeiro e Fevereiro são realizadas atividades de manutenção mecânica, elétrica, hidráulica, estética e estrutural nas embarcações, além de cumprirem o planejamento de marketing, com participação em eventos, panfletagens e outros (Tabela 13).

E seguindo os critérios legais cumprem normas como, vistoria e pagamento de taxas, de certificação da segurança da embarcação. E que

como em qualquer outro hotel devem atender requisitos de exigência ambiental, cadastro na EMBRATUR/MinTur e ANVISA.

Algumas iniciativas devem ser citadas como a do ICMBio que tem na Estação Ecológica de Taiamã um dos locais de melhor estado de conservação na rota dos barcos-hotéis nos limites de Cáceres. Nesta Unidade de Conservação, qualquer atividade de extração como a caça e pesca é estritamente proibida e os agentes fiscalizadores da unidade repreendem e aplicam as leis ambientais.

Como iniciativa de educação ambiental, o ICMBio, a Marinha do Brasil e a Polícia Ambiental de Cáceres realizam uma oficina com a participação de todos envolvidos com as atividades dos barcos-hotéis. Nesta são discutidos conceitos das leis ambientais como o Código Florestal, Lei das Águas, Legislação Sanitária, onde a que se tem mais ênfase na Lei de Pesca e no SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação. São apresentadas e discutidos os dados como os números do ano anterior, de apreensões, multas, média de peixe pescado, queimadas, reflorestamentos, a fim de restaurar e enfatizar a responsabilidade de cada um na conservação e preservação do Pantanal.

Este momento é considerado por eles uma confraternização e muito bem visto pelos informantes por entenderem a real necessidade deles, veem como um suporte a atividade profissional que exercem. A presença de 86 profissionais de turismo foi considerada em explanação oral no encontro o início importante para construção de nova postura diante das questões ambientais inerentes a atividade.

O evento teve a participação de organizações relacionadas com turismo no rio Paraguai, com efetiva participação dos funcionários e empresários de barcos-hotéis de Cáceres (49), com a participação de outros empreendimentos como os hotéis e pousadas da região (16), de prestadores de serviços como guias de turismo (14), representantes de instituições governamentais (4) e associações como ASTAC – Associação de Trabalhadores Aquaviários de Cáceres e APPEC – Associações de Pescadores Profissionais de Cáceres (3) (Figura 14).

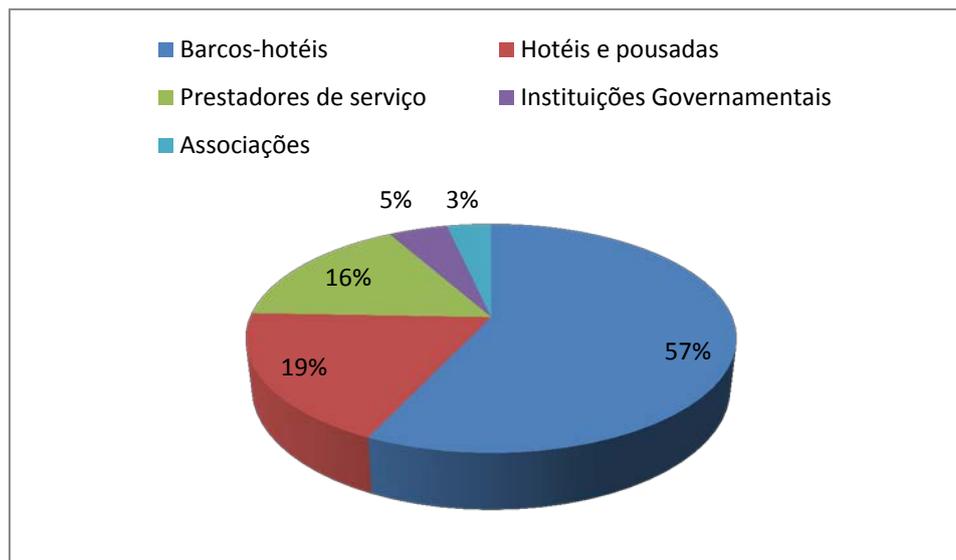


Figura 14: Participações do segmento do turismo na oficina. SUDRÉ. 2012.

Os frequentadores do rio Paraguai são pescadores, pilotos, comandantes, ribeirinhos, visitantes e turistas, além da população das cidades ribeirinhas, utilizam do bioma de maneiras diversas, sendo eles alimentação, abastecimento, agricultura, pecuária e outros como para a recreação, na maioria deles para pesca.

Em países em desenvolvimento nas regiões tropicais, os recursos pesqueiros, em especial os provenientes da pesca de pequena escala, representam uma importante fonte de proteína e renda para a população. Sua importância é econômica e social para populações ribeirinhas (STAPLES, et al., 2004) e, ainda, atende a objetivos de recreação e lazer, sendo a pesca amadora uma atividade de lazer para um grande número de pessoas (NETTO e MATEUS, 2009).

O turismo de pesca em Cáceres estrutura-se sistematicamente como apresentado no Organograma da Figura 15 que apresenta a abrangência da atividade, que diretamente gera empregos, movimenta e distribui lucros. E esta cadeia inicia-se pelos Empresários, e as Agências de Turismo e Viagem, distribuem e vendem os pacotes; negociam com o transporte aéreo e terrestre.

Os trabalhadores dos barcos-hotéis (Figura 16) estão distribuídos organicamente por responsabilidades distintas e administrados no decorrer da navegação pelos gerentes administrativos, que tem a responsabilidade de

organizar tudo relacionados a logística e compra de insumos. Durante as viagens os comandantes são responsáveis pelos demais servidores: guia de pesca, mecânico, os piloteiros (que tem assistência de um isqueiro), cozinheiro (que tem assistência de um taifeiro).

Os comandantes são os governadores das embarcações, que para esta pesquisa foram os informantes centrais, responsáveis legítimos nas águas do Paraguai, coordenando todos tripulantes e não tripulantes e respondem legalmente pelo barco ou lancha como é chamada na região os barcos-hotéis. Estes profissionais permanecem nas águas do Paraguai por muitos dias do ano, podendo haver viagens que levam até cerca de 3 meses

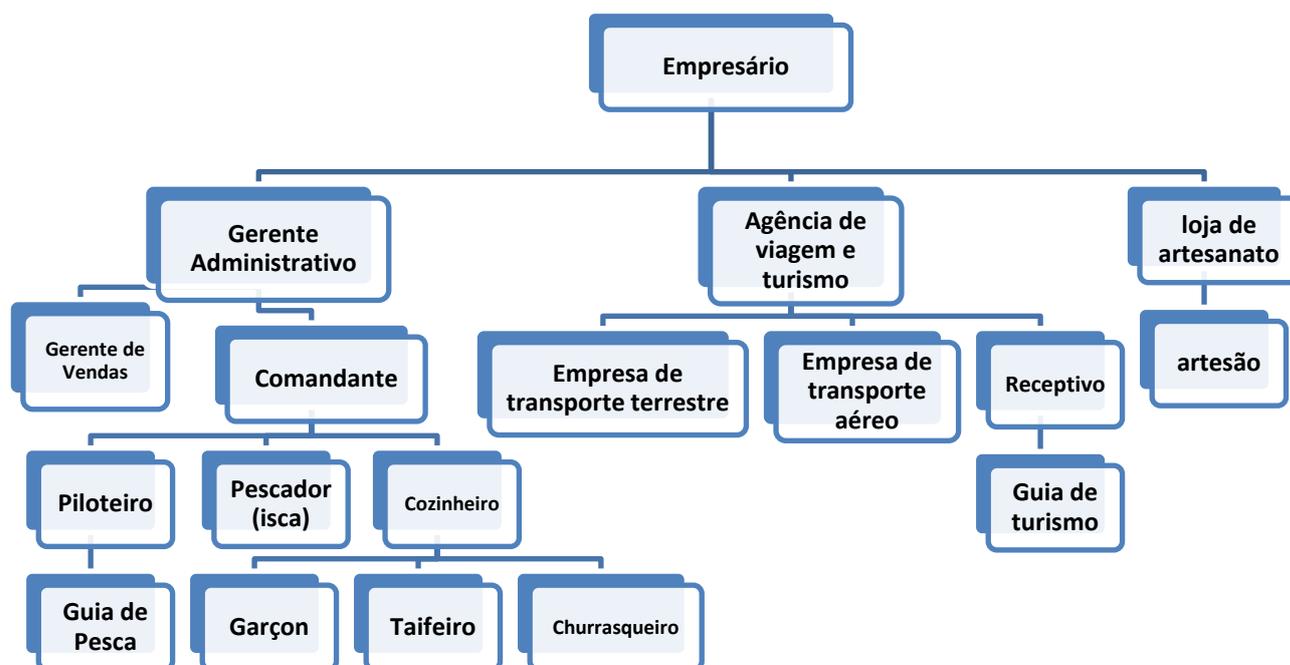


Figura 15: Organograma do setor de turismo de pesca de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2012.



Figura 16: Equipe de trabalho do Barco-Hotel Lendas do Pantanal. Site da Agência de Turismo Lendas do Pantanal, Cáceres - MT. 2010.

Os piloteiros são pessoas da região pantaneira, conhecem amplamente os percursos do rio Paraguai e suas dimensões, características, serviços e outros atributos. São pessoas de baixa escolaridade e que trabalham há mais de 10 anos como pescadores, guias de pesca ou piloteiros.

Os entrevistados estimaram que em Cáceres existe 22 comandantes destes 15 em barcos-hotéis. Quanto ao número de piloteiros não há uma estimativa aproximada por ser uma profissão não regulamentada.

A média de idade dos comandantes é de 41 anos e dos piloteiros de 38 anos; a média de tempo de serviço é 14 anos dos piloteiros e 13 anos dos comandantes, forme as Figuras 17 e 18.

O tempo de serviço é um fator importante no cotidiano de trabalho no rio Paraguai e para o turismo principalmente para a identificação e interpretação ambiental dos lugares que são utilizados para visitação, pois em Cáceres a atividades turísticas é baseado pela biodiversidade, especialmente a pesqueira.

Figura 17: Perfil dos Piloteiros de barcos-hotéis de Cáceres - MT. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

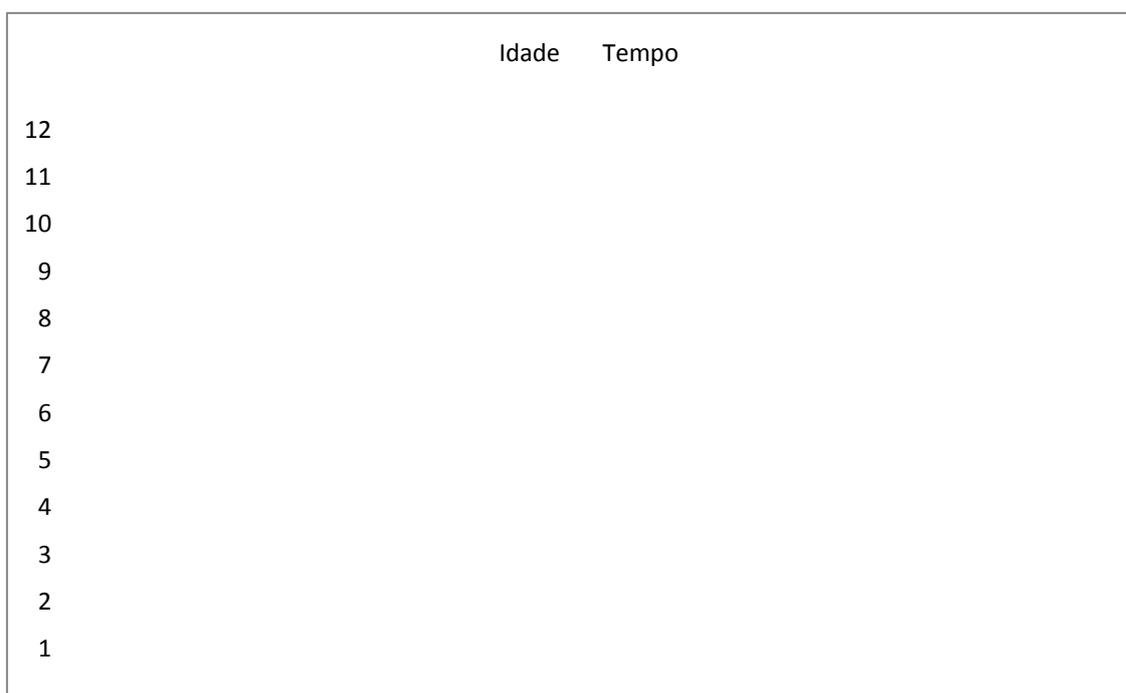


Figura 18: Perfil dos Comandantes de barcos-hotéis de Cáceres - MT. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

Os comandantes e piloteiros de barco-hotéis de Cáceres, que são considerados na cidade como um grupo fechado são guardiões dos grandes

segredos, ou das verdades do turismo de pesca, que imaginam ou supõem que envolve o favorecimento a prostituição, incluem a prostituição infantil, o tráfico e uso de drogas e a pesca predatória. Fatos que nesse trabalho não foram abordado (apurado) por não se tratar dos objetivos da pesquisa e que vêm sendo combatido pelos órgãos competentes. Cabe ressaltar que estes assuntos deverão ser pauta de um planejamento estratégico turístico e ambiental pelo poder público nas várias instâncias.

O Pantanal se faz perfeito espaço turístico pela sua diversidade biológica e dinâmica de suas águas, que é traduzida na transformação da vida local. Estes fatores são motivadores para os turistas que adquirem ao comprar os pacotes à oportunidade de observar e vivenciar um ambiente que cria novos contornos pela força própria, o pulso de inundação. E nesta pesquisa os espaços da paisagem conhecidos e usados para o turismo que abrangem diversas unidades de paisagens, adquirem significados ecológicos, econômicos e culturais.

Pires (2002) abrange os conceitos e defende a paisagem como um elemento essencial para o turismo, e sugere reflexão deste contexto, considerando o turismo o movimento voluntário das pessoas de um lugar para outro no espaço, o que pode ser concebido como uma experiência geográfica na qual a paisagem se constitui como elemento essencial.

Rodrigues (1997) avança nessa perspectiva e revela o termo espaço turístico para identificar a influência desta atividade no consumo do espaço uma vez que seus elementos são dotados de territorialidades e intencionalidades. Completa ainda ratificando a importância do estudo da paisagem ao enquadrá-la como um recurso extraordinário, sendo importante a análise da imagem (percepção) que esta produz no observador e como este interfere em sua dinâmica.

O espaço é um bem turístico, atrativo, uma oferta ou um nicho de mercado, que vem sendo tratado exatamente como tal, que transcende a razão de ser do turismo e vai além do descolamento de pessoas, e centraliza na geração de renda, no fluxo econômico que a atividade pode trazer. O que leva a aproximar-se da conceituação da OMT adaptado por Oliveira (2001) sendo o

turismo como o conjunto de resultados de caráter econômico, financeiro, político, social e cultural, produzidos numa localidade.

A “turistificação” do espaço substitui a ideia romântica de turismo como fator quase de ajuda humanitária, mas não deixa de reconhecer suas colaborações sociais. É dever lembrar-se de Coriolano (1998) que indica o turismo como, antes de tudo, uma experiência geográfica, que a partir do fenômeno geográfico representa a relação direta entre o homem e os espaços, ou seja, o homem e o ambiente. É um indutor da organização espacial e da mobilização de fluxos populacionais, e por meio do turismo, a natureza, o litoral, as cidades, os espaços geográficos transformam-se em espaços turísticos.

Os lugares utilizados como pontos de visita são muitos, e variam em tipo de turista, objetivo da viagem, empreendimento receptivo e até na época do ano e são facilmente identificáveis pelos comandantes e pilotos os quais observam por anos o padrão de comportamento.

Segundo os informantes os turistas estrangeiros são reconhecidos como os “ambientalistas” pela preocupação ambiental e o interesse em interagir com o ambiente. Eles não pescam e ficam por períodos superiores há uma semana, com alimentação variada restringindo sempre a lugares de beleza cênica, e que apresentam fauna e flora diferenciada. Os animais que mais encantam são as aves, os peixes, o cervo-do-pantanal, a capivara, o tuiuiú e o jacaré, e outros elementos diferenciais como os ninhos, corixos, lagos, a mata ciliar, a vitória-régia e outras plantas são muito apreciadas, e impressionam na abundância apresentada.

Os entrevistados diferenciam os turistas nacionais não só por local de origem, como por exemplo, os oriundos de Minas Gerais, apreciam numa viagem a pescaria em período integral, sendo foco principal da viagem. São chamados comumente por “pescopatas”, trocadilho com a obsessão por peixes e/ou pesca. São considerados agressivos nas modalidades de pesca, e com equipamentos específicos para cada uma delas, e a cota de peixe que tem direito de levar pra casa pra eles é absolutamente importante, prova da

“caçada” como troféu da viagem. O que se podem notar nos álbuns de viagem que a maioria é fotos do peixe ou pescaria em si.

A diversidade de motivações turísticas traduz-se por uma diversidade de tipos de turismo. Como as regiões ou os países de destino apresentam também uma grande diversidade de atrativos, a identificação dos vários tipos de turismo permite avaliar a adequação da oferta existente ou a desenvolver às motivações da procura.

Os turistas preferem a observação ou contemplação, como em safáris fotografam tudo que se movimenta ou se apresenta na frente, vindos de viagens normalmente para o mar, a água doce, limpa e gelada, também impressiona. A gastronomia apresentada nas viagens com base em peixes e saladas com ingredientes regionais é destaque nos pedidos de viagem. Tem exigência moderada para alguns aspectos como conforto, comunicação, higiene e organização.

As percepções são diversas e subjetivas, pois devemos guardar as individualidades de cada turista, que ao mesmo tempo em que querem algo seguir o estabelecido no pacote ou roteiro, eles pedem programações diferenciadas, como visitas em fazendas históricas da região, para caminhadas e comer frango caipira. E todos estes aspectos influenciam nas escolhas dos locais a serem visitados durante a viagem pelo Pantanal, e principalmente pelas várias faces que o bioma apresenta em cada estação, com fauna, flora, paisagem específica com as mudanças ambientais características. Os lugares e atividades mudam em função do pulso de inundação, cada turista observa o lugar favorecedor de uma atividade.

Os espaços visitados pelos turistas com indicação do comandante estão listados na (Tabela 14) e abrangem 58 lugares, e os piloteiros citaram 70 lugares (Tabela 15). Os informantes mencionaram o Morro Pelado que foi o local mais citado, com 12 vezes pelos comandantes e 9 pelos piloteiros, o que sugere sua importância entre os locais mais visitados pelos turistas de barco-hotel em Cáceres-MT (Figura 19).

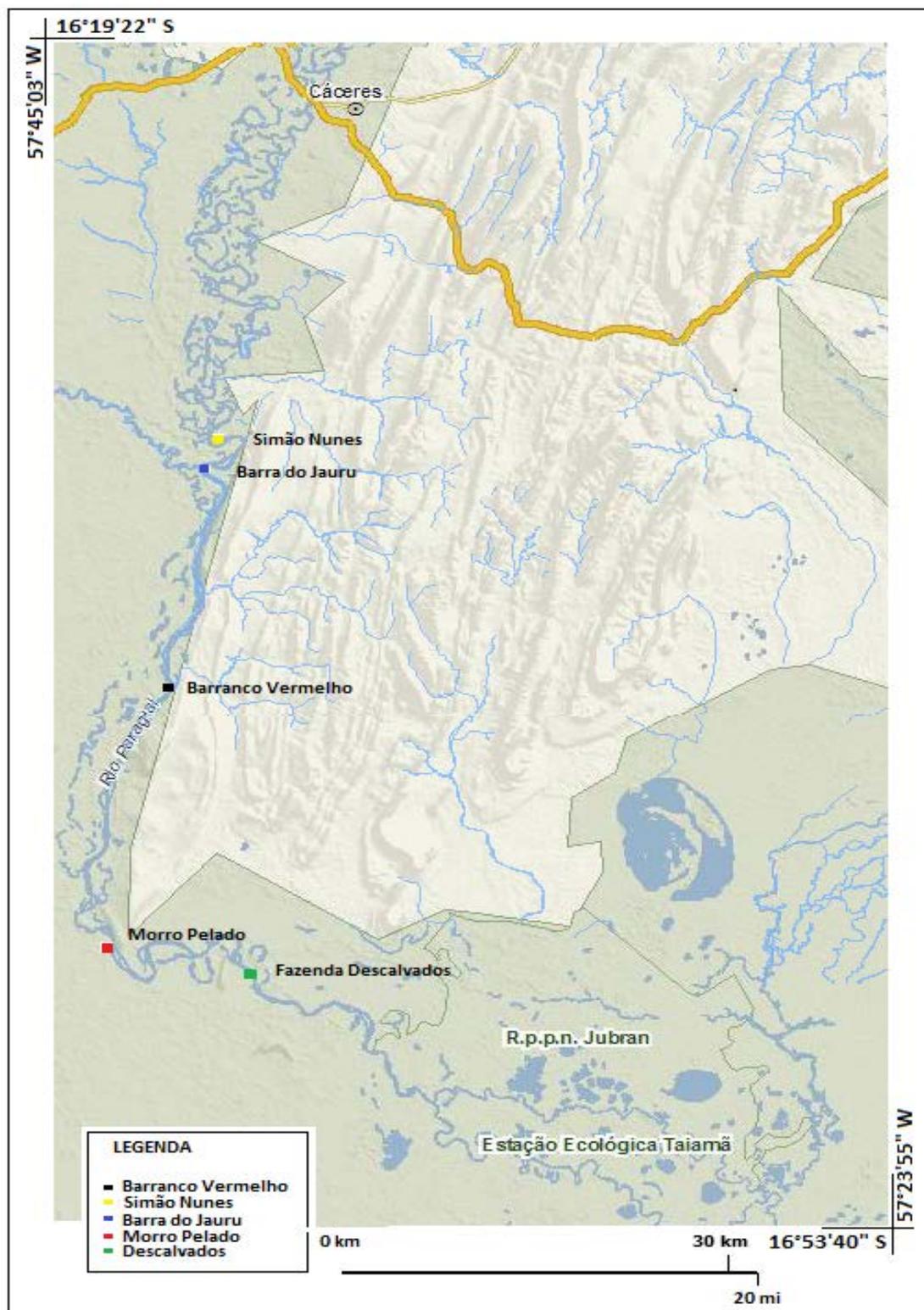


Figura 19: Mapa de indicação dos locais mais visitados no rio Paraguai pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT. Elaborado por SANTOS, 2012.

Tabela 14: Locais visitados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Comandantes. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

LOCAIS	CITAÇÕES	LOCAIS	CITAÇÕES
Morro Pelado	12	Carrapatinho	1
Barra do rio Jauru	11	Coquinho	1
Descalvados	8	Corredeirão	1
Barranco Vermelho	7	Formoso	1
Simão Nunes	6	Gaiva	1
Jatobá	6	Ilha Branca	1
Barra do Sararé	6	Ilha da Gaméia	1
Tucum	5	Índio	1
Paratudal	4	Jacobina	1
Aterrado	4	Linha Velha	1
Barra do Sepotuba	4	Mangueral	1
Pacu Gordo	3	Olaria	1
Baía das Éguas	2	Padre Inácio	1
Bela vista	2	Paineira	1
Campo (Taiamã)	2	Paraguaizinho	1
Casange	2	Passagem Velha	1
Conceição	2	Passo Velho	1
Ninhal	2	Piuvinha	1
Presidente	2	Poção	1
Piúva	2	Porto Conceição	1
Barra do rio Cuiabá São Lourenço	2	Praia da Ximbuva	1
Acorizal	1	Praia do Tuiuiú	1
Amolar	1	Timba	1
Baguari	1	Reserva	1
Baía do Servo	1	Retiro Velho	1
Barra do rio Cabaçal	1	Santa Rosa	1
Boca da Reserva	1	Sucuri	1
		Tocá	1
		Toro	1



Figuras 20 (a, b, c): Ponto turístico de observação e pesca chamado Morro Pelado, Cáceres-MT. VOLPATO, 2010; SUDRÉ, 2010.

Os locais com maior número de citações indicados pelos comandantes como os locais de visitação, apresentado na Figura 20, têm são considerados pela Secretaria Municipal de Turismo de Cáceres-MT, como os principais locais de pesca por indica o em seu site. Sua beleza está ligada

ao sua localização em uma morraria que possibilita vista panorâmica, que é favorecida no período diurno por permitir a visualização mais abrangente do rio Paraguai. E também é utilizado pelos turistas para fotografias, filmagens e por devotos por haver uma imagem de Nossa Senhora Aparecida. O informante 1 (comandantes) sobre o Morro Pelado, comenta:

“Tem muita gente que sobe lá no morro, dizem quem tem muita história. É bom subir com sol quente. O pessoal sobe muito lá porque lá em cima tem uma capela, com uma imagem da Nossa Senhora Aparecida, e tem devoto a ela sobe lá e quer rezar pra pedir, tirar foto lá de cima, pedir um bom passeio pra todo mundo. E aquilo ali foi [feito por] uma mulher que a devota de Minas [Gerais] que colocou lá, foi lá e pagou [a promessa que havia feito]”.

A localidade é uma Fazenda (Figura 21) que se destacou no cenário da produção pecuarista, pois possuía em média 200 mil cabeças de gado e abatia 20 a 30 mil rezes anualmente. Sua especialidade era a produção do caldo de carne. Toda a sua produção era exportada para a Europa e os produtos secundários, como o charque, era produzido somente para o consumo (MATO GROSSO, 2004).



Figura 21: Fazenda Descalvados, Cáceres-MT. SUDRÉ, 2010.

O primeiro proprietário da Fazenda foi João Carlos Pereira Leite que a obteve por doação em retribuição pela luta na Guerra do Paraguai. Em 1895,

Jayme Cibils Buchareo novo proprietário, se associa a um grupo belga e a exploração toma feições de uma indústria extrativista; sua especialidade era a produção do caldo de carne, como também o extrato sólido de carne. Toda sua produção era exportada para a Europa. Descalvados, assim como as demais fazendas históricas e usinas de açúcar estão situadas na Bacia Pantaneira, às margens do rio Paraguai e, é um dos mais significativos testemunhos da dinamicidade histórico/cultural de Mato Grosso (MATO GROSSO, 2004).

A Fazenda foi tombada pela pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 2001 e com a supervisão da Secretaria Estadual de Cultura segundo Portaria nº 01/2001 D.O. 20/04/01. Construída por um conjunto arquitetônico eclético, do ano de 1886, rico por sua diversidade, a Fazenda segue os mesmos padrões das grandes fazendas de sua época: “Casa Grande”, “Morada dos Colonos”, “Armazém”, “Igreja”, “Praça”, “Oficina”, “Casa para Administração”, Curral”, “Matadouro”, “Galpão”. O locatário da propriedade atualmente está à frente de um projeto, e visa desenvolver atividades com base em seu patrimônio de história, arqueologia, biológico e pesquisa científica, com o ecoturismo, tem a estrutura sendo planejada e executada para uma Pousada 5 estrelas e recebem turistas nas estrutura já existente (MATO GROSSO, 2004).

Sua estrutura faz parte dos empreendimentos de um grupo de mesma direção e administração constituído e organizado pela Agência de Turismo, que também contam com um Barco-hotel, um barco esporte recreio, e o Hotel Três Rios.

Dentre as particularidades dos entrevistados, os nomes do locais citados na Tabela 14, estão associados aos indicadores biológicos geralmente representados por elementos da fauna ou flora, como: Mangueral, Paineira, Jatobá, Piuva, Ximbuva. E os elementos geográficos como o Morro Pelado, comunidade humanas o Amolar ou nome de pessoas ou propriedade como Simão Nunes e Jacobina.

Na listagem realizada a partir da entrevista com os roteiros (Tabela 13) locais que levam os turistas, coincidem com a lista dos comandantes nos locais mais próximos ao centro urbano de Cáceres-MT, que constituem o roteiro básico dos barcos-hotéis, sendo eles Morro Pelado, Simão Nunes, Fazenda Barranco Vermelhos e Descalvados.

Os piloteiros também trabalhando como condutores ou guia de pesca ou guia regional além de pilotarem as pequenas embarcações observam o rio Paraguai com mais detalhamento, pelo meio de transporte mais rápido, que tem maiores possibilidade de entrar nos canais do rio Paraguai e amplia contato com o ambiente.

A cidade de Cáceres está próxima aos locais que são base dos roteiros realizados na região e principalmente são locais mais usados pelos pescadores para suas atividades profissionais de pesca. E são os basicamente os mesmos mais citados pelos comandantes.

Os locais mais citados pelos piloteiros entrevistados (Tabela 15) foram o Descalvados, Morro Pelado, Simão Nunes e Barranco .

Tabela 15: Locais utilizados pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos piloteiros. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

LOCAIS	CITAÇÕES
Morro pelado	9
Simão Nunes	8
Paratudal	5
Presidente	4
Baia do Morro	3
Ninhal	3
Tocá	3
Aterrado	2
Barra do São Lourenço	2
Caverninha	2
Dominginhos	2
Ilha de Descalvados	2
Jauru Velho	2
Passagem velha	2
Passo do Soldado	2
Piuvinha	2
Reserva	2
Baguari	1
Baia da Isidoria	1
Baia do Guaiva	1
Baia do Servo	1
Barra do Jatobá	1
Barrancos no percurso do rio	1
Bela Vista	1
Boca do Morro	1
Campo	1
Cantinho do osso	1
Carrapatinho	1
Casange	1

LOCAIS	CITAÇÕES
Correderão	1
Cracará	1
Faz. Santo Antônio das Lendas	1
Fazenda Barranco Vermelho	1
Figueira Branca	1
Furado do Marron	1
Gardino ou Gardim	1
Hotel Baiazinha	1
Hotel Três Rios	1
Ilha	1
Índio	1
Jacobina	1
Pacu Gordo	1
Paineira	1
Peco do Timba	1
Piúva	1
Poço do Índio	1
Poço do Renato	1
Ponte	1
Porto Conceição	1
Porto Índio	1
Praia do Tuiuiú	1
Recanto Dourado	1
Retiro velho	1
Santa Rosa	1
Sararé	1
Siagu Preto	1
Uberaba	1

Os resultados mostraram que existe um espaçamento entre a Estação Ecológica de Taiamã e a Serra do Amolar tanto no que se diz respeito ao uso turístico quanto à ocupação fator ligado às distâncias entre os locais, e que para a navegação torna essencial uma logística específica para muitos dias.

Os piloteiros e os comandantes apresentaram-se comunicativos e discretos com foco na responsabilidade confiada pelos turistas e empresários. As suas funções têm alguns aspectos diferentes, desde afazeres, carga e condições de trabalho e outros. O comandante fica a cargo de realizar a entrada de insumos (combustível, alimentos, bebidas, rouparia, e outros). E distribuem aos demais funcionários de cada setor como acontecem com os alimentos, que ao receber dos fornecedores e transmite ao responsável pelas refeições, as bebidas ao garçom, as iscas ao piloteiro, as roupas de cama aos serviços gerais.

Os piloteiros são responsáveis principalmente por acompanharem os turistas nas pescas e visitas e cuidam dos materiais desta atividade, seja abastecimento dos barcos, iscas, artigos de pesca, além do transporte e demais cuidados do peixe que o turista captura.

Há em comum entre as funções do piloteiros e comandantes é a responsabilidade de manter os níveis de transporte e pesca dentro da legalidade, com segurança, garantindo os cuidados ambientais, vetando a pesca predatória e a conduta fora do padrão sugerido pelos órgãos ambientais.

Os conhecimentos adquiridos no dia-dia no rio Paraguai, e nessa interação com meio ambiente são importantes para as informações que são transmitidas aos turistas.

O ideal seria que estes profissionais fossem cadastrados pelo Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora, capacitados e especializados. Como parte da demanda de pesca é de estrangeiros, o guia intérprete é fundamental. Os serviços de guias e condutores estão vinculados às agências de receptivo e os Centros de Informações Turísticas podem também disponibilizar informações sobre esses profissionais. Devem participar de reciclagem e aperfeiçoamentos (BRASIL, 2010).

Os informantes não apresentam qualificação formal e organizacional como no ideal instituído pelo Ministério da Pesca e do Turismo, porém não vêem a substituição deles nas vagas disponíveis, por motivos extremamente importantes, por eles deterem de conhecimentos amplos, específicos e considerados estratégicos para a atividade turística.

Como enfatizou Banducci Jr. (2003) com base em Augé (1999) e Urry e Rojek (1997), o turismo é uma atividade que conduz à produção de interpretações. O trabalho interpretativo do ambiente natural deve ser realizado pelos guias e auxiliado por material informativo, além de sinalização turística adequada (BRASIL, 2010).

“A comunidade local é a grande aliada da atividade de Turismo de Pesca, pois seu conhecimento a respeito do meio ambiente agrega valor à atividade e contribui para a solução de problemas sociais, econômicos, culturais e políticos” (BRASIL, 2010).

Os saberes fazem parte intuitivamente das suas atividades diárias, e variam de geográficos, históricos, biológico, ecológicos, climáticos, culturais, turísticos, ao de pesca. O conhecimento local caminha ao lado da interação com estes locais, pois cada indivíduo utiliza o ambiente como ele se apresenta para ele na ótica dele, com suas particularidades pessoais.

Como forma de entender os locais e principalmente a utilização de cada um deles, perguntava de cada local qual era a atividade que se desenvolvia, em cada ponto, e se fez necessário para identificar a relação de uso e função de cada local visitado. Diante das várias respostas e para o bom entendimento agrupou-se por categorias: Pesca, Biodiversidade, Lazer, Paisagem, Comunidade, Histórico e Pernoite (Tabelas 15 e 16).

A categoria **Pesca esportiva** foi composta pelo agrupamento de respostas que deixavam evidentes quer seja por referir-se ao peixe ou modalidade o objetivo de se levar no lugar foi à pescaria (Figura 22).



Figura 22: Ilustração referente categoria de Pesca Esportiva realizada no Pantanal, Cáceres - MT. Organizado por SUDRÉ, 2010.

A **Biodiversidade** foi sistematizada em citações foram compostas por elementos da fauna e flora, ou outros elementos da diversidade ecológica e ambiental pantaneira, como onças, tuiuiús, ninhais, flores, aves e outros (Figura 23).



Figura 23: Ilustração referente da categoria da Biodiversidade do Pantanal, Cáceres - MT. SUDRÉ, 2010.

O **Lazer** foi composto pela união de respostas dos informantes que se observava o objetivo de desempenhar atividades diferenciadas da pesca, seja esportiva como caminhadas, ou de entretenimento como fotografar e a própria visitação dos lugares (Figura 24).



Figura 24: Ilustração referente à categoria da Lazer, Cáceres - MT. SUDRÉ, 2010.

A **Paisagem** foi composta por locais que são utilizados prioritariamente pela beleza cênica paisagística, com as formações geológicas,

geomorfológicas ou qualquer importância visual ou de perspectiva natural, como por exemplo o pôr do sol (Figura 25).



Figura 25: Ilustração referente à categoria Paisagem do Pantanal, Cáceres – MT. SUDRÉ, 2010.

Na categoria **Comunidades** constituída por comunidades humanas e que foi citada apenas a comunidade que fica na Serra do Amolar, mesmo encontrando uma mais próxima a Barra de São Lourenço (Figura 26).



Figura 26: Ilustração referente à categoria Histórico o Pantanal-MT. SUDRÉ, 2010.

Os locais que tiveram menções de uso com compostos **Históricos** em que se buscava fazer referenciam a historia local, observadas nas áreas de sítios arqueológicos, aterros indígenas e fazendas históricas (Figura 27).



Figura 27: Ilustração referente a categoria dos Patrimônios históricos do Pantanal as Fazendas e o mapa dos sítios arqueológicos de Cáceres-MT. SUDRÉ, 2010.

Os locais com estruturas físicas para **Pernoite** compôs uma categoria que comportasse as estruturas de hotéis ou pousadas (Figura 28).



Figura 28: Ilustração da estrutura hoteleira nos percursos dos roteiros fluviais do Pantanal, Cáceres-MT. Organizado por SUDRÉ, 2010.

Os resultados mostraram que as respostas dos comandantes (Tabela 16), revelou que entre todos locais apenas 5 (cinco) a motivação não era a pesca, e nos outros 54 (cinquenta e quatro) lugares a pesca era uma das atividades. A Barra do rio Jauru, localizado a cerca de 60km de Cáceres-MT, a pesca é a principal atividade realizada, o local conhecido é pela variedade de peixes pescados entre os pescadores profissionais e amadores, e conhecida em muitos programas televisionados de pesca, também foi citado por único entrevistado como local de observação da paisagem.

A motivação de ir ao Morro Pelado é por compor conhecido roteiro de pesca com Descalvados, Simão Nunes e Jatobá.

Tabela 16: Formas de uso dos locais pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos comandantes. SUDRÉ, 2012.

Locais / Atividades	Pesca	Biodiversidade	Lazer	Paisagem	Comunidade	Histórico	Pernoite
Barra do rio Jauru	11			1			
Morro Pelado	8						
Barranco Vermelho	5		1			4	
Descalvados	6		4			6	1
Simão Nunes	6						
Jatobá	6		1				
Tucum	4		1				
Paratudal	4						
Morrinho	4						
Depois da Reserva	4	1	1				
Aterrado	4						
Barra do Sepetuba	4		1	1			
Pacu Gordo	3						
Baia das Éguas	2						
Bela vista	2						
Campo (Taiaimã)		2	1	1			

Casange	2						
Conceição	2						
Ninhal		2	4	1			
Presidente	2		1				
Sararé	2						
Piuva	2						
Acorizal			1	1			
Amolar				1	1		
Baguari	1						
Baia do Servo	1						
Barra do Cabaçal	1						
Barra do rio Cuiabá	1						
Barra do rio São Lourenço	1						
Boca da Reserva	1						
Carrapatinho	1						
Coquinho	1						
Correderão	1						
Formoso	1						
Gaiva	1	2					
Ilha Branca	1						
Ilha da Gameia	1						
Índio	1						
Jacobina	1						
Linha Velha	1						
Manguezal	1						
Olaria	1						
Padre Inácio	1			1			
Paineira	1						
Paraguaizinho	1						
Passagem Velha	1						
Passo Velho	1						
Piuvinha	1						
Poção	1						
Porto Conceição	1						
Praia da Ximbuva	1		1				
Praia do Tuiuiú	1						
Quimba	1						
Reserva	1	2					
Retiro Velho	1						
Santa Rosa	1						
Sucuri	1						
Tocá	1						
Toro	1						

A maioria dos locais são utilizados principalmente para a pesca, e em comum entre estes locais é a proximidade da cidade de Cáceres-MT, e como o foco menor as observações estes locais contemplam amplamente aos passeios dos turistas. Para os informantes as empresas de turismo optam por roteiros curtos por motivos, como a escolha dos turistas por locais mais próximo que leva menos tempo gasto para descer o rio e subir, com valores mais razoáveis para os custos gerais.

Os locais apresentados na tabela 17 são as menções dos piloteiros categorizados nas formas de uso dos 71 locais que observam com potencial turístico.

O resultado do uso de cada local demonstrou que há locais com multifunções para o turismo realizado pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT, com até 5 formas de utilizar cada ponto no percurso feito no rio Paraguai. Outro fator que se destaca nos relatos é a que todos locais exceto a Ponte, Campo, Ninhal e a Reserva foram categorizados como locais destinados para a Pesca.

Tabela 17: Forma de uso dos locais pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos piloteiros. SUDRÉ, 2012.

Locais / Atividades	Pesca	Biodiversidade	Lazer	Paisagem	Comunidade	Histórico	Pernoite
Descalvados	11	5	9				11
Morro pelado	9		9				
Simão Nunes	8	6	4				
Barranco Vermelho	7						
Tucum	7						
Baia das Éguas	6						
Morrinho	6						
Jatoba	5	4					
Jauru	5	5					
Paratudal	5						
Jatoba	5	4					
Jauru	5	5					
Barra do Jauru	4						
Olaria	4						
Poção	4						
Presidente	4						
Baia do Morro	3		2				
Ninhal		2	1				
Tocá	3						

Baguari	1	1					
Baia da Isidoria	1						
Baia da palha	1						
Baia do Guaiva	1						
Baia do Servo	1						
Barra do Jatobá	1	1					
Barrancos no percurso do rio	1		1	1			
Bela Vista	1						
Boca do Morro	1						
Campo		1	1	1			
Cantinho do osso	1					1	
Carne seca	1						
Carrapatinho	1						
Casange	1						
Correderão	1			1			
Cracará	1						
Fazenda "santo Antonio das lendas"	1					1	
Fazenda Barranco Vermelho	1						
Figueira Branca	1						
Furado do marron	1						
Gardino ou gardim	1						
Hotel Baiazinha	1		1				1
Hotel Três Rios	1		1				1
Ilha	1	1					
Indio	1					1	
Jacobina	1						
Pacu Gordo	1						
Paineira	1						
Peco do Timba	1						
Piuvá	1						
Poco do índio	1						
Poço do Renato	1						
Ponte	1		1	1		1	
Porto Conceição	1		1				
Porto Indio	1						
Praia do	1	1	1	1			

Tuiuiu							
Recanto Dourado	1	1	1	1		1	
Retiro velho	1						
Santa Rosa	1						
Sararé	1						
Serra do Amolar					1	1	
Siagu Preto	1						
Uberaba	1	1					
Aterrado	1						
Barra do São Lourenço	1				1		
Caverninha	1						
Dominguinho	1						
Ilha de Descalvados	1	1					
Jauru Velho	1						
Passagem velha	1						
Passo do Soldado	1						
Piuvinha	1						
Reserva		1	1	1			

A Fazenda Descalvados foi o local mais citado pelos entrevistados, seguidos de Morro Pelado, Simão Nunes, Barranco Vermelho, Tucum , Morrinho e Baía das Éguas.

O Morro Pelado foi bem lembrado pelos pilotos, diferente dos primeiros informantes (comandantes), e foi citado por 9 (nove) entrevistado para Pesca e o Lazer. Os informantes disseram pescar neste local os peixes mais disponíveis no rio Paraguai, como o Pacú (*Piaractus mesopotamicus*), Piraputanga (*Brycon hilarii*) e a Pacu-peva (*Tynnus maculatus*). E o Lazer no local é feito a partir de fotografias, observação da paisagem e trilhas.

Além da pesca a dos locais também são usados para uma diversidade atividades. Pode-se dizer que o turista começa a ser despertado ou sensibilizado pelos pilotos para diferentes atividades, mostrando a importância destes profissionais na gestão, operação e execução do turismo.

Os entrevistados manifestaram respeito às áreas correspondentes a Estação Ecológica de Taiamã, observando que não se pesca nesta localidade, como exigido em lei, bem como no Campo que também faz parte da abrangência da Estação. Observou-se que as atividades realizadas neste espaço são ligadas ao lazer, biodiversidade e paisagem.

O local chamado Simão Nunes foi citado por 8 (oito) vezes para a Pesca, 6 (seis) pela Biodiversidade e 4 (quatro) para o Lazer. Localizado a cerca de 100km do município de Cáceres, além do sitio arqueológico, a beleza da paisagem são contemplados e fotografados pelos turistas e visitantes.

O Barranco Vermelho foi lembrado na listagem de lugares que são visitados e também na lista de lugares que não são visitados por parte dos entrevistados, com 7 (sete) menções para a Pesca. A indicação deste lugar por diversas pessoas resulta diminuição a disponibilidade de espaço e oportunidade de capturar os peixes desejados, os mais nobres como o Pintado (*Pseudoplatystoma corruscans*).

O ponto chamado de Tucum foi mencionado por 7 (sete) informantes, Morrinho e Baía das Éguas por 6 (seis) vezes, Jatobá por 5 (cinco) vezes para a Pesca e 4 (quatro) para a Biodiversidade, o rio Jauru com 5 (cinco) menções para Pesca e Biodiversidade, assim como Paratudal com 5 (cinco) para a Pesca. Os locais nomeados como Presidente, Poção e Olaria foram lembrados por 3 (três) informantes e a Barra do Jauru por 4 (quatro).

O Ninhal fica na região do Presidente, usado repetidamente para a reprodução de tuiuiú, foi citado para a atividade de Lazer 1 (uma) vez e pela Biodiversidade 2 (duas) vezes. Em 2010 a Secretaria Estadual de Meio Ambiente de Mato Grosso SEMA/MT realizou algumas ações no ninhal entre as atividades desenvolvidas pelos técnicos, foram realizados monitoramento aéreo e por via terrestre dos ninhais, a instalação de placas informativas e a elaboração do guia de conduta (MATO GROSSO, 2010).

No município de Cáceres – os ninhais do Presidente e da Baía das Éguas recebem um fluxo considerável de pequenas e grandes embarcações com turistas, que se não forem orientados de forma correta, representa um fator de perturbação para as aves. E o esforço vem sendo feito através do dialogo com diferentes atores para discutir as estratégias e medidas de proteção dos ninhais, visando compatibilizar o uso da terra com a preservação dessas áreas (NUNES, 2010).

Os locais com pouca citação foram alguns como Tocá com 3 (três) citações para a Pesca assim como a Baía do Morro com o mesmo número de citações, que também para o Lazer por 2 (dois) informantes. E na Estação

Ecológica da Ilha de Taiamã foi considerado espaço que poderia ser utilizado pela Biodiversidade (1), Lazer (1) e Paisagem.

Alguns destaques estão por conta de, por exemplo, o Hotel Recanto do Dourado, que se refere ao peixe que seduz pescadores que vão ao Pantanal e que em Cáceres-MT é proibido à captura pela Secretaria de Meio Ambiente do município, por até o ano de 2013. E foi citado como local que por enquanto não vem sendo utilizado pelos barcos-hotéis para as atividades como a de Pesca (1), Lazer (1), Pernoite (1) e pela Biodiversidade (1) e Paisagem (1).

Há de se referir a presença de citações de locais com potencial de utilização para o turismo que inspira cuidados para a conservação e preservação ambiental na relação turista e espaço. O rio Paraguai está sujeito às transformações ambientais que ameaça o bom estado de conservação da biodiversidade local.

Em relação (Tabela 18) aos locais que conhecem e que não levam os turistas, os entrevistados encontraram grande dificuldade em lembrar-se destes locais, e todos só conseguiram falar mais que um local, após a releitura da pergunta e do primeiro local dito, como é praxe da metodologia de lista livre.

Os comandantes citaram 14 (quatorze) locais, sendo eles a Estação Ecológica de Taiamã, Descalvados, Sítio Arqueológico, Baía das Éguas, Baía Grande, Cai-cai, Corixo, Bela Vista, Boca da Baía, Jatobazinho, Morro Pelado, Santarém, Serra do Amolar e Três Bocas. E 5 (cinco) deles já haviam sido mencionados na primeira listagem, observando que mesmo semelhantes os roteiros dos barcos-hotéis 9 (nove) não são comuns entre eles.

O local mencionado por mais informantes foi a Estação Ecológica de Taiamã com 7 (sete) citações, que é chamada equivocadamente por reservar pelos entrevistados por se tratar de um local reservado para preservação do meio ambiente, e que não se pode exercer atividade que não seja a de conservação, por se tratar de uma UC - Unidade de Conservação segundo Lei federal 9985/2000.

Tabela 18: Locais de potencial de uso os turístico. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

LOCALIDADE	PILOTEIROS	COMANDANTES
Reserva	9	7
Não soube	2	0
Baias	1	4
Baixo Jatobá	1	0
Campo	1	0
Hotel 3 rios	1	0
Hotel Baiazinha	1	0
Pirai	1	0
Travessia da reserva	1	0
Descalvados	0	4
Sítio arqueológico	0	3
Cai-cai	0	2
Corixo	0	2
Bela Vista	0	1
Boca da Baía	0	1
Jatobazinho	0	1
Morro pelado	0	1
Santarém	0	1
Serra do Amolar	0	1

Outros locais foram citados com representatividade, mesmo diante da baixa referência a locais que os entrevistados entendem como pontos turísticos em potencial e não utilizam. A Fazenda Descalvados com 4 (quatro) citações, foi lembrado pela importância da região, em seus vários fatores, históricos, arquitetônicos, ambientais e empreendedor (Figura 29).

O terceiro local mais citado lembrado por 3 (três) entrevistados, foi o Sítio Arqueológico, que não está presente em apenas um ponto, mais ao longo do rio Paraguai em Cáceres-MT, amplamente estudado por Migliacio (2000). São cerca de 100 sítios catalogados e milhares de pequenas descobertas - cemitérios, peças de cerâmica e adornos em rocha - a desvendar um período em que o Alto Paraguai foi território exclusivamente indígena.

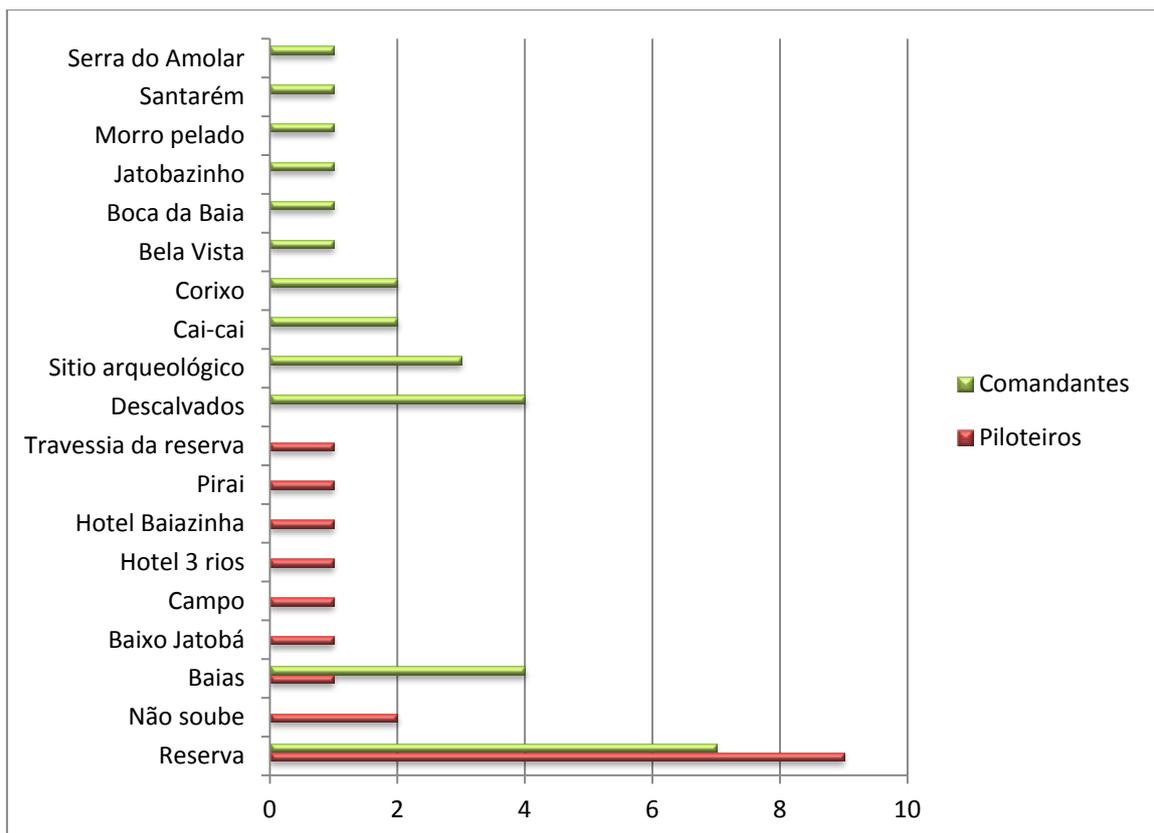


Figura 29: Locais de potencial de visitação. SUDRÉ, 2012.

Os resultados citados pelos piloteiros mostram que alguns locais não são usados para o turismo feito pelos barcos-hotéis de Cáceres-MT (Tabela 16), e estes informantes não reconhecem muitos deles, e a Reserva ou mais corretamente a Estação Ecológica de Taiamã é o principal deles. E quando enfim questionado da lei que rege sob as Unidades de Conservação do tipo Estação Ecológicas, eles disseram que conhecem e sabem das possibilidades de atividades como a de Educação Ambiental que também seria uma forte tendência de visitação caso houvesse extensão para os turistas. E levando em conta o turismo científico seria o lugar ideal para o segmento, apesar de considerarem baixíssima a ocorrência destes visitantes por eles conduzidos. Do total de entrevistados apenas 2 (dois) não souberam indicar um local, supondo que usa todos locais que vêm com potencialidade turística. Os locais como Baía, Baixo Jatobá, Campo, Hotel Três Rios, Hotel Baiazinha, Pirai Travessia da Reserva tiveram apenas 1 (uma) citação.

Os locais citados como não empregados pelos barcos-hotéis foram apresentador na tabela 19.

Tabela 19: Locais não empregados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Comandantes. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

Locais / Atividades	Pesca	Biodiversidade	Lazer	Paisagem	Comunidade	Histórico	Pernoite
Reserva		7	3	6			
Descalvados	1		3			4	4
Sítio arqueológico						3	
Baia das Éguas	2		1				
Baia grande	2						
Cai-cai	2	2	1				
Corixo		2		1			
Bela Vista	1			1			
Boca da Baia	1	1		1			
Jatobazinho	1						
Morro pelado			1	1			
Santarém	1						
Serra do Amolar			1	1	1		
Três Bocas	1	1					

Com a sistematização em categorias (Tabela 18), os dados mostram que abrangem até 4 tipo de categorias de uso. A Estação Ecológica de Taiamã foi mencionada como local para contemplação da Biodiversidade 7 (sete) vezes, Paisagem 6 (seis) e Lazer 3 (três) citações, a Fazenda Descalvados como Pesca (1 citação), Lazer (3), os fatores Históricos e Pernoite (4) cada.

A Baia das Éguas aparece para os entrevistados como espaço para Pesca (2) e Lazer (1), a Baia Grande para Pesca (2), o Cai-cai para a Pesca (2), Biodiversidade (2) e Lazer (1), Corixo para a Biodiversidade (2) e Paisagem (1). O Bela vista é visto como local para Pesca (1) e destaca-se pela Paisagem (1), a Boca da baia também é para a Pesca (1), Biodiversidade (1) e Paisagem (1), Jatobazinho e Santarém apenas para a Pesca (1), o Morro pelado conhecido pela Paisagem (1) e Lazer (1).

A Serra do Amolar naturalmente pela Comunidade (1), mais também pela Paisagem (1) e Lazer (1) e loca chamado por ele de Três Bocas é para a Pesca (1) e Biodiversidade (1).

A Estação Ecológica da Ilha de Taiamã que é conhecida pelos entrevistados como “Reserva” apresentou-se como a principal possibilidade

para realização de atividades que evidenciam a biodiversidade citada por 9 informantes, seguidas das atividades de Lazer (3) e Paisagem (5) (Tabela 20).

Tabela 20: Locais não empregados pelos Barcos-hotéis de Cáceres-MT para o turismo, citados pelos Piloteiros. SUDRÉ, 2012.

Locais / Atividades	Pesca	Biodiversidade	Lazer	Paisagem	Comunidade	Histórico	Pernoite
Reserva		9	3	5			2
Descalvados	1	1				1	1
Baías	1	1		1			
Baixo Jatobá	1	1		1			
Campo	1	1	1				
Hotel 3 rios	1						1
Hotel Baiazinha	1						1
Pirai	1	1					
Travessia da Reserva	1	1	1	1			

Na Estação Ecológica da Ilha de Taiamã ficou evidente nos diálogos que os turistas solicitam atividades neste local, e mostram que desconhecem o SNUC que regulamenta e estabelece a proibição de atividades. E sugerem formas de aproveitarem a estrutura e o ambiente preservado, havendo a possibilidade de realizadas Educação Ambiental e divulgação das pesquisas em curso.

O destaque em menções foi a Fazenda (Hotel) Descalvados por 1 informante lembrada para a Pesca, 1 citação pela biodiversidade, 1 para as opções de Lazer e para os fatores Históricos do local. E como infraestrutura de apoio na hospedagem para o Pernoite citada por 1 vez, o que pode ser facilmente compreendida por explicação dada pelos informantes, pois os barcos-hotéis obtém estrutura necessária para hospedagem e acomodação dos turistas. Quando questionado sobre parcerias o que se relata é a inexistência deste processo de integração de roteiros entre empreendimentos. O que também acontece quando citaram Hotel Pantanal Três Rios e Baiazinha, que apresentam apenas uma menção para Pesca e uma para Pernoite.

O Hotel Baiazinha está a margem esquerda do rio Paraguai, cerca de 100 km de Cáceres via terrestre, podendo ser acessado ainda via fluvial e aérea, possui 15 suítes para hospedagem dos turistas. Disponibiliza para o

lazer dos seus hóspedes barcos de tamanhos pequeno e médio, que podem ser utilizados para pesca ou safári fotográfico no rio Paraguai; disponibiliza, também aos hóspedes espaços para jogos, piscina, bar externo e restaurante (NEVES, 2006).

O Hotel Pantanal Três Rios Hotel, situado na baía do Tuiuiú, confluência do córrego Padre Inácio com o rio Paraguai, a cinquenta e dois quilômetros por via fluvial e trinta por via terrestre (transitável apenas no período seco) 166 da cidade de Cáceres. Possui 60 apartamentos - área de camping, restaurante, sala de ginástica e jogos, centro de convenções, piscinas, quadra de vôlei, trinta barcos e três lanchas. É o maior hotel do município de Cáceres (NEVES, 2006).

As Baías foram lembradas por apenas um entrevistado que apontou a Pesca (1), a pescaria em baías no Pantanal é um diferencial importante, nas entranhas dos rios os visitantes vão descobrindo uma gama de diversidade além de peixes e também da Biodiversidade (1) e na Paisagem (1).

Além dos rios e córrego, existem os outros corpos d'água, que se apresentam singulares e com denominações tipicamente regionais, como as baías, vazantes e corixos, a seguir definidos, conforme RADAMBRASIL (1982), as baías são áreas deprimidas, que contêm água, apresentando formas circulares, semicirculares e irregulares, com dimensões que variam de dezenas até centenas de metros.

Segundo o Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP, a pesca constitui uma das atividades que provoca maior degradação ambiental nos rios, baías e lagoas da Bacia do Alto Paraguai no estado de Mato Grosso (BRASIL, 1997).

A sazonalidade confere uma singularidade ao Pantanal, que os tornam capazes de atrair e motivar fluxos turísticos, em seus elementos únicos, que destaca-se os fenômenos biológicos e a biodiversidade, tal potencial de atratividade vem sendo amplamente utilizado para a atividade turística. Essa qualidade atribuída aos recursos naturais é interpretada como as potencialidades, pois se podem encontrar tipos de opções de roteiros na cheia e na vazante, ou seja, nas estações distintas do ano e nos períodos que o ambiente principalmente a paisagem modifica.

Como o que acontece em Mato Grosso do Sul descrita por Banducci (1999) e que já se observa seus impactos por tais aproximações e mudanças de relações entre homem e meio ambiente. O turismo em Cáceres tem sua consolidação no segmento de pesca, que mobiliza pessoas de muitas partes do mundo, quando observada vocação turística do Pantanal Mato-grossense, e diz que a despeito da riqueza de seu patrimônio ambiental e de sua história, consolidou-se a partir da pesca esportiva. E isso deverá ser revertido a médio e longo prazo, a despeito dos interesses empresariais da localidade que observa na modalidade de pesca uma forma de ampliar e motivar muita gente para região, sem os cálculos dos prejuízos ambientais da atividade.

E os resultados da abrangência em que grande parte dos barcos-hotéis utiliza com maior expressão, informados pelos entrevistados, está entre os afluentes no encontro do rio do rio Paraguai, com o rio Cabaçal e também o Sepotuba e a Estação Ecológica de Taiamã (chamada Reserva por eles), numa distância de aproximadamente 180 km de Cáceres. Apesar de admitir que dependendo a época do ano, eles vão descendo a maiores distâncias seguindo a dinâmica das águas (Tabela 21). No corredor fluvial há várias formas de turismo, o segmento de turismo mais agressivo o chamado de massa é feito no perímetro urbano e pela população de Cáceres e cidades vizinhas.

O turismo pesqueiro é realizado no rio nas baías por turistas de outros estados, o turismo de contemplação e contato com a natureza (recursos hídricos, fauna e flora) é preferido por estrangeiros, o turismo cultural ou histórico envolve visitas a patrimônios históricos e arqueológicos, como as antigas fazendas e sítios arqueológicos (SOUZA et al, 2008).

O processo de desenvolvimento da pesca e do turismo pode ser conduzido sob diferentes formas, através principalmente de uma política de gestão participativa, com a inclusão efetiva dos diversos atores sociais relacionados aos setores da pesca e do turismo. Essa forma de gestão concorre para o amadurecimento político da sociedade, pois os atores tornam-se, de fato, corresponsáveis pelo planejamento, e pelo uso e conservação dos recursos naturais, e prontos para colaborar no cumprimento de normas e diretrizes definidas por eles mesmos (BRASIL, 2001).

Tabela 21: Distância dos locais utilizados para o turismo pelos Barcos-hotéis. Elaborado por SUDRÉ, 2012.

LUGARES	Distância do centro urbano de Cáceres (Km)
Barra do rio Cabaçal	13
Praia da Ximbuva	20
Barra do Sepotuba	30
Retiro Velho (Toro)	35
Passagem Velha	40
Quimba (Timba)	43
Jacobina	50
Padre Inácio	52
Praia do Tuiuiú	52
Barra do rio Jauru	60
Simão Nunes	83
Tucum	84
Barranco Vermelho	90
Baia das Éguas	115
Morro Pelado	120
Ninhal	125
Presidente	127
Paratudal	130
Tocá	130
Descalvados	140
Índio	146
Jatobá	148
Piúva	170
Campo (Taiamã)	180
Boca da Reserva	180
Reserva	180
Depois da Reserva (Barra do Sararé)	218
Aterradinho	220
Pacu Gordo	230
Baia do Servo	230
Formoso	230
Carrapatinho	245
Casange	250
Porto Conceição	260
Paineira	270
Correderão	280
Bela vista	300
Gaiva	330
Acorizal	350
Amolar	400
Barra do rio São Lourenço (rio Cuiabá)	520

A inter-relação entre meio ambiente e o turismo é indiscutível, pois o turismo depende da matéria prima de sua atividade que é o meio ambiente, a preocupação com os temas ambientais tornou se uma questão fundamental para atividade turística, tornando qualidade do meio ambiente uma ponto de partida para busca de soluções. As discussões e teses sobre essas interações passam pela ecologia, educação e planejamento, observando as soluções aos problemas do meio ambiente além de marketing de preservação da natureza.

O turismo vem buscando a renovação, trazendo consigo um novo mercado, porém de modo diferente com outras propostas de turismo que possam conter os impactos negativos, ressaltando os positivos que são inerentes à atividade, denominada de alternativo, responsável, ecológico e recentemente de turismo sustentável.

Portanto para Ruschmann (1996) torna-se imprescindível estimular o desenvolvimento harmonioso e coordenado do turismo; se não houver equilíbrio com o meio ambiente, a atividade turística comprometerá a sua própria sobrevivência. Mas nessa perspectiva Rodrigues (2001), se faz fundamental compreender o meio natural como um sistema que segue determinadas leis suscetíveis a ações, que alteram a sua dinâmica e funcionamento. Quanto mais frágil for o sistema, menor é a sua capacidade para assimilar ou absorver as ações externas, ou seja, maior será o impacto ambiental.

Além das irregularidades climáticas, os discursos dos pantaneiros tradicionais enfatizam alterações no número de espécies da fauna silvestre. Alguns integrantes da sociedade acreditam que a proibição da caça têm prejudicado o plantio das roças. Outros afirmam que com a substituição das forrageiras nativas pelas exóticas e a exploração turística em algumas propriedades do entorno, a quantidade de animais vem diminuindo devido à ação predatória dos turistas interferindo, inclusive, na época do defeso, ou seja, da reprodução dos peixes (ROSSETTO, 2009).

Observa-se que para desenvolver novos produtos turísticos, empreender e atrair outra clientela será preciso conhecer o perfil e as exigências desses turistas em potencial. Para tanto, será necessário a reestruturação das relações de produção do setor por meio do estabelecimento

de novas parcerias, adequação da infraestrutura já existente e capacitação e contratação de pessoal. Além disso, o desenvolvimento sustentável dessas novas atividades requer, não só incentivos, mas um planejamento criterioso considerando, além da capacidade suporte do ambiente, a capacidade social e psicológica das populações locais que vão recepcionar essas atividades ecoturismo (BRASIL, 2001).

A pesca é extremamente importante, porém um ameaça ao equilíbrio ecológico do rio Paraguai, especialmente a qualidade da água, estoque pesqueiro, redução da diversidade de peixes e todo ecossistema sofre com a atividade extensiva do turismo de pesca. Por tanto a utilização dos locais para modalidades menos impactantes a dinâmica local é a principal ação a ser feita como fins de planejamento e gestão.

E neste contexto observa-se com os dados apresentados a ausência de menções que se referem à utilização destes recursos naturais para atividade de educação ambiental que ofereça aos turistas e aproveite a oportunidade para transmitir informações de sensibilização para importância do equilíbrio dos elementos socioambientais do rio Paraguai.

Os locais identificados como sendo os lugares que apresentam atividades pelos barcos-hotéis deverão ser observados com detalhamento e dedicação com políticas públicas para garantir que estas atividades não excedam a capacidade de carga ou suporte para o turismo.

3.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rio Paraguai oferece condições ideais para o turismo de pesca que vem sendo utilizada por empreendimentos turísticos como os barcos-hotéis em Cáceres-MT, que se manifestam em locais em seu percurso outras opções que compõem as viagens.

Na variação entre as formas de utilização e os locais utilizados pelos barcos-hotéis refletem a realidade, e esta pesquisa deverá somar-se a outros estudos que deverão ampliar a base de dados científicos e compor o contexto com informações, sobre o rio Paraguai e suas complexidades nas relações entre o homem e o ambiente natural.

Os informantes foram os piloteiros e comandantes que formam as equipes operacionais dos barcos-hotéis e mostrou a percepção profunda e refinada do meio ambiente pantaneiro, composta pelos conhecimentos e saberes locais adaptados para o turismo e adquiridos com a vivência no rio Paraguai, aliados a intimidade com os símbolos, elementos, formas, cores, transformações do Pantanal Mato-Grossense é evidenciado.

Os entrevistados são detentores de saberes e fácil interação quando solicitado à entrevista, e demonstraram vasto conhecimento sobre todos os aspectos relacionados com o meio ambiente Pantaneiro e sobre o espaço turístico do rio Paraguai, o que já foi esperado visto que se trata do ambiente de trabalho deles. Mostraram-se informados sobre as pesquisas e todos os movimentos e interesses empresariais do setor de turismo especificamente do segmento de pesca.

As atividades turísticas realizadas nestes locais vão além da pesca esportiva, e pode ser observado pela lista livre dos comandantes, apesar de não reconhecerem na maioria dos lugares como funções diversificadas. O que não acontece com os piloteiros que percebem mais locais e outras possibilidades de utilização destes locais, que passam principalmente pela observação, por atividades de educação ambiental e aventura.

Os entrevistados deram luz à atuação dos barcos-hotéis no rio Paraguai e completaram as lacunas do conhecimento sobre os locais que frequentam nos roteiros realizados, principalmente na Alta temporada que tem o período de Março a Novembro.

Ao contrario das dificuldades logísticas entre pontos distantes e para longas viagens os espaços utilizados para o turismo tem evidente destaque para os turistas, são lugares de grande interesse turístico pela inestimável beleza cênica e riqueza biológica.

Os entrevistados expuseram suas funções e como os desempenham durante uma e outra viagem, principalmente se mostra carente de formalização e qualificação específica para o turismo, que poderá dar suporte para a melhoria das condições de trabalho, em oferta de programas de transmissão de informações.

As intervenções ambientais dos barcos-hotéis principalmente sobre a biodiversidade e estoque de peixes podem ser estimadas informalmente com os resultados das categorias de uso de cada local deixando claro que o objetivo principal das viagens é a pesca, ou pode se imaginar que seja a opção mais oferecida aos viajantes como atividade.

Os dados apresentados observou-se a necessidade da diversificação dos segmentos turísticos a serem ofertados nos roteiros turísticos e as mudanças paisagísticas característica das estações climáticas do Pantanal e o bom estado de conservação ambiental do rio Paraguai como os propulsores deste movimento contrario ao que se apresenta no momento como forma de valorização cultural, desenvolvimento econômico e geração de renda.

A vocação para outros segmentos de turismo se manifesta diante da dimensão da biodiversidade do ecossistema pantaneiro apesar da atividade ter sido consolidada na modalidade de turismo ligada à pesca esportiva. E a associação de atividades turísticas como a pesca esportiva e condutas inadequadas no ambiente natural pode intensificar as ameaças à biodiversidade do rio Paraguai. Necessários para o distanciamento desta modalidade consagrada como principal atrativo turístico deverá diminuir o foco na pesca e tomar conta de seu potencial educativo e de sustentabilidade ambiental.

A infraestrutura dos barcos-hotéis é suficiente para comportarem quaisquer dos segmentos turísticos potenciais no rio Paraguai e no Pantanal como um todo, e podem ser melhores aproveitados.

A despeito da indicação de outros pesquisadores e cientistas do Pantanal e o rio Paraguai, não há a sinalização do poder público em direção à elaboração, organização e planejamento de um Plano integrado do turismo no rio Paraguai, apesar do grande subsídio contextual e acadêmico local, que podemos citar a Universidade Estadual de Mato Grosso como o principal. Recomenda-se então que no médio e curto prazo se estruture num sistema unificado entre os poderes públicos e a sociedade organizada ou não para fins da gestão ambiental da atividade turística.

O turismo na região historicamente foi sendo reduzidas as atividades de pesca, influenciadas pelas políticas de órgãos e instituições responsáveis ambientais, tal reflexo se deu nos eventos, plano de divulgação e em projetos que investiram neste segmento turístico, e foi constituindo a imagem da atividade e nas atitudes dos turistas que visita o local.

Contudo não se pode admitir atividade turística que não vise à sustentabilidade fator primordial para assegurar equilíbrio ambiental. Então, o planejamento para o turismo no rio Paraguai deverá contribuir para minimizar o impacto ambiental das atividades turísticas, procurando alternativas de recuperação das áreas degradadas e sua conservação.

3.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, S. M. **Levantamento preliminar de dados para o controle de enchentes da bacia do Alto Paraguai**. In: Brasil. Ministério das Minas e Energia, Projeto Radambrasil, Goiânia. 44 p. (Relatório Interno, 31 – GM) 1980.

ALVES-MAZZOTTI, A. J., GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998. 203 p.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Cap. 10, p. 121-127.

AUGÉ, M. Voyage et ethnographie, l'avie comme e récit. **L'Homme**. p. 11-20. Jul./set. 1999. 11-20 p.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 11. ed. São Paulo: Papirus, 2001. 162 p.

BANDUCCI Jr, A. Os catadores de iscas das baías do Lontra. **Revista de Geografia**, ano 5, n. 9, p. 55-62, jan./jun.1999.

BANDUCCI Jr, A. Turismo cultural e patrimônio: a memória pantaneira no curso do rio Paraguai. **Horizonte Antropológico** [online]. vol.9, n.20, p. 117-140. Porto Alegre. 2003.

BERKES, F. Cooperation from the perspective of human ecology. In: BERKES, F. **Common property resources**. Ecology and community-based sustainable development. London: Belhaven Press, 1989. p. 70-88.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo e sustentabilidade: formação de redes e ação municipal para regionalização do turismo**. Secretaria de Políticas de Turismo. 2. ed. Brasília, Florianópolis: SEaD/UFSC, 2010. 192 p.

_____. Ministério do Turismo. **Turismo de pesca: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo. 52 p. 2008.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Biodiversidade do Cerrado e Pantanal: áreas e ações prioritárias para conservação** / Ministério do Meio Ambiente. – MMA: Brasília. Série Biodiversidade 17. 540 p. 2007.

_____. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pantanal: Corumbá-MS. CASTELLA, A. C. **Agregando valor ao pescado**. In: ADM – Artigo de Divulgação na Mídia. n. 86. p. 1-2. out. 2005.

_____. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA Pantanal: Corumbá-MS. CASTELLA, A. C. **A pesca no Pantanal de Mato Grosso do sul: descrição**. Documento, p. 43. 2001.

_____. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Pantanal**. Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos – Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 143 p. 2001.

_____. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal (Brasília, DF). Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (Pantanal) - **PCBAP**: análise integrada e prognóstico da Bacia do Alto Paraguai. Brasília. v.3. Programa Nacional do Meio Ambiente. Projeto Pantanal. 369 p. 1997.

BUENO, F. P. Educação ambiental aplicada ao Ecoturismo nas Unidades de Conservação do Pólo de Ecoturismo da Ilha dd Conservação e I Congresso Nacional De Ecoturismo, 2007, Itatiaia, **Anais**, 2007.

CASTELLA, A. C. **A pesca no Pantanal Sul: situação atual e perspectivas**. Corumbá: Embrapa Pantanal. 2003. p. 43. (Documentos 48). Disponíveis em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/DOC48>. Acesso em 20 em fev. 2010.

CORIOLOANO, L. N. M. T. **Do local ao global**: o turismo Litorâneo Cearense. Campinas, SP: Papyrus. 124 p. 1998.

DA SILVA, C. J.; WANTZEN, K. M.; NUNES DA CUNHA, C.; MACHADO, F. A. (Biodiversity in the Pantanal Wetland, Brazil. In: GOPAL, B.; JUNK, W.J.; DAVIS, J.A. (Editores.). **Biodiversity in wetlands**: assessment, function and conservation. Holanda: Backhuys Publishers. vol. 2, 2001. 187-215 p.

DA SILVA, C. J.; SILVA, J. A. F. **No ritmo das águas do Pantanal**. São Paulo: NUPAUB/USP, 124 p. 1995.

DIEGUES, A. C. **Povos e águas**: inventário de áreas úmidas brasileiras. 2 ed. São Paulo/SP: NUPAUB – USP, 597 p. 2002.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**. p. 139-154. nº 115, mar, 2002.

FAÇANHA, C. L. **A Educação Ambiental e o Conhecimento Ecológico Tradicional de comunidades pantaneiras como instrumentos para o desenvolvimento do turismo ecológico no Parque Nacional do Pantanal**. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade do Estado de Mato Grosso. 2010.

FILHO, L. V. S. **Tradição e ruptura**: Subsídios ao planejamento conservacionista, direcionado à pecuária e ao turismo, no pantanal de Poconé - MT. Dissertação de Mestrado. Cuiabá, MT. -1988. p. 196

JUNK, W.J.; DA SILVA, C.J. O pulso de Inundação: bases para manejo do Pantanal. In: CLAUDINO-SALES, V. (Org.). **Ecossistemas Brasileiros: Manejo e Conservação**. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2003. p. 179-188.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 260 p. 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1998.

MATO GROSSO, Secretaria Estadual de Meio Ambiente. **Mapeamento de ninhas no Mato Grosso**. Disponível em: <http://www.revistapesca.com.br/noticias/311-mapeamento-de-ninhas-no-mato-grosso>. 2010. Acessado em 12 de março de 2011.

_____. **Bens tombados:** Fazenda Descalvados, Município de Cáceres-MT. Secretaria de Estado de Cultura. 2004. Acessado em 12 de março de 2011. Disponível em: http://www.cultura.mt.gov.br/patrimonio_view.php?id=20.

MIGLIACIO, M. C. **A ocupação pré-colonial do Pantanal de Cáceres, Mato Grosso:** uma leitura preliminar, vol. II (versão revisada). 2000. 402 págs. Dissertação (Mestrado em Arqueologia). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/Museu de Arqueologia e Etnologia, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Rio de Janeiro: Vozes. p. 21-65. 1996.

NETTO, S. L.; MATEUS, L. A. F. **Comparação entre a pesca profissional-artesanal e pesca amadora no pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** In: Boletim Instituto de Pesca, São Paulo. v. 35. n. 3. p. 373-387. 2009.

NEVES, S. M. A. S.; CRUZ, C. B. M.; NEVES, R. J.; SILVA, A. Identificação e caracterização das unidades ambientais do Pantanal de Cáceres/MT. **Anais.** 2º Simpósio de Geotecnologias no Pantanal, Corumbá, 7-, Embrapa Informática Agropecuária/INPE, p.516-526. 11 novembro 2009.

NEVES, S. M. A. S. **Mapeamento e quantificação do uso da terra e cobertura vegetal do Pantanal de Cáceres-MT, Brasil;** através de imagens de sensoriamento remoto e pesquisa de campo, UNEMAT/ UFRJ/ UFMS, 2006. Disponível em: http://egal2009.easyplanners.info/area04/4088_NEVES_Sandra_Mara_Alves_da_Silva.pdf. Acessado 12 de março de 2011.

NUNES, J. R. S. **Avifauna do Rio Paraguai, Pantanal de Cáceres, Mato Grosso, Brasil.** Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). 196 f. 2010. Universidade Federal de São Carlos, UFSCAR, Brasil. 2010.

OLIVEIRA, A. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização.** 3.ed. São Paulo: Atlas, p. 62-74 2001.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC, 2002. p. 272.

RADAMBRASIL. Ministério das Minas e Energia. Secretaria Geral. Folha SE 21 Corumbá e parte da Folha SE 20: geologia, geomorfologia, pedologia, vegetação e uso potencial da terra. (**Levantamento de recursos Naturais**). Rio de Janeiro, 1982.

RODRIGUES, A. B. **Turismo e ambiente:** Reflexões e Propostas. São Paulo: Hucitec, 1997. 210 p.

_____. **Turismo e espaço:** rumo a um conhecimento transdisciplinar. 3. ed. São Paulo: HUCITEC. 158p. 2001.

ROSSETO, C. O. BRASIL JUNIOR, A. C. P. Cultura material e modernização econômica: elementos para discussão da sustentabilidade ambiental. In: ROSSETO, C. O. BRASIL JUNIOR, A. C. P. **Paisagem pantaneira e sustentabilidade ambiental.** UnB. Brasília. 2002. p. 15-36.

SALVATI, S. S. Turismo responsável no Pantanal: desenvolvendo uma visão comum para sua sustentabilidade. **Anais**. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá-MS. Nov. 2004.

SOUZA, C. A. de; SOARES, J. C. de O.; SILVA, L. N. P da. Pantanal Mato-grossense: ocupação da planície e navegação no rio Paraguai entre a cidade de Cáceres e a Estação Ecológica da Ilha de Taiamã. In: SANTOS, J. E dos; GALBIATI, C. **Gestão e educação ambiental: água, biodiversidade e cultura**. RiMa Editora: São Carlos. UNEMAT-UFsCAR. 2008

STAPLES, D.; SATIA, B.; GARDINER, P. R. **A reserch agenda for small-scale fisheries**. Bangkok. FAO RAP Publication. n.21. 2004. p. 42.

TRIGO, L. G. G. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003. 248 p.

URRY, C.; ROJEK, J. **Touring cultures: Transformations of travel and theory**. Edited Book: London. p. 113-137. 1997.

VIERTLER, R. B. Métodos antropológicos como ferramenta para estudos em etnobiologia e etnoecologia. In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. **Métodos de coleta e análise de dados em etnobiologia, etnoecologia e disciplinas correlatas**. Rio Claro: Unesp. p. 31-46 .2002.

WWF-Brasil, MMA - Ministério do Meio Ambiente. Diagnóstico do Turismo na BAP/Pantanal. Versão preliminar. **Documento base de discussão do workshop “Turismo Responsável no Pantanal: visão e diretrizes para a sustentabilidade”**. Brasília, DF. p. 312. 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

O Pantanal apresenta o rio Paraguai como principal elemento turístico e dispõe para o visitante uma diversidade de opções de atividades a serem realizadas, oportunizando experiências diferenciadas a cada estação, meio de hospedagem ou transporte até mesmo do condutor ou guia, que a depender do roteiro adotado podem-se apresentar atividades diferenciadas para lazer e recreação.

O turismo encontrar-se em uma fase conflituosa imposta pelo direcionamento de suas ações na relação entre homem e o meio ambiente, e as diretrizes que levam a conservação ambiental transformam norteadores da gestão adequada da atividade turística. No rio Paraguai, no município de Cáceres, as atividades turísticas vem sendo desenvolvidas com distanciamento destes preceitos. O potencial da região e sua atratividade observou ser pelos seus bens naturais, transformando em ofertas turísticas, e que se consolidou e se estruturou para o turismo de pesca. E ao contrario do que seria necessário vem sendo realizada com longe das premissas do planejamento e gestão ambiental da atividade.

O rio Paraguai no Pantanal de Mato Grosso deverá atrair turistas numa intensidade crescente no decorrer dos anos não apenas pelo que já se conhece cientificamente, mas também pela dinâmica diferenciada em cada fase do ano, que adquire mudanças paisagísticas e oportunidades diferenciadas de entretenimento e lazer. E sua reconhecida capacidade de inspirar, surpreender, encantar os turistas e seus atores sociais a partir de seus fenômenos naturais, e a mudança cotidiana que rege a biodiversidade local.

E diante deste fato seria razoável, o estabelecimento de formas de menos agressivas ao ambiente natural, não acontece, e a deficiência no incentivo político pôde ser observada com este trabalho, pelos relatos dos informantes fica claro o desprestígio do poder público local, com a falta de programas e projetos que definam a atividade como fortalecedora da economia.

As oportunidades comerciais e sociais podem surgir a partir de um planejamento estratégico e integrado para o ampliação desta atividade. Ao mesmo tempo o caminho vem sendo traçado pelo esforço para mudança deste

quadro com a instituição do Comitê Gestor de Cáceres e o Conselho Municipal de Turismo, que elaboram e discutem projetos de estrutura, organização e divulgação deste destino. Com vistas a Copa do Mundo de Futebol em 2014 terá Cuiabá como capital do estado de Mato Grosso (a 250km de Cáceres), como sede e que deverá gerar um fluxo de emprego e renda, e especialmente a, beneficiar investimentos das mais variadas ordens.

Os barcos-hotéis de Cáceres são apenas 15 embarcações que se mostram um fluxo importante, os quais devem ser reconhecidos pela sociedade local, onde o número de emprego direto e indireto é significativo e que falta qualificação específica da mão de obra para essa dita mudança.

Algumas problemáticas da atividade foram enfatizadas pelos informantes, principalmente no que se refere à divulgação, infraestrutura básica, recursos humanos e execução dos pacotes turísticos ofertados. E os entrevistados apontam o poder público em suas esferas (Municipal, Estadual e Federal) isentando se das responsabilidades sociais e ambientais associados ao turismo no rio Paraguai.

E são muitas as fragilidades refletidas na falta de gestão ambiental e de ações de educação ambiental, que são próprias de atividades que trazem como alternativas sustentáveis do turismo.

Os profissionais estão em grupos informalmente organizados, como os comandantes dos barcos-hotéis, que no desenvolvimento do turismo seus conhecimentos se refletem no decorrer das atividades pelos barcos-hotéis no rio Paraguai. E a inclusão dos atores do turismo como os comandantes dos barcos-hotéis pode colaborar neste sentido, justificada pela sabedoria inerente ao cotidiano com a proximidade do rio Paraguai e suas características ecológicas.

Estes profissionais do rio dificilmente poderão ser substituídos por profissionais técnicos que possam deter os conhecimentos científicos, mais não terão a sensibilidade e o sentimento de pertencimento como os comandantes que no dia-a-dia se moldam no “ritmo das águas” do Pantanal. E podem se transformarem involuntariamente agentes Educadores Ambientais, guias de turismo baseado na intensa interação com meio ambiente pantaneiro.

Na variação entre os locais e as formas de utilização possível deles, apresenta-se a percepção profunda e refinada dos piloteiros e comandantes do

meio ambiente pantaneiro, composta pelos conhecimentos e saberes adaptados para o turismo e adquiridos com a vivência no rio Paraguai. A intimidade com os símbolos, elementos, formas, sons, cores, transformações do Pantanal Mato-Grossense é evidenciado com a observação participante.

Os espaços utilizados para o turismo tem evidente destaque para os turistas, são lugares de grande interesse turístico pela inestimável beleza cênica e riqueza biológica. A vocação para outros segmentos de turismo se manifesta diante da dimensão da biodiversidade do ecossistema pantaneiro apesar da atividade ter sido consolidada na modalidade de turismo ligada à pesca esportiva.

As belezas da região dificultam a observação pelos turistas das profundas intervenções ambientais dos barcos-hotéis principalmente sobre a biodiversidade e estoque de peixes. Assim este estudo observou a importância da diversificação dos segmentos turísticos a serem ofertados nos roteiros turísticos. Que poderão se adaptar as variações paisagísticas, alterações na fauna e flora favorecida pelo estado de conservação ambiental do rio Paraguai.

A infraestrutura dos barcos-hotéis pode ser mais bem aproveitada pois são suficientes para comportarem outros segmentos turísticos potenciais no rio Paraguai, como turismo cultural, de aventura e ecoturismo.

E poderá ser direcionado com a intervenção do poder público em direção à elaboração, organização e planejamento de um plano integrado do turismo no rio Paraguai, apesar do subsídio contextual e acadêmico local, que podemos citar a Universidade Estadual de Mato Grosso como o principal. Recomenda-se então que no médio e curto prazo se estruture num sistema unificado entre os poderes públicos e a sociedade organizada para fins da gestão ambiental da atividade turística.

APÊNDICE A



Universidade Estadual de Mato Grosso – UNEMAT
 Campus de Cáceres
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS AMBIENTAIS



Entrevista estruturada – empresários de barcos-hotéis
Coordenadora/Orientadora: Dra. Carolina Joana da Silva
Pesquisadora: Stephanni Gabriella Silva Sudré

A) Dados pessoais

- a1) Nome: _____
 a2) Sexo: ()F ()M
 a3) Data de nascimento: _____
 a4) Naturalidade: _____
 a5) Escolaridade: () Sem escolaridade () Fundamental incompleto
 () Fundamental () Médio Incompleto () Médio () Superior incompleto () Superior () Pós-graduação
 a6) Município: _____
 a7) Contato: _____

B) Embarcação

- b1) Nome: _____
 b2) Identificação: _____
 b3) Tempo de utilização com turismo: _____
 b4) Capacidade de hospedagem: _____
 b5) Estrutura de apoio: _____

C) Empresário

- c1) Tempo na atividade _____
 c2) Como você iniciou nessa atividade. _____
 c3) Por que resolveu trabalhar nessa atividade _____

D) Atividade turística

- d1) Trabalha por agência, operadora ou empresa de turismo. Qual _____
 d2) Está ligado a alguma rede, sindicato, associação, cooperativa ou organização de barqueiros _____
 d3) Divulgação do produto turístico (site, folders, cartazes, mala direita ou não divulga) _____
 d4) Quem faz a recepção dos turistas _____
 d5) Quais os principais locais de origens dos hóspedes _____
 d6) Quais são os roteiros no Pantanal disponíveis _____
 d7) Qual roteiro mais procurado _____
 d8) Conhece o Parque Nacional do Pantanal _____
 d9) Já fez algum roteiro até o Parque Nacional do Pantanal _____
 d10) Já houve a procuraram deste destino _____
 d 11) O que poderia ser atrativo para seus hóspedes/turistas para no Parque Nacional do Pantanal _____
 d16) O que precisaria ter de estrutura ou serviços para se tornar atrativo para os hóspedes/clientes _____
 d17) Quais as principais dificuldades _____

ANEXO A



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER Nº 002/2011 – CEP UNEMAT

Cáceres, 17 de Fevereiro de 2011

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título: Ecoturismo no Rio Paraguai: De Cáceres ao Parque Nacional do Pantanal.

Unidade: Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - Campus de Cáceres-MT

Local de Execução: Do Rio Paraguai de Cáceres ao Parque Nacional do Pantanal em Poconé.

Endereço: Barcos-hotéis

Período de Duração da pesquisa: de 06 a 12 meses.

IDENTIFICAÇÃO DOS ENVOLVIDOS NA PESQUISA

Orientadora: Profª. Dra. Carolina Joana da Silva

Orientanda: Stephanni Gabriella S. Sudré

ANÁLISE

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Mato Grosso – CEP-UNEMAT, após análise do Projeto em comento, é de parecer que não há restrições éticas para o desenvolvimento da pesquisa.

Porém, ressalta-se a necessidade de fazer a correção no preenchimento do item III (3.1) do Formulário de Encaminhamento do Projeto de Pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa.

CONCLUSÃO:

APROVADO COM RECOMENDAÇÃO

Profa. Dra. Maria Antonia Carmello
Presidente do Comitê de Ética em Pesquisa
UNEMAT – Cáceres/MT

Av. Tancredo Neves, 1095, Cavalhada, 78.200-000, Cáceres/MT
Tel: (65) 3221 0031 – Fax: (65) 3222 3908
E-mail: cep@unemat.br

